



UNICATÓLICA

Centro Universitário
Católica do Tocantins

Projeto Pedagógico de Curso

Medicina Veterinária

Atualizado em
Outubro 2021

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO MEDICINA VETERINÁRIA

Reitor

Dr. Gillianno José Mazzetto de Castro

Pró Reitora Acadêmica

Ma. Mariana Lacerda Barboza Melo

Pró Reitor de Administração

Luiz Cesar Martins Cordoba

Membros do NDE

Me. André Luis Hoeoppner Rondelli

Ma. Juliana de Souza Pinto Pieroni - coordenadora do curso

Dra. Karina Perehouskei Albuquerque Salgado

Dra. Silmara Sanae Sakamoto de Lima

Me. Thiago Fontolan Tardivo

Centro Universitário Católica do Tocantins

Unidade II

Rodovia TO-050, Loteamento Coqueirinho, Lote 07

CEP: 77000-000, Palmas/TO

(63) 3221-2183

to.catolica.edu.br

| | | |
|-------------|--|-----------|
| I. | INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO | 7 |
| II. | CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES, DA REGIÃO E DO CURSO..... | 8 |
| 1. | CONTEXTO DA INSTITUIÇÃO | 8 |
| 1.1. | Dados da mantenedora..... | 8 |
| 1.2. | Dados da mantida..... | 8 |
| 1.3. | histórico da instituição..... | 8 |
| 1.4. | Áreas de atuação acadêmica | 12 |
| 1.5. | Identidade Estratégica da IES | 12 |
| 1.5.1. | Missão | 12 |
| 1.5.2. | Princípios institucionais..... | 12 |
| 1.5.3. | Valores institucionais..... | 12 |
| 1.5.4. | Visão de futuro | 13 |
| 1.5.5. | Eixos Estruturantes..... | 13 |
| 1.6. | Compromisso Social e educacional | 13 |
| 2. | CONTEXTO DA REGIÃO | 15 |
| 2.1. | Área de influência..... | 16 |
| 2.2. | Cenário Socioeconômico | 18 |
| 2.3. | Cenário Cultural..... | 19 |
| 2.4. | Cenário Educacional..... | 20 |
| 3. | CONTEXTO DO CURSO | 21 |
| 3.1. | Missão do curso..... | 21 |
| 3.2. | Breve Histórico do Curso..... | 21 |
| III. | ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA..... | 22 |
| 1. | CONCEPÇÃO DO CURSO..... | 22 |
| 1.1. | Objetivos do curso..... | 23 |
| 1.1.1. | Competências em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Medicina Veterinária | 24 |
| 1.1.2. | Competências que são diferenciais do Curso de Medicina Veterinária do UniCatólica | 25 |
| 1.2. | Perfil do egresso do curso | 25 |
| 1.2.1. | Atribuições no mercado de trabalho | 26 |

| | | |
|-----------|---|------------|
| 1.3. | Integração do curso com seu campo de atuação e com a sociedade | 27 |
| 1.4. | Correlação entre vagas e recursos | 27 |
| 1.5. | Diferenciais competitivos do curso | 28 |
| 2. | ORGANIZAÇÃO CURRICULAR | 29 |
| 2.1. | Matriz Curricular | 30 |
| 2.2. | A Integralização da Carga Horária Total do Curso | 33 |
| 2.3. | Conteúdos Curriculares | 33 |
| 2.3.1. | Conteúdos Curriculares e sua pertinência para a formação do Egresso | 34 |
| 2.3.2. | Adequação dos Conteúdos Curriculares à Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS | 35 |
| 2.3.3. | Adequação dos conteúdos curriculares à Educação das Relações Étnico-Raciais e em Diretos Humanos | 35 |
| 2.3.4. | Adequação dos conteúdos curriculares à Política Nacional de Educação Ambiental ... | 36 |
| 2.3.5. | Coerência do PPC com as Diretrizes Curriculares | 36 |
| 2.3.5.1. | Demonstrativo do cumprimento das diretrizes curriculares nacionais para o curso | 36 |
| 2.4. | Ementário e Bibliografia | 39 |
| 2.4.1. | Adequação e atualização das ementas | 39 |
| 2.4.2. | Descrição do ementário e bibliografia do curso | 39 |
| 3. | PROPOSTA PEDAGÓGICA | 96 |
| 3.1. | Metodologia de Ensino | 96 |
| 3.1.1. | Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) no Processo Ensino-Aprendizagem | 98 |
| 3.1.2. | Monitoria | 99 |
| 3.1.3. | Inovações consideradas significativas, especialmente quanto à flexibilidade dos componentes curriculares e oportunidades diferenciadas de integralização curricular | 99 |
| 4. | ATIVIDADES ARTICULADAS AO ENSINO | 100 |
| 4.1. | Estágio Curricular Supervisionado | 101 |
| 4.1.1. | Acompanhamento do Estágio Curricular Obrigatório | 101 |
| 4.2. | Estágio extracurricular supervisionado | 102 |
| 4.3. | Trabalho de Conclusão de Curso | 103 |
| 4.4. | Atividades Complementares | 103 |
| 4.4.1. | Acompanhamento das atividades complementares | 104 |
| 4.5. | Políticas de Iniciação Científica, Artística e Cultural | 104 |
| 4.6. | Programas ou Projetos de Pesquisa (iniciação científica), Tecnológica, Artística e Cultural | 105 |
| 4.7. | Políticas de Extensão da IES | 107 |

| | |
|--|------------|
| 4.7.1. Atividades ou Projetos de Extensão no curso de Medicina Veterinária | 107 |
| 4.8. Responsabilidade Social | 108 |
| 4.8.1. Responsabilidade Social no curso de Medicina Veterinária | 109 |
| 5. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO | 110 |
| 5.1. Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem | 110 |
| 5.2. Sistema de Autoavaliação do Projeto do Curso | 111 |
| 5.3. Avaliações Oficiais do Curso | 113 |
| IV. CORPO SOCIAL DO CURSO | 114 |
| 1. CORPO DISCENTE | 114 |
| 1.1. Forma de Acesso ao Curso | 114 |
| 1.2. Atenção aos Discentes | 114 |
| 1.2.1. Apoio psicopedagógico ao discente | 116 |
| 1.2.2. Ouvidoria | 116 |
| 1.2.3. Monitoria | 116 |
| 1.2.4. Nivelamento | 117 |
| 1.3. Registros acadêmicos | 117 |
| 1.4. Acompanhamento de Egressos | 118 |
| 2. GESTÃO DO CURSO | 119 |
| 2.1. Coordenação do Curso | 119 |
| 2.1.1. Formação Acadêmica e Experiência | 119 |
| 2.1.2. Regime de trabalho e carga horária dedicada ao curso | 120 |
| 2.1.3. Atuação da coordenação | 120 |
| 2.2. Colegiado de Curso | 121 |
| 2.3. Núcleo Docente Estruturante – NDE | 121 |
| 3. CORPO DOCENTE | 122 |
| 3.1. Regime de trabalho, titulação e experiência do corpo docente | 123 |
| 3.2. Plano de Carreira e Incentivos ao Corpo Docente | 125 |
| 4. CORPO TÉCNICO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA | 126 |
| V. INFRAESTRUTURA | 128 |
| 1. ESPAÇO FÍSICO GERAL | 128 |
| 1.1. Condições de Acesso para Portadores de Necessidades Especiais | 129 |

| | |
|---|------------|
| 2. ESPAÇOS FÍSICOS UTILIZADOS NO DESENVOLVIMENTO DO CURSO ... | 130 |
| 2.1. Sala de Professores e Sala de Reuniões..... | 130 |
| 2.2. Gabinetes de Trabalho para Docentes | 130 |
| 2.3. Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso | 130 |
| 2.4. Salas de Aula | 131 |
| 2.5. Sala de convivência e descanso | 131 |
| 2.6. Equipamentos de informática | 131 |
| 2.7. Biblioteca | 133 |
| 3. LABORATÓRIOS E AMBIENTES ESPECÍFICOS PARA O CURSO | 134 |
| 3.1. CLÍNICA VETERINÁRIA..... | 134 |
| 3.2. LABORATÓRIOS | 136 |
| 3.3. FAZENDA ESCOLA | 139 |
| 4. COMISSÃO DE ÉTICA PARA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA)..... | 143 |
| IV. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 145 |
| V. ANEXOS | 146 |
| A. MANUAL PARA ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA..... | 146 |

I. INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO

| INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO | | | | | |
|---|---|-----------------|-------------------|-----------------------------------|---------------|
| Denominação do Curso: | Medicina Veterinária | | | | |
| Modalidade: | Presencial/Semestral | | | | |
| Endereço de Oferta: | Rodovia TO-050, Loteamento Coqueirinho, Lote 7, Palmas / TO | | | | |
| Regime de matrícula: | Semestral | | | | |
| Tempo de integralização | 10 Semestres | | | | |
| Turno de Funcionamento: | Integral | Matutino | Vespertino | Noturno | Totais |
| Vagas anuais: | 100 | | | | 100 |
| Alunos por turma Teórica: | 50 | | | | |
| Alunos por turma Prática: | 50 alunos, sendo que nas disciplinas profissionalizantes realizadas na Clínica Veterinária são 25 alunos por turma prática. | | | | |
| Carga Horária Total | DISC. | ES | AC | TCC | TOTAL |
| | 3360 | 400 | 240 | - | 4000 |
| Situação Legal do Curso | Autorização: | | | Reconhecimento: | |
| Documento | Portaria | | | Aguardando parecer final da CTAA. | |
| N. Documento | 603 | | | | |
| Data Documento | 29.10.2014 | | | | |
| Data da Publicação | 30.10.2014 | | | | |
| N. Parecer/Dispacho | Número de ordem 6 | | | | |
| Conceito MEC (CC) | 4 | | | | |
| Conceito Preliminar de Curso (CPC) | Ano: | 2019 | | Conceito: | 3 |

Legenda:

Disc.: Carga horária destinada às **D**isciplinas

ES: Carga horária destinada ao **E**stágio **S**upervisionado

AC: Carga horária destinada às **A**tividades **C**omplementares

TCC: Carga horária destinada ao **T**CC

II. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES, DA REGIÃO E DO CURSO

1. CONTEXTO DA INSTITUIÇÃO

1.1. DADOS DA MANTENEDORA

| | | | | | | | |
|---------------------|--|----------------|----------|-------------|----------------|------------|----|
| Mantenedora: | União Brasileira de Educação Católica – UBEC | | | | | | |
| End.: | SMPW Quadra 05, conjunto 13, lote | | | n.: | 08 | | |
| Bairro: | Núcleo Bandeirante | Cidade: | Brasília | CEP: | 71.735- 513 | UF: | DF |
| Fone: | (61) 3383-9000 | | | | | | |
| E-mail: | ubec@ubec.edu.br | | | | | | |
| Site: | www.catolica.edu.br/ubec | | | | | | |

1.2. DADOS DA MANTIDA

| | | | | | | | |
|-----------------|--|----------------|-------------|----------------|-----------|------------|----|
| Mantida: | Centro Universitário Católica do Tocantins | | | | | | |
| End.: | Rodovia TO-050, Loteamento Coqueirinho, Lote 7 | | | nº: | s/n | | |
| Bairro: | Loteamento Coqueirinho | Cidade: | Palmas | CEP: | 77000-000 | UF: | TO |
| Fone: | (63) 3219.9600 | | Fax: | (63) 3219.9600 | | | |
| E-mail: | catolica@catolica-to.edu.br | | | | | | |
| Site: | www.catolica-to.edu.br | | | | | | |

1.3. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O Centro Universitário Católica do Tocantins - UniCatólica, com sede em Palmas-TO, uma associação civil, confessional, de direito privado, sem fins econômicos, de caráter educacional, assistencial, cultural e filantrópico, foi credenciado por transformação da Faculdade Católica do Tocantins (FACTO) pelo Ministério da Educação – MEC, pela Portaria nº 1059, de 31 de maio de 2019, publicado no DOU nº 105, 3 de junho de 2019, Seção 1, página 33, e está situado na Avenida Teotônio Segurado, quadra 1402 Sul, lote 01 CEP 77061-002, Palmas, TO, Endereço Eletrônico: www.catolica-to.edu.br

Criada no dia 25 de novembro de 1999, pela 56ª Assembleia Geral da União Brasileira de Educação Católica - UBEC, sua Mantenedora. Na época chamava-se Faculdade Católica do Tocantins. Teve provisoriamente nomeados em Reunião Extraordinária da Diretoria da UBEC, em 04 de abril 2002 a Prof.ª Débora Pinto Niquini como Diretora Geral, o Prof. José Cardoso de Sousa como Vice-Diretor Administrativo, o Prof. Bruno de Azevedo Costa como

Vice-Diretor de Planejamento e Desenvolvimento e como Vice-Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão, o Prof. Pe. Duile de Assis Castro.

Na 193ª Reunião Ordinária da Diretoria da UBEC, do dia 16 e 17 de dezembro de 2002, foram nomeados, em definitivo, respectivamente, como Diretor Geral e Vice-Diretor Administrativo, os Prof. Luiz Antonio Hunold de Oliveira Damas e Rocco Procida.

No dia 06 de março de 2003, tendo como sede uma pequena instalação do Colégio Marista de Palmas, a Faculdade Católica de Tocantins iniciou suas atividades. Iniciou-se com os cursos de Administração de Empresas, com habilitações em Planejamento e Gestão em Turismo e Planejamento e Gestão de Meio Ambiente e Recursos Naturais, ofertou-se também o Curso Normal Superior, com as habilitações para o magistério dos anos iniciais do Ensino Fundamental e da Educação Infantil.

O protocolo de autorização do MEC foi emitido no dia 21 de outubro de 2002, o primeiro vestibular ocorreu no dia 23 de fevereiro de 2003, e as atividades educacionais foram iniciadas exatamente no dia 06 de março de 2003. Dos candidatos, cinquenta e três foram convertidos em matrículas. Assim, se iniciam os cursos de Administração de Empresas e Normal Superior.

Visando o seu desenvolvimento e o exercício pleno de sua existência a UBEC, mantenedora da FACTO, iniciou no dia 26 de maio de 2004, em um terreno de 103.000 m² na Avenida Teotônio Segurado, uma obra projetada para 6.089 m² de área construída. A intenção era firmar a sua identidade, proporcionar maior visibilidade à sua marca e fixar a sede própria de sua mantida. A inauguração da obra aconteceu em 25 de fevereiro de 2005 e neste mesmo mês, com o quinto processo seletivo, foram incorporados ao portfólio da Instituição os cursos de Sistemas de Informação e Ciências Contábeis.

O ano de 2006 foi marcado pelo início da oferta do curso de Bacharelado em Direito e pelo início de novas obras. Inicia-se ali a construção de um complexo de 5.961 m², em uma área de 500.000 m², no Loteamento Coqueirinho, Lote 7, na Rodovia TO-050. Consolidava-se, assim, a Unidade II da FACTO.

Estas novas instalações foram inauguradas no dia 10 de fevereiro de 2007 e nesta mesma data, começaram as atividades dos Bacharelados em Agronomia e Zootecnia. No segundo semestre do ano de 2007, iniciou-se o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental.

Outro importante momento da IES nos leva ao ano de 2011. A partir dele, a Faculdade Católica do Tocantins dedica-se à oferta de cursos de engenharia. No primeiro semestre, o UniCatólica passou a oferecer o Bacharelado em Engenharia Elétrica e, no segundo, o Bacharelado em Engenharia Civil e em Engenharia da Produção. Além disso, no mesmo ano, foi ampliado o prédio da unidade I, em mais 1.549m².

No segundo semestre de 2012, atenta à sua vocação para a sustentabilidade e visando fortalecer os cursos de engenharia, a FACTO passa a ofertar o Bacharelado em Engenharia Ambiental e Sanitária.

Sensível ao contexto social e suas demandas por profissionais preparados no nível de pós-graduação, e atenta à necessidade de elevar o grau de sua proposta educacional, a FACTO, ao longo dos anos de 2007 a 2017, ofereceu 20 cursos de pós-graduação *lato sensu* e MBA's.

Na busca de responder à necessidade de preparação dos talentos institucionais e da sociedade, a FACTO, no ano de 2012, iniciou o procedimento de implantação do Doutorado Interinstitucional em parceria com a Pontifícia Universidade de Minas Gerais – PUCMINAS, com projeto aprovado pela CAPES e efetivado em 2013. Este foi o primeiro Doutorado em Direito da Região Norte do Brasil, inserindo no cenário acadêmico oito novos doutores.

Em 30 de outubro de 2014, foi publicada a portaria que autorizou a oferta, sem visita *in loco*, do curso de Medicina Veterinária, com 100 vagas anuais. Com isso, em 2015 iniciou a primeira turma de graduandos em Medicina Veterinária, bem como os preparativos para a construção da Clínica Veterinária, que hoje possui 2.008m².

Em 2014, as áreas de conhecimento abrangidas pela Instituição se referenciam no seu projeto de inserção para o desenvolvimento regional e tiveram, como parâmetros, a atuação segmentada em: Centro Superior de Direito por meio do curso de Direito Matutino e Noturno; Escola de Negócios por meio dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental; Centro Superior Politécnico por meio dos cursos de Sistemas de Informação, Engenharia Elétrica, Engenharia Civil, Engenharia de Produção e Engenharia Ambiental e Sanitária e o Centro Superior de Ciências Agrárias com os cursos de Agronomia, Medicina Veterinária e Zootecnia

Em 2015 o Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CEPE) aprovou, após uma consulta acadêmica realizada pela Diretoria da Instituição, alteração na estrutura de seus Centros Superiores. Assim, a partir do segundo semestre de 2015, a FACTO passou a contar com: Centro Superior de Ciências Sociais Aplicadas, com os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Direito Matutino e Noturno; Centro Superior Politécnico com os cursos de Sistemas de Informação, Engenharia Elétrica, Engenharia Civil, Engenharia de Produção e Engenharia Ambiental e Sanitária, todos no turno noturno. Centro Superior de Ciências Agrárias e Ambientais com os cursos de Agronomia, Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental e Zootecnia, no turno noturno e Medicina Veterinária, curso com oferta em tempo Integral.

Em 2016, a FACTO foi autorizada a ofertar o curso de Arquitetura e Urbanismo, que compõe mais um curso do Centro Superior Politécnico, além de ampliar o número de vagas ofertadas no Curso de Agronomia, passando a 200 vagas anuais.

Nesses anos de sua existência, o UniCatólica já enriqueceu a região formando 405 administradores, 1338 bacharéis em direito, 326 contadores, 86 analistas de sistemas de informação, 162 engenheiros eletricitas, 246 engenheiros civis, 73 engenheiros ambientais, 165 zootecnistas, 310 agrônomos e 243 de tecnólogos em gestão ambiental, até o ano de 2019, em seu primeiro semestre.

O UniCatólica foi credenciado com 3.560 alunos, assim distribuídos: Medicina Veterinária, 381; Agronomia, 545; Zootecnia, 213; Tecnologia em Gestão Ambiental, 03; Engenharia Elétrica, 221; Engenharia de Produção, 95; Engenharia Ambiental e Sanitária, 155; Engenharia Civil, 382; ; Administração, 97; Sistemas de Informação, 55; Ciências Contábeis, 89; Direito, 1007, Arquitetura e Urbanismo, 134. Para tanto, possui um corpo docente composto por 109 professores.

Fiel à sua missão institucional, o UniCatólica projeta seu futuro, desejando tornar-se Centro Universitário de referência. Para isto, propõe-se duas grandes metas de ampliação: a física e a acadêmica com qualidade e excelência.

Dirigentes do UniCatólica:

| | | | | | | | |
|----------------|--|----------------|--------|-------------|-----------|------------|----|
| Cargo: | Reitor | | | | | | |
| Nome: | Gillianno José Mazzeto de Castro | | | | | | |
| Bairro: | Plano Diretor Sul | Cidade: | Palmas | CEP: | 77021-062 | UF: | TO |
| Fone: | (63) 3221-2121 | | | | | | |
| e-mail: | gillianno.castro@catolica-to.edu.br | | | | | | |

| | | | | | | | |
|----------------|--|----------------|-------------|----------------|-----------|------------|----|
| Cargo: | Pró-reitora acadêmica | | | | | | |
| Nome: | Mariana Lacerda Barboza Melo | | | | | | |
| Bairro: | Plano Diretor Sul | Cidade: | Palmas | CEP: | 77020-494 | UF: | TO |
| Fone: | (63) 3221-2102 | | Fax: | (63) 3221-2100 | | | |
| e-mail: | rilu.dani@catolica-to.edu.br | | | | | | |

| | | | | | | | |
|----------------|--|----------------|-------------|----------------|-----------|------------|----|
| Cargo: | Pró-reitor administrativo | | | | | | |
| Nome: | Luiz Cesar Martins Córdoba | | | | | | |
| Bairro: | Plano Diretor Sul | Cidade: | Palmas | CEP: | 77001-058 | UF: | TO |
| Fone: | (63) 3221-2103 | | Fax: | (63) 3221-2100 | | | |
| e-mail: | luiz.cordoba@catolica-to.edu.br | | | | | | |

1.4. ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

O Centro Universitário Católica do Tocantins atua no ensino superior com o ensino presencial de graduação – bacharelado e na pós-graduação *lato sensu*.

As áreas de conhecimento abrangidas pela Instituição se referenciam no seu projeto de inserção para o desenvolvimento regional e tem como parâmetros a atuação segmentada em:

- ✓ Centro Superior de Ciências Sociais e Aplicadas por meio dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Direito;
- ✓ Centro Superior Politécnico por meio dos cursos de Sistemas de Informação, Engenharia Elétrica, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia Ambiental e Sanitária e Arquitetura e Urbanismo;
- ✓ Centro Superior de Ciências Agrárias e Ambientais com os cursos de Agronomia, Medicina Veterinária e Zootecnia.

O ensino de pós-graduação é ofertado em consonância com os cursos de graduação existentes das Escolas de Ciências Sociais e Aplicadas, de Ciências Agrárias e da Politécnica buscando focar na questão da sustentabilidade.

1.5. IDENTIDADE ESTRATÉGICA DA IES

1.5.1. Missão

Em busca da coerência com sua confessionalidade, o UniCatólica expressa sua razão de ser com a seguinte missão: “Potencializar a formação integral do cidadão por meio da construção do conhecimento e da educação evangelizadora.”

1.5.2. Princípios institucionais

O Centro Universitário Católica do Tocantins, desejando ser reconhecida pela excelência dos seus processos de ensino e aprendizagem, define a **integridade**, o **respeito**, a **inovação**, a **transparência**, a **cooperação e integração**, a **equidade** e a **liderança responsável** como sinalizadores de caminhos na consolidação do seu novo status institucional, buscando tornar-se excelente no ensino e na aprendizagem, na extensão e na pesquisa/iniciação científica.

1.5.3. Valores institucionais

Os valores estão apresentados a partir dos comportamentos desejados e que deveriam influenciar todos os envolvidos na comunidade acadêmica. O UniCatólica elege como valores a espiritualidade, cidadania, inovação, excelência, família como possibilidade de vivências atitudinais que a caracterizam, diferenciadamente como IES Católica.

- **Espiritualidade:** Comportamentos desejáveis – ser tolerante, priorizar os vulneráveis, vivenciar a fé, isto é, ter convicção no que faz.

- **Cidadania:** Comportamentos desejáveis – praticar ações claras e justas, servir as pessoas, cuidar da “Casa Comum”;
- **Inovação:** Comportamentos desejáveis – promover o aprendizado, assumir atitude proativas, agir com criatividade;
- **Excelência:** Comportamentos desejáveis – buscar a qualidade, ter visão sistêmica, gerar resultados sustentáveis;
- **Família:** Comportamentos desejáveis – respeitar as diferenças, trabalhar em equipe, valorizar e respeitar as pessoas;

Espera-se que os valores direcionem o comportamento individual e coletivo refletido nos processos, clima organizacional e lideranças.

1.5.4. Visão de futuro

A visão de futuro anuncia como uma organização quer ser percebida e reconhecida. O Centro Universitário Católica do Tocantins, consciente de sua Missão e alinhada a ela, expressa sua visão de futuro: “Ser até 2022, Centro Universitário de referência em serviço educacional no norte do país, caracterizado pela pastoralidade, empreendedorismo e sustentabilidade”.

1.5.5. Eixos Estruturantes

O Eixo estruturante remete às vigas de amarração de um edifício. Metaforicamente, nas organizações sociais, os eixos estruturantes dizem respeito aos fios condutores que alinhavam, de forma estrutural, o arcabouço institucional: a gestão, os processos, as atividades, os produtos e as atitudes dos indivíduos.

O UniCatólica constituiu como seus eixos estruturantes a **pastoralidade**, a **inovação**, a **pertinência**, as **metodologias ativas** e a **sustentabilidade**. O cuidado, o novo, a coerência, a autoria, a equidade, o equilíbrio e a conservação são os alinhadores da gestão, dos processos, das atividades, dos produtos e das atitudes individuais, proporcionando-lhe unidade e um rosto bem definido.

1.6. COMPROMISSO SOCIAL E EDUCACIONAL

Além do compromisso com a formação integral do ser humano, o UniCatólica tem, como exigência de sua missão, o compromisso com a excelência dos serviços prestados e com o desenvolvimento sustentável da sociedade.

A IES busca a formação do profissional cidadão competente, com a realização de projetos sociais, culturais, desportivos e, especialmente, com a geração e transferência de conhecimento, por sua exclusiva iniciativa, ou em parceria com empresas.

No curso de Medicina Veterinária, a formação dos profissionais acontece por meio do desenvolvimento de competências, de habilidades e de atitudes. E por meio do aprimoramento do caráter e de valores como ética, responsabilidade, transparência e compromisso, características fundamentais para o pleno exercício da Medicina Veterinária. Deste modo, este conjunto de processos educativos, princípios e valores também evidencia o diferencial educacional do UniCatólica e regem, de forma íntima, todos os processos formativos da carreira e da pessoa de seus egressos.

O UniCatólica é comprometido com a inclusão social. O que exige postura de abertura, de diálogo, de acolhimento, de não discriminação, de ausência de preconceitos e de oferta de oportunidades para todos, indistintamente, diante de suas necessidades. Como tem ciência das condições diferenciadas de aprendizagem por parte dos ingressantes, desenvolve práticas que auxiliam a todos ganhar estatura cognitiva compatível com as exigências do nível universitário.

O UniCatólica criou e cumpri a sua Política da Acessibilidade, contemplando as dimensões da acessibilidade arquitetônica, atitudinal, metodológica, instrumental, comunicacional e programática.

Buscando garantir acesso dos alunos mais carentes aos seus cursos, o UniCatólica participa dos programas PROUNI, Bolsas Sociais e FIES, do Governo Federal e dos financiamentos privados, Bradesco Universitário, Pravalor, Fundacred e PEU. A IES dá-lhes ampla publicidade, oferece cuidadosa acolhida aos interessados e mantém controle sistematizado. Os acadêmicos contam, ainda, com os benefícios institucionais, como PIBIC (próprio), Bolsa Funcional, Desconto Pontualidade, Desconto para acadêmicos com mais de 60 anos, Desconto para Egressos, Desconto para ingressantes com boa nota no Enem e para Conveniados. O UniCatólica mantém, ainda, o Seguro Estudantil, que auxilia o acadêmico por um semestre em caso de morte do seu responsável financeiro.

A sustentabilidade é um eixo estruturante e integra uma das características de sua identidade estratégica. O UniCatólica tem consciência de que se encontra numa região em plena expansão. No entanto, sabe-se que essa expansão, frequentemente, fere a equidade, a vida e o meio ambiente.

Nesse sentido, o curso de Medicina Veterinária adota os princípios relativos à sustentabilidade: equidade, equilíbrio e conservação. E os trabalha intensamente em disciplinas como: Introdução à Medicina Veterinária e Ética Profissional, Ciências Ambientais, Produção Animal I, Produção Animal II e Produção Animal III, Forragicultura e Conservação de Pastagens, Clínica e Manejo de Animais Silvestres, entre outras.

O UniCatólica possui, ainda, o Programa de Educação Ambiental – PEA que instrui e engaja a comunidade acadêmica em ações que visam à sustentabilidade ambiental.

Por fim, a Instituição realiza atividades, juntamente com a comunidade acadêmica, que tem como foco atender as demandas e necessidades da sociedade, por meio da prestação de serviços à população e ações extensionistas.

2. CONTEXTO DA REGIÃO

A agropecuária ocupa um patamar de destaque na atual conjuntura econômica do Brasil. Dados atuais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2014^a) mostram que o setor agropecuário foi o principal responsável pelo crescimento do Produto Interno Bruto brasileiro em 2013. O setor cresceu 7%, valor superior ao de atividades como serviços (2%) e indústria (1,3%).

Incluída nesse cenário, a região Norte do Brasil também progrediu significativamente nos últimos anos. Esse progresso vem sendo possibilitado por uma série de projetos de desenvolvimento dos quais se destacam o setor agropecuário. A região tem sido foco de investidores, os quais buscam clima favorável e terras agricultáveis com baixo custo.

Especialmente no Tocantins destaca-se o setor pecuário. O Estado possui um rebanho bovino com mais de 8 milhões de animais, e uma ampla e desenvolvida cadeia produtiva, consequência da força do agronegócio regional. O Tocantins está livre da Febre Aftosa com vacinação desde 2001, status reconhecido pela Organização Mundial de Saúde Animal (ADAPEC, 2014). Exporta carne e derivados para mais de 150 países. Vale salientar que as exportações estão em pleno crescimento. Dados da Secretaria de Comércio Exterior evidenciaram que entre os quartos trimestres de 2012 e 2013 houve um aumento de 37,8% nas exportações de carne bovina no Estado (IBGE, 2014^b).

Não menos importante é a condição da mais nova capital do país, Palmas, que está em franco desenvolvimento. Dados do Censo Demográfico de 2010 mostraram um crescimento demográfico na cidade de 66,23% entre os anos de 2000 e 2010, que contrastam com o aumento de 12,34% da população brasileira no mesmo período. De acordo com dados do Censo Demográfico 2010, aproximadamente 15,8 milhões de pessoas viviam na região Norte e, portanto, desenvolver modos de sustentar essas pessoas é condição indispensável para a preservação dos recursos ambientais da região (IBGE, 2010).

Nesse contexto, a região anseia por profissionais atuantes nas áreas de produção animal, saúde de animais de companhia, saúde pública e do meio ambiente.

Atualmente, a região Norte do Brasil possui doze cursos de graduação em Medicina Veterinária, sendo dois no Amazonas (Universidade Nilton Lins; Escola Superior Batista do Amazonas), um no Acre (Universidade Federal do Acre), dois no Pará (Universidade Federal Rural da Amazônia; Universidade Federal do Pará), quatro em Rondônia (Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal; Faculdades Integradas Aparício Carvalho; Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná; Fundação Universidade de Rondônia) e três no Tocantins

(Universidade Federal do Tocantins; Centro Universitário Luterano de Palmas; Centro Universitário Católica do Tocantins).

Uma das maneiras de gerar desenvolvimento e renda para a população é qualificá-la através da educação. Com isso, o Centro Universitário Católica do Tocantins, sabendo da sua responsabilidade social e do potencial da região em que está inserido, visa suprir a demanda de profissionais nas áreas de produção e saúde animal, saúde pública e ambiental, oferecendo em Palmas, TO, um curso para formar bacharéis em Medicina Veterinária capacitados para impulsionar o desenvolvimento regional.

Os dados apresentados, em 2015, pela Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (Abinpet), mostram que o Brasil está em terceiro lugar no ranking do mercado mundial do setor econômico de *pet shops* e clínicas veterinárias, com faturamento de R\$ 19,2 bilhões/ano. Ficando atrás somente dos Estados Unidos e do Reino Unido. Em relação à população de animais considerados *pets*, o Brasil está em 2º lugar com 52,2 milhões de cachorros e 22,1 milhões de gatos, com crescimento de 5% ao ano. De acordo com o último censo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), realizado em 2013, há 65 milhões de domicílios no País, sendo que em 17,7% possuem pelo menos um gato e 44,3% pelo menos um cachorro.

A Comissão Intergestores Bibartite da Secretaria Estadual de Saúde do Tocantins (ACIB-TO) estimou que a população animal (composta por cães e gatos) que participou da campanha de vacinação antirrábica em 2017 foi de 306,8 mil animais. Em Palmas, de acordo com a Secretaria Municipal da Saúde e o Centro de Controle de Zoonoses há mais de 20 mil animais cadastrados no município.

Em relação à população de animais de produção, de acordo com dados levantados em maio de 2017 pela ADAPEC (Agência de Defesa Agropecuária), há em torno de 17 milhões em todo o Tocantins, sendo estes: bovinos, bubalinos, suínos, ovinos, caprinos, equídeos e aves. Desta amostra, em torno de 3 milhões estão na região metropolitana de Palmas.

Destaca-se também um aquecido mercado de equinos de alto valor comercial destinados aos esportes no Tocantins, tais como: o laço, a vaquejada, a corrida e a competição de três tambores. Além dos animais utilizados em eventos como cavalgadas e exposições. De acordo com os dados da ADAPEC, no Estado há 192.025 equinos, sendo que aproximadamente 17 mil animais estão na região metropolitana de Palmas.

2.1. ÁREA DE INFLUÊNCIA

A atuação do Centro Universitário Católica do Tocantins com sede no município de Palmas ocorre, prioritariamente, na REGIÃO IX - REGIÃO METROPOLITANA DE PALMAS, composta pelos municípios de Aparecida do Rio Negro, Brejinho de Nazaré, Fátima, Ipueiras,

Lajeado, Miracema do Tocantins, Monte do Carmo, Oliveira de Fátima, Palmas, Porto Nacional, Tocantínia. Esta região administrativa tem os seguintes dados:

Área (km²) = 20.154,438

População (hab.) (IBGE - 2010) = 228.332

População (hab) (estimada IBGE 2017) = 286.787

Densidade Demográfica 2010 (hab./Km²) = 102,9

No entanto, a abrangência da IES é expandida para todo o Estado do Tocantins e demais estados pela concepção educacional no ensino, na pesquisa e na extensão. Em levantamento realizado no segundo semestre de 2018 constatou-se que 64,97% dos ingressos na Medicina Veterinária são provenientes de alunos do Tocantins, o restante são alunos provenientes de Goiás, Pará, Maranhão, entre outros estados. Dentre os acadêmicos originários do Tocantins, somente 22,29% são de Palmas, todo restante são de diversas cidades do Estado, o que demonstra claramente a grande área de influência que o curso.

O Centro Universitário Católica do Tocantins busca por meio de sua atuação no Ensino Superior, suprir as demandas de profissionais qualificados, nas áreas do conhecimento nas quais atua.

Além dos discentes da instituição que mudaram para Palmas devido a motivos familiares e profissionais, observa-se também alunos oriundos de cidades como Peixoto de Azevedo (MT) e Irecê (BA); que distam em torno de dois mil quilômetros entre si (sentido Oeste-Leste). No eixo Norte-Sul, observa-se alunos de Jaraguá (GO) até um pouco mais ao norte de Açailândia (MA), com distância entre si de aproximadamente mil e quinhentos quilômetros. Palmas está no centro dos Eixos indicados.

Naturalmente, a maioria dos discentes já possuíam domicílio no Estado do Tocantins antes de ingressar no UniCatólica, mas faz-se necessária a análise do impacto da atuação da Instituição na área de abrangência verificada atualmente. Essa área inclui, mais significativamente, municípios dos Estados do Maranhão, Piauí, Bahia, Pará e naturalmente, o Tocantins. Essa área tem sido denominada de MATOPIBA (com exceção do Pará) e indicada por muitos institutos de pesquisa e veículos de comunicação como a nova fronteira agrícola Brasileira, portanto uma região extremamente promissora e com um grande potencial de crescimento e necessidade de qualificação profissional. Uma análise cartográfica simples indica que Palmas é a capital com menor distância para vários dos municípios incluídos na área de abrangência do Centro Universitário Católica do Tocantins. Seria importante lembrar que, muitas vezes, para um discente de Irecê ou Barreiras (BA), pode ser mais fácil e mais barato estudar em Palmas (TO) do que estudar em Salvador (BA); por exemplo. O mesmo ocorre com cidades de outros estados circunvizinhos ao Tocantins.

Deste modo, observa-se que a intencionalidade de participação no desenvolvimento regional não se restringe à formação de profissionais, mas agrega também a inserção da

comunidade acadêmica nos problemas regionais, alicerçados em uma educação que privilegia a formação do homem integral.

2.2. CENÁRIO SOCIOECONÔMICO

No Tocantins, o poder público ainda tem um peso considerável na atividade econômica. São cerca de 54 mil empregados diretos pelo governo estadual que se contrapõem aos 73 mil empregados, contados pelo Censo Empresarial de 2000, em 25.248 empresas privadas.

A economia estadual apoia-se, sobretudo, na atividade agropecuária com concentração na produção de grãos e na pecuária de corte. O Tocantins possui cerca de 55% de seu solo apto para lavoura. Somando-se a esse montante as terras aptas para pastagem, chega-se a quase 70% do seu território. Apenas 13% são considerados inaptos para qualquer uso agrícola.

O desenvolvimento social e econômico da Região Metropolitana de Palmas tem favorecido o recebimento de um grande contingente de imigrantes do Maranhão, Pará, Piauí, Bahia e Norte do Mato Grosso, contribuindo para a configuração de um quadro social heterogêneo. Esse quadro tem necessidades diferenciadas em função de classe, gênero, fazendo emergir novas formas de adaptação, de relacionamento familiar e de relações de trabalho.

Em termos gerais, a economia de Palmas apresenta-se predominantemente formada por sociedades limitadas e firmas individuais, sendo o tipo de empresa mais comum, as microempresas, que compõem aproximadamente 80% das empresas palmenses. Sua influência econômica e comercial abrange todo o Estado do Tocantins, além do sul do Pará e do sul do Maranhão.

A Indústria no Tocantins é alicerçada na construção civil, que representa 44,8% do total do PIB industrial no Estado. No Brasil, a construção significa 20,1% do PIB Industrial (dados da Federação das Indústrias do Tocantins/ FIETO, relativas a 2012). Dados do IBGE e do Ministério do trabalho e emprego (disponíveis no site da FIESP) indicam que a região Norte foi a que mais contratou empregados na Construção Civil nos anos de 2011 a 2013, individualmente, e também no acumulado entre 2010 e 2013.

Sinalizações importantes vislumbram a perspectiva de desenvolvimento de um grande polo de aquicultura e piscicultura, tendo o Estado recebido o primeiro Centro de Pesquisas da Embrapa especializado no tema. A Secretaria de Estado do Planejamento e da Modernização da Gestão Pública indica como cenário socioeconômico para o Estado do Tocantins, até o ano de 2020:

| VARIÁVEIS | 2010 | 2020 |
|----------------------------|-----------|-----------|
| • População - Total (hab.) | 1.383.445 | 1.644.722 |
| População urbana | 1.090.106 | 1.343.738 |

| | | |
|---|----------|---------|
| População rural | 293.339 | 300.984 |
| • Densidade demográfica (hab./km ²) | 4,98 | 5,92 |
| • Estrutura etária da população | | |
| Menos de 15 anos | 28,77 | 27,00 |
| 15 a 59 anos | 62,74 | 62,50 |
| 60 anos a mais | 8,50 | 10,50 |
| • Taxa de mortalidade infantil (nº de óbitos infantis menores de 1 ano por 1000 nascidos vivos) | 16,5 | 13,0 |
| • Taxa de analfabetismo da população de 15 anos e mais (%) | | |
| População urbana (%) | 6,82 | 5,0 |
| População rural (%) | 23,49 | 15,5 |
| • Domicílios por rendimento mensal per capita sem salários mínimos | | |
| Sem rendimentos | 5,52% | 2% |
| Até ¼ | 12,79% | 10% |
| Mais de ¼ a ½ | 24,53% | 16% |
| Mais de ½ a 1 | 29,69% | 20% |
| Mais de 1 a 2 | 15,56% | 25% |
| Mais de 2 a 3 | 4,94% | 10% |
| Mais de 3 a 5 | 3,79% | 6% |
| Mais de 5 | 3,18% | 11% |
| • PIB Total (milhões) | 15.543 | 34.447 |
| Participação do setor agropecuário | 21% | 22,5% |
| Participação do setor de indústria | 24% | 25% |
| Participação do setor de serviços | 55% | 52,5% |
| • Receitas – Total (R\$ milhões) | 6.497,53 | 10.000 |

Previsões elaboradas por diversos setores do Governo do Estado do Tocantins. Fonte: SEPLAN TO

2.3. CENÁRIO CULTURAL

O Estado do Tocantins se constitui em nova fronteira de desenvolvimento nacional. Esta característica tem fundamentos históricos culturais alicerçados em fluxos migratórios de todas as regiões geográficas, sendo que este representa o mais recente fluxo migratório regional do Brasil. Nesse sentido, juntando-se à população local, com seus traços culturais.

Esta formação do tocantinense implica num ambiente de efervescência cultural diferenciado onde a convivência de diversos agrupamentos humanos ocorre de forma pacífica e integradora, formando uma ambientação propícia ao desenvolvimento de uma cultura “*sui generis*” voltada para a abertura ao novo, a novas propostas de convivência.

Palmas, como última capital do país, oferece um convívio com a modernidade referenciado na experiência de agregação de valores diversificados e em constante construção que sinalizam uma identidade própria, diferenciada e em permanente mutação. Destaca-se também por suas belezas naturais e seu potencial turístico, bem como por despertar em sua população o exercício de práticas esportivas.

2.4. CENÁRIO EDUCACIONAL

A administração da educação pública no Estado de Tocantins é feita por meio de 13 diretorias regionais localizadas nas cidades de Miracema, Araguaina, Paraíso do Tocantins, Palmas, Colinas, Guaraí, Gurupi, Arraias, Dianópolis, Porto Nacional, Aragarins, Tocantinópolis e Pedro Afonso. O processo de implantação busca vencer desafios desde a infraestrutura física das escolas até a formação continuada dos docentes.

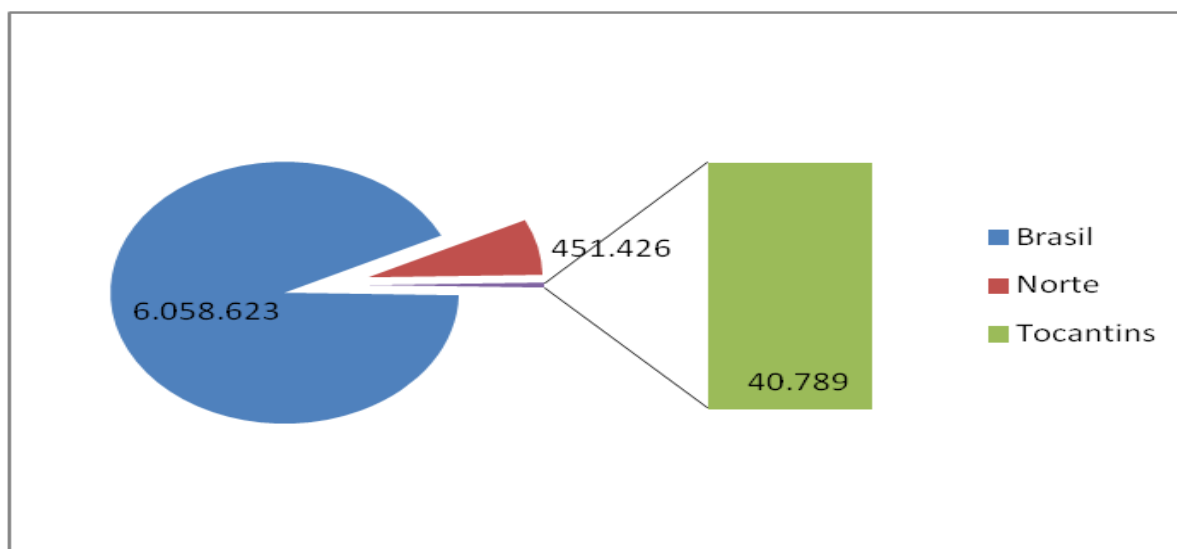
No cenário atual, observa-se a implantação nos principais municípios, de escolas de tempo integral e uma preocupação com o treinamento de diretores dentro de técnicas de gestão atualizadas e baseadas no atendimento contínuo de metas.

As matrículas no ensino fundamental no ano de 2012 apontam para uma estabilização do número de matriculados com um decréscimo na distorção idade – série, observando-se um acréscimo de matrículas nas escolas de tempo integral disponíveis no Estado. Esta estabilização de alunos matriculados também pode ser verificada no ensino médio.

A região norte do Brasil é uma das mais prejudicadas quando o tema é a educação superior. Segundo dados do Censo da Educação Superior (INEP 2016), na região Norte, foram 451 mil matrículas em 150 IES (2014). Observa-se que, o percentual de alunos matriculados na região norte é de apenas 7% do total da população brasileira. A demanda de vagas está concentrada em poucos cursos de graduação que são ofertados nesta região.

No Estado de Tocantins com relação à educação superior temos catalogados 136 cursos superiores, concentrados em 31 municípios do Estado, incluindo-se a educação presencial e educação à distância. Em Palmas, 25 Instituições ofertam cursos de educação superior.

Total de Matrículas em Cursos de Graduação – IES Privadas



Fonte: INEP – Censo da Educação Superior (2016)

Uma das condições básicas dos propósitos do UniCatólica refere-se à oferta de seus serviços educacionais que, aderentes à vocação do Estado do Tocantins apresentam-se em três Centros: Centro Superior de Ciências Sociais Aplicadas, Centro Superior Politécnica e Centro Superior de Ciências Agrárias e Ambientais.

3. CONTEXTO DO CURSO

3.1. MISSÃO DO CURSO

Promover uma sólida e ética formação em Medicina Veterinária, por meio da capacitação de profissionais para as diversas áreas de abrangência da profissão, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Tocantins e do Brasil.

3.2. BREVE HISTÓRICO DO CURSO

O Centro Universitário Católica do Tocantins, em 2014, solicitou ao MEC a autorização para a abertura do curso de Medicina Veterinária. O curso foi autorizado, sem visita *in loco* no mesmo ano pela Portaria do MEC n. 603, de 29.10.2014, publicado no Diário Oficial da União de 30.10.2014, nº de ordem 6.

O primeiro processo seletivo da instituição para o curso ocorreu em dezembro de 2014 e em fevereiro de 2015 iniciaram-se suas atividades focadas nos processos de ensino e aprendizagem, em consonância com a missão institucional.

No primeiro semestre de 2019, o Curso de Medicina Veterinária contava com 381 alunos matriculados, distribuídos em nove períodos, preparou-se, portanto para o receber o reconhecimento do Ministério da Educação e Cultura – MEC.

Notadamente, o curso se mostra bem estruturado, com a sua Clínica Veterinária em plena operação para as atividades práticas acadêmicas e atividades de extensão voltada aos atendimentos à comunidade de Palmas e região. A estrutura também contempla uma fazenda escola que proporciona práticas acadêmicas com animais de produção.

III. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1. CONCEPÇÃO DO CURSO

A sociedade contemporânea passa por modificações constantes e as Instituições de Educação Superior devem se responsabilizar por formar profissionais dinâmicos e preparados para enfrentar os desafios atuais. No contexto da medicina veterinária, há grandes gargalos, como os de conciliar o avanço da agropecuária com a preservação do meio ambiente; administrar o crescimento das áreas urbanas respeitando a necessidade de se realizar o saneamento ambiental e garantir a saúde pública; assegurar a saúde e o bem-estar animal respeitando a necessidade de desenvolvimento econômico e sustentável.

Com isso, o mercado necessita de Médicos Veterinários habilitados a trabalharem sob uma nova perspectiva de ação, sendo observadores e capazes de analisar criticamente as situações cotidianas e, a partir disso, agir de maneira proativa a fim de decidir a conduta mais adequada e ética para a resolução de problemas.

Sob essa nova perspectiva, o curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Católica do Tocantins apresenta uma proposta curricular direcionada para a formação de profissionais com competências e habilidades para adaptação às novas situações do mundo globalizado. Formando profissionais aptos a desenvolverem atividades nas áreas tradicionais da medicina veterinária, bem como nas áreas que apresentam atualmente grande progresso como biotecnologia, saúde única, bem-estar animal e planejamento e administração agropecuária.

Neste sentido, o desenvolvimento do projeto pedagógico do curso atende as especificidades da profissão e está em consonância com as concepções e princípios propostos no PDI do UniCatólica, o que possibilita a formação integral do profissional. Também proporciona aos alunos conhecimentos teóricos e práticos, tanto nas áreas básicas como específicas do curso. Além de oferecer disciplinas para a formação crítica, criativa, empreendedora, ética e humanística, características fundamentais no atual contexto socioeconômico, ambiental e cultural.

É preocupação da IES formar profissionais que tenham, em suas atuações, o reflexo das discussões oportunizadas pelo Curso de Medicina Veterinária. Sabe-se que o Egresso do UniCatólica necessita atuar em um contexto de pleno desenvolvimento regional e responde por processos muito particulares diante da formação de um novo Estado, de uma nova fronteira de desenvolvimento social e econômico. O Tocantins é um estado jovem que necessita de um profissionais preparados para atuar e empreender em prol do desenvolvimento local.

Com isso, ao logo do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Católica do Tocantins, o acadêmico é instigado a ser o protagonista das atividades, sendo o centro do

processo e tendo o professor como facilitador, orientador e mediador do ensino-aprendizagem.

1.1. OBJETIVOS DO CURSO

Os objetivos do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Católica do Tocantins foram traçados, com base na Missão Institucional e nas Diretrizes Curriculares Nacionais, para que o aluno desenvolva ao longo do seu processo formativo as competências e habilidades necessárias para o pleno exercício das atividades profissionais. Sendo assim, a estrutura curricular auxilia de maneira substancial para se atingir os objetivos propostos a seguir.

Formar Médicos Veterinários generalistas preparados para atender as exigências profissionais, mercadológicas e sociais, por meio de uma formação multidisciplinar, científica e cultural. Desenvolver capacidades técnicas e humanas com vistas à formação integral do cidadão. Para isso, incentiva-se a aplicação das atuais metodologias ativas de ensino para que ocorra a estimulação da sua proatividade, criatividade, correta tomada de decisão, comunicação, liderança e trabalho em equipe. Com isso, os acadêmicos devem atingir os seguintes objetivos, também previstos pelas DCNs, para a sua formação: atenção à saúde; tomada de decisões; comunicação; liderança; administração e gerenciamento e educação permanente.

Busca-se habilitar profissionais para desenvolver com qualidade ações de prevenção, promoção e reabilitação da saúde animal individual e coletiva; proporcionar formação teórica e prática em clínica e cirurgia, medicina veterinária preventiva e saúde única, inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, ecologia, reprodução, criação e alimentação de animais de companhia e de produção; capacitar para o diagnóstico de problemas pertinentes à medicina veterinária, com específica atenção à saúde animal e pública, direcionando o profissional para pensar estrategicamente e solucionar dos desafios encontrados; desenvolver o espírito empreendedor nos acadêmicos, embasando-os com noções de economia, planejamento, administração e gestão; estimular o aprendizado contínuo e a pesquisa científica; promover uma formação humanística e ética para a obtenção de um profissional preocupado com questões sociais e ambientais, proporcionando melhoria na qualidade de vida da sociedade local e regional.

Nesse contexto, o curso também objetiva formar um aluno capaz de intervir na região em que está inserido: a Amazônia Legal e a fronteira agropecuária MATOPIBA. Com isso a estrutura curricular do curso oferece disciplinas que o capacitam para esse fim como: Clínica e Manejo de Animais Silvestres, Aquicultura e Patologia dos Organismos Aquáticos, Ciências Ambientais e Produção Animal I, II e III. O curso também incentiva os acadêmicos a realizarem iniciação científica e extensão que estudem doenças endêmicas que são de

grande relevância na região, como a Leishmaniose. E assim, anseia contribuir de fora relevantes para comunidade local.

1.1.1. Competências em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Medicina Veterinária

O curso objetiva assegurar as seguintes competências específicas de acordo com as DCNs:

- respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- interpretar sinais clínicos, exames laboratoriais e alterações morfofuncionais;
- identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças que acometem os animais;
- instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais;
- elaborar, executar e gerenciar projetos agropecuários, ambientais e afins à profissão;
- desenvolver, programar, orientar e aplicar as modernas técnicas de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético; produção e reprodução animal;
- planejar, executar, gerenciar e avaliar programas de saúde animal, saúde pública e de tecnologia de produtos de origem animal;
- executar a inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal;
- planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos nas áreas de biotecnologia da reprodução e de produtos biológicos;
- planejar, organizar e gerenciar unidades agroindustriais;
- realizar perícias, elaborar e interpretar laudos técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária;
- planejar, elaborar, executar, gerenciar, participar de projetos agropecuários e do agronegócio;
- relacionar-se com os diversos segmentos sociais e atuar em equipes multidisciplinares da defesa e vigilância do ambiente e do bem-estar social;
- exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- assimilar as constantes mudanças conceituais e evolução tecnológica apresentadas no contexto mundial;
- avaliar e responder com senso crítico as informações que estão sendo oferecidas durante a graduação e no exercício profissional.

1.1.2. Competências que são diferenciais do Curso de Medicina Veterinária do UniCatólica

Como diferenciais do curso de Medicina Veterinária, que viabilizam a formação do futuro Médico Veterinário em consonância com a Missão Institucional, adota-se as seguintes competências:

- aplicar e avaliar o uso de boas práticas de manejo em todas as atividades envolvendo animais, bem como promover a conscientização sobre a importância do bem estar animal;
- reconhecer e relacionar alterações patológicas em sistemas, órgãos e estruturas corporais dos animais, com os aspectos normais descritos na anatomia e fisiologia veterinária.

1.2. PERFIL DO EGRESSO DO CURSO

Sabe-se que o Egresso do UniCatólica necessitará atuar em um contexto de pleno desenvolvimento regional e responderá por processos muito particulares diante da formação de um novo Estado, de uma nova fronteira de desenvolvimento social e econômico.

Deste modo, em concordância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, alinhado com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e com as atuais necessidades do mercado de trabalho, objetiva-se que o Médico Veterinário formado pelo Centro Universitário Católica do Tocantins esteja capacitado e preparado para atender as exigências mercadológicas, sociais, ambientais e profissionais.

Também seja apto a atuar nas áreas de medicina veterinária preventiva, saúde animal, saúde pública, ecologia, saneamento ambiental, inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, produção e reprodução animal, com respeito ao meio ambiente.

Vislumbra-se um profissional com conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos da economia e da administração agropecuária e agroindustrial regional e nacional. Sua formação também o capacitará a fazer uso de raciocínio lógico, observação, interpretação e de análise de dados, bem como dos conhecimentos essenciais da Medicina Veterinária para identificação, tomada de decisões e resolução de problemas.

Não obstante, sua formação generalista e humanista o habilitará a ter um posicionamento crítico e reflexivo com relação às necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, no que diz respeito às atividades inerentes ao exercício profissional no contexto local e nacional.

Objetiva-se que o egresso do UniCatólica compreenda o meio social, econômico, ecológico e cultural de forma global e sustentável, por meio da formação humanística; atue de forma ética, acima de qualquer outro interesse; aja sempre livre de preconceitos e promova

o bem comum; invista em sua educação permanente, bem como na vida daqueles que com ele estiverem, por entender que a construção de uma sociedade mais justa e igualitária é tarefa de todos; contribua, como egresso, para a atualização do Projeto Pedagógico do Curso, a partir de sua formação e sua vivência profissional.

1.2.1. Atribuições no mercado de trabalho

Dentre os vários ramos de atuação destaca-se a nobre missão de zelar pela saúde animal. Sendo o profissional habilitado a realizar diagnóstico, atendimento clínica e intervenções cirúrgicas em animais de companhia, de produção e silvestres. Também é responsável por realizar a prevenção de doenças, visando o bem-estar dos animais e da população.

O médico veterinário está imbuído da responsabilidade de cuidar da saúde pública no que diz respeito à inspeção e fiscalização sob o ponto de vista higiênico, tecnológico e sanitário dos produtos de origem animal. Além de adotar medidas de saúde pública no tocante às zoonoses, à defesa sanitária e ao saneamento ambiental, garantindo o bem-estar social e a saúde única.

Outra importante área de atuação do Médico Veterinário é na produção animal, envolvendo seu planejamento, administração, orientação técnica, execução e pesquisa. Aliando a utilização de biotecnologias da reprodução, o melhoramento genético, os conhecimentos em nutrição e sanidade animal, com vistas para uma produção sustentável e economicamente viável que gere alimentos de qualidade para a população.

É fundamental ressaltar que o Tocantins e os estados limítrofes fazem parte da nova fronteira agropecuária do país. Sendo imprescindível o desenvolvimento e a profissionalização da pecuária local para gerar renda para população e melhorar os índices de desenvolvimento regional. Para isso, é necessária a atuação de médicos veterinários para a contribuição com o desenvolvimento econômico em consonância com a preservação do bioma regional.

Ainda há áreas emergentes no estado do Tocantins como piscicultura, etologia e bem-estar animal, manejo e conservação da fauna silvestre, avicultura, produção de pequenos ruminantes e gestão empresarial, dentre outras que precisam ser atendidas. Destaca-se também necessidade de profissionais nas áreas de pesquisa e desenvolvimento de produtos envolvendo microbiologia, imunologia, biologia molecular e produção de biológicos. Atuações fundamentais para alavancar e sustentar o desenvolvimento da indústria veterinária e farmacêutica veterinária em âmbito local e nacional.

1.3. INTEGRAÇÃO DO CURSO COM SEU CAMPO DE ATUAÇÃO E COM A SOCIEDADE

O Centro Universitário Católica do Tocantins busca interagir com a sociedade, no segmento público e privado buscando atender às demandas e às necessidades do mercado de trabalho. Para isso, o curso realiza atividades e convênios que proporcionam aos acadêmicos uma importante integração com o setor produtivo e com o campo de atuação da Medicina Veterinária. Nesse sentido, buscou-se convênios e parcerias com instituições públicas como: EMBRAPA, NATURATINS, ADAPEC, SEAGRO, CRMV-TO, Centro de Controle de Zoonoses de Palmas, Centro de Controle de Zoonoses de Gurupi e Prefeitura de Lageado-TO entre outras, e privadas como: clínicas veterinárias, empresas agropecuárias, frigoríficos, fazendas, haras, entre outras.

Sabendo-se da relevância desse intercâmbio de conhecimentos e interesses entre a instituição de ensino e o setor produtivo da sociedade. Nesses locais objetiva-se que haja atividades de ensino, como estágios e visitas técnicas, em que o acadêmico esteja em contato com a realidade e com os profissionais atuantes no mercado de trabalho específico do curso. Em contrapartida, ao estreitar os laços com a sociedade, é possível diagnosticar suas demandas e revertê-las em atividades de extensão.

As atividades de extensão visam a socialização do conhecimento e o curso realiza periodicamente palestras, mesas redondas, cursos e dias de campo. Também realiza e/ou participa anualmente de eventos como: o Encontro de Cães e Criadores, a Agrotins (Feira Agropecuária do Tocantins), PecShow, campanhas de castração e de diagnóstico de Leishmaniose. Nesses eventos, os alunos e professores vivenciam um estreito contato com a sociedade, com a qual se estabelece um fértil diálogo e resulta em ações em prol da comunidade.

1.4. CORRELAÇÃO ENTRE VAGAS E RECURSOS

A partir de um estudo feito pelo NDE do curso de Medicina Veterinária elaborou-se um relatório de comprovação da necessidade das vagas ofertadas. Neste relatório, foram expostos dados no âmbito quantitativo e qualitativo que justificam o número de vagas ofertadas a cada semestre. Ainda, no citado documento consta às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino e pesquisa.

A partir desse relatório constatou-se que do ponto de vista da quantidade de vagas ofertadas (100 vagas anuais) enfatiza-se que há demanda pelo profissional médico veterinário na região, uma vez que este pode atuar em 80 diferentes áreas e que atualmente, segundo Conselho Regional de Medicina Veterinária do Tocantins (CMRV-TO), 1.900 profissionais são inscritos no referido órgão e destes, 1.290 são considerados atuantes pelo conselho. Este quantitativo é o disponível para prestar assistência às 63.808 propriedades rurais do

Tocantins, e cerca de 17 milhões de animais de produção e mais de 300 mil cães e gatos, sendo 20 mil cadastrados na cidade de Palmas.

Ainda, até a elaboração do estudo, outras IES ofertam 250 vagas anuais sendo uma delas também na capital do estado e outras duas a 385 km de distância. De acordo com Censo da Educação Superior (CENSUP) em 2017, houve um total de 16 mil inscritos nos processos seletivos das 08 IES privadas no Estado e, desses, 67,08% ingressaram de fato nos cursos. No ano de 2019, a Comissão Permanente de Seleção (COPESE/UFT) divulgou que a relação de candidatos inscritos para o curso de medicina veterinária na Universidade Federal do Tocantins foi de 39 por vaga. O que demonstra grande procura pelo curso no Estado.

Com relação à infraestrutura física e tecnológica, o Unicatólica conta com 22 salas de aula na Unidade II, anfiteatro com capacidade para 200 alunos, setores de avicultura, equideocultura, suinocultura, bovinocultura, piscicultura, ovinocultura e apiário. Além da estrutura citada, conta ainda com uma Clínica Veterinária, com mais de 2.000 m² construídos para atendimento clínico, cirúrgico, diagnóstico e laboratorial para as espécies domésticas e silvestres.

Com isso, é possível constatar que no contexto da Região, Estado e do Município, os indicadores demonstram que há demanda pelo curso e que o UniCatólica apresenta capacidade em atendê-la. Portanto, de acordo com os dados pode-se afirmar que há a necessidade de um número maior de médicos veterinários atuantes no Estado, dessa maneira, considerando a amplitude da atuação profissional, justifica-se a quantidade de vagas ofertadas atualmente pelo curso.

1.5. DIFERENCIAIS COMPETITIVOS DO CURSO

O curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Católica do Tocantins possui significativos diferenciais, que capacitam formar profissionais habilitados a atuar nas diversas áreas da profissão. Dentre eles destaca-se a excelência do corpo docente, composto por mais maioria de mestres e doutores, com experiência prática e acadêmica. Os docentes são treinados e incentivados a utilizar estratégias inovadoras de ensino em suas aulas.

A infraestrutura institucional dispõe de salas de aula e laboratórios climatizados e equipados, assim como setores agropecuários, de forma que a dinâmica da aprendizagem envolva aulas práticas desde o primeiro período do curso. Ainda possui a Clínica Veterinária, com 2008m² cuja construção foi concluída em julho de 2017. A Clínica Veterinária dispõe de excelente estrutura e modernos recursos e equipamentos para aprendizagem de excelência da medicina de animais de pequeno e grande porte, associada à preservação e sustentabilidade das atividades. A estrutura ampla da clínica contempla ambulatorios para atendimento, laboratório de reprodução animal, sala de preparo e recuperação cirúrgica, três

centros cirúrgicos, laboratório de patologia, laboratório de análises clínicas e laboratório de diagnóstico por imagem e anfiteatro.

No curso também se destaca a fazenda escola que é composta por setores agropecuários que possuem caráter demonstrativo pedagógico e visam proporcionar aos acadêmicos uma formação que une a teoria à prática. Esses setores possibilitam aos alunos o acompanhamento do sistema de produção de bovinos, ovinos, caprinos, suínos, aves, equinos, abelhas e peixes. Bem como práticas relativas à medicina veterinária preventiva e ao acompanhamento da saúde animal.

O UniCatólica também possui convênios com instituições públicas e privadas com as quais é possível dispor de ambientes de aprendizagem distintos e campos de estágio como a Prefeitura de Lageado, o Naturatins, a Embrapa, entre outros.

Todas as instalações e os recursos proporcionam aos alunos do curso de Medicina Veterinária do UniCatólica, um aprendizado generalista e qualificado, por meio da prática real das atividades didáticas.

2. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O mercado de trabalho contemporâneo necessita de Médicos Veterinários habilitados a trabalharem sob uma nova perspectiva de ação. Não basta o profissional dominar os conhecimentos específicos da profissão, ele deve ter uma postura proativa, observadora e crítica perante as situações cotidianas.

Ciente dessas novas necessidades, o curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Católica do Tocantins apresenta uma proposta curricular direcionada para a formação de profissionais preparados para enfrentar as novas situações do mundo atual.

Consciente da sua responsabilidade social, o Centro Universitário Católica do Tocantins, em consonância com a realidade socioeconômica do estado do Tocantins e estados limítrofes, concebeu um curso de Medicina Veterinária que oportunizasse uma formação de excelência, com viabilidade econômico-financeira de modo a democratizar o acesso da população dessa região ao Ensino Superior.

A estrutura curricular do Curso de Medicina Veterinária do UniCatólica contempla os seguintes componentes curriculares: disciplinas obrigatórias e optativas do curso; disciplinas optativas institucionais; Estágio Curricular Supervisionado e Atividades Complementares.

A estrutura curricular proporciona aos acadêmicos a vivência prática das teorias estudadas, tanto nas áreas básicas como nas específicas do curso. Nas disciplinas básicas, o acadêmico terá conhecimento de anatomia, genética, histologia, embriologia, bioquímica, biofísica, microbiologia, fisiologia, imunologia, estatística, ecologia, entre outras.

Já as disciplinas profissionalizantes visam o aprofundamento dos conhecimentos nas principais áreas de atuação do Médico Veterinário. Desse modo, os alunos deverão dominar

a semiologia, farmacologia, anestesiologia, patologia, clínica e cirurgia, produção, nutrição e reprodução animal, inspeção e tecnologia de alimentos, saúde pública, entre outras áreas de relevância na profissão. Entre as disciplinas profissionalizantes o curso apresenta diferencial, ao ofertar em sua matriz como disciplina regular a Enfermagem e Primeiros Socorros, Aquicultura e Patologia de Animais Aquáticos além das disciplinas optativas Tópicos Especiais em Cirurgia e Clínica e Manejo de Animais Silvestres.

2.1. MATRIZ CURRICULAR

| 1º Período | Número de Horas | | |
|--|-----------------|------------|------------|
| Nome da Disciplina | Teoria | Prática | Total |
| Anatomia dos Animais Domésticos I | 30 | 30 | 60 |
| Bioquímica Aplicada à Medicina Veterinária | 42 | 18 | 60 |
| Histologia e Embriologia | 40 | 20 | 60 |
| Biofísica | 42 | 18 | 60 |
| Introdução à Medicina Veterinária e Ética Profissional | 40 | 20 | 60 |
| Português Instrumental | 60 | 0 | 60 |
| Atividades Complementares | 20 | | 20 |
| Total 1º Período | 274 | 106 | 380 |
| | | | |
| 2º Período | Número de Horas | | |
| Nome da Disciplina | Teoria | Prática | Total |
| Anatomia dos Animais Domésticos II | 30 | 30 | 60 |
| Histologia Especial | 40 | 20 | 60 |
| Fisiologia Veterinária I | 42 | 18 | 60 |
| Microbiologia Veterinária | 42 | 18 | 60 |
| Ciências Ambientais | 42 | 18 | 60 |
| Ciências da Religião | 60 | 0 | 60 |
| Atividades Complementares | 20 | | 20 |
| Total 2º Período | 276 | 104 | 380 |
| | | | |
| 3º Período | Número de Horas | | |
| Nome da Disciplina | Teoria | Prática | Total |
| Fisiologia Veterinária II | 42 | 18 | 60 |
| Parasitologia I | 40 | 20 | 60 |
| Genética Básica | 42 | 18 | 60 |
| Imunologia Veterinária | 42 | 18 | 60 |
| Bioestatística Básica | 42 | 18 | 60 |
| Metodologia Científica | 48 | 12 | 60 |
| Atividades Complementares | 20 | | 20 |
| Total 3º Período | 276 | 104 | 380 |
| | | | |
| 4º Período | Número de Horas | | |
| Nome da Disciplina | Teoria | Prática | Total |

| | | | |
|--|---------------|----------------|--------------|
| Parasitologia II | 40 | 20 | 60 |
| Farmacologia e Terapêutica | 42 | 18 | 60 |
| Nutrição Animal | 42 | 18 | 60 |
| Forragicultura e Conservação de Pastagens | 42 | 18 | 60 |
| Patologia Veterinária Geral | 42 | 18 | 60 |
| Bioestatística Experimental | 42 | 18 | 60 |
| Atividades Complementares | 20 | | 20 |
| Total 4º Período | 270 | 110 | 380 |
| 5º Período | | | |
| Número de Horas | | | |
| Nome da Disciplina | Teoria | Prática | Total |
| Patologia Veterinária Especial | 40 | 20 | 60 |
| Semiologia Veterinária | 40 | 20 | 60 |
| Anestesiologia | 40 | 20 | 60 |
| Laboratório Clínico | 40 | 20 | 60 |
| Produção Animal I | 42 | 18 | 60 |
| Melhoramento Genético Aplicado | 42 | 18 | 60 |
| Atividades Complementares | 20 | | 20 |
| Total 5º Período | 264 | 116 | 380 |
| 6º Período | | | |
| Número de Horas | | | |
| Nome da Disciplina | Teoria | Prática | Total |
| Produção Animal II | 42 | 18 | 60 |
| Diagnóstico por Imagem | 40 | 20 | 60 |
| Clínica Médica de Suínos e Aves | 42 | 18 | 60 |
| Clínica das Intoxicações e Plantas Tóxicas | 42 | 18 | 60 |
| Enfermagem e Primeiros Socorros | 40 | 20 | 60 |
| Aquicultura e Patologia de Organismos Aquáticos | 42 | 18 | 60 |
| Atividades Complementares | 20 | | 20 |
| Total 6º Período | 268 | 112 | 380 |
| 7º Período | | | |
| Número de Horas | | | |
| Nome da Disciplina | Teoria | Prática | Total |
| Clínica Médica de Equídeos | 40 | 20 | 60 |
| Clínica Médica de Cães e Gatos I | 40 | 20 | 60 |
| Técnica Cirúrgica | 40 | 20 | 60 |
| Produção Animal III | 42 | 18 | 60 |
| Epidemiologia das Doenças Infecciosas e Zoonoses | 42 | 18 | 60 |
| Defesa Sanitária Animal e Saúde Pública | 42 | 18 | 60 |
| Atividades Complementares | 40 | | 40 |
| Total 7º Período | 286 | 114 | 400 |
| 8º Período | | | |
| Número de Horas | | | |
| Nome da Disciplina | Teoria | Prática | Total |

| | | | |
|---|---------------|----------------|--------------|
| Cirurgia de Pequenos Animais | 40 | 20 | 60 |
| Clínica Médica de Cães e Gatos II | 40 | 20 | 60 |
| Economia e Gestão Empresarial nas Ciências Agrárias | 42 | 18 | 60 |
| Tecnologia de Produtos de Origem Animal | 40 | 20 | 60 |
| Clínica Médica de Ruminantes I | 42 | 18 | 60 |
| Fisiopatologia e Biotecnologia da Reprodução I | 42 | 18 | 60 |
| Optativa I | 42 | 18 | 60 |
| Atividades Complementares | 40 | | 40 |
| Total 8º Período | 326 | 134 | 460 |
| 9º Período | | | |
| Número de Horas | | | |
| Nome da Disciplina | Teoria | Prática | Total |
| Empreendedorismo | 42 | 18 | 60 |
| Obstetrícia Veterinária | 40 | 20 | 60 |
| Inspeção de Produtos de Origem Animal | 42 | 18 | 60 |
| Clínica Médica de Ruminantes II | 42 | 18 | 60 |
| Cirurgia de Grandes Animais | 40 | 20 | 60 |
| Fisiopatologia e Biotecnologia da Reprodução II | 42 | 18 | 60 |
| Optativa II | 40 | 20 | 60 |
| Atividades Complementares | 40 | | 40 |
| Total 9º Período | 330 | 130 | 460 |
| 10º Período | | | |
| Número de Horas | | | |
| Nome da Disciplina | Teoria | Prática | Total |
| Estágio Curricular Supervisionado | | 400 | 400 |
| Total 10º Período | - | 400 | 400 |
| Total de Horas Matriz Curricular | | | 4.000 |
| Rol de Disciplinas Optativas | | | |
| Nome da Disciplina | Teoria | Prática | Total |
| Elaboração e Análise de Projetos | 42 | 18 | 60 |
| Clínica e Manejo de Animais Silvestres | 42 | 18 | 60 |
| Etologia e Bem-estar Animal | 42 | 18 | 60 |
| Economia e Extensão Rural | 42 | 18 | 60 |
| Nutrição de Cães e Gatos | 42 | 18 | 60 |
| Tópicos Especiais em Cirurgia Veterinária | 40 | 20 | 60 |
| Linguagem Brasileira de Sinais – LIBRAS (*OI) | 60 | | 60 |
| História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena (*OI) | 60 | | 60 |
| Educação em Direitos Humanos (*OI) | 60 | | 60 |
| Educação Ambiental e Sustentabilidade (*OI) | 60 | | 60 |

*OI – Disciplinas Optativas Institucionais

| RESUMO | | | |
|--------------------------|-------|--------|---------|
| Componentes Curriculares | Total | Teoria | Prática |
| | | | |

| | | | |
|----------------------------------|--------------|-------------|-------------|
| Disciplinas | 3.360 | 2330 | 1030 |
| Estágio Supervisionado | 400 | - | 400 |
| Atividades Complementares | 240 | - | - |
| TOTAL | 4.000 | 2570 | 1430 |

2.2. A INTEGRALIZAÇÃO DA CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

A carga horária do curso de bacharelado em Medicina Veterinária ofertado pelo Centro Universitário Católica do Tocantins atende, em todos os requisitos, a carga horária total prevista pela Resolução CNE/CES n. 3/2007, e ao Parecer CNE/CES n. 261/2006, no que se refere à integralização da carga horária mínima do curso, sendo 4.000 horas/aula relógio distribuídas em 10 períodos (semestres). As disciplinas possuem sua carga horária ofertada intercaladamente entre horas teóricas (2330 horas) e práticas (1430 horas), além das atividades complementares (240 horas), permitindo o trabalho efetivo discente no que tange à formação do conhecimento.

As aulas práticas das disciplinas profissionalizantes, que são realizadas na Clínica Veterinária, são ofertadas em duas turmas, ou seja, os alunos são divididos em turmas 1 e 2 e têm as práticas separadamente. Desse modo, assegura-se a qualidade das aulas práticas e estimula-se a participação ativa dos acadêmicos.

2.3. CONTEÚDOS CURRICULARES

Sintonizada com as necessidades do mercado de trabalho, com as diretrizes curriculares nacionais, com as exigências legais e com o Exame Nacional de Cursos do Ministério da Educação, o Centro Universitário Católica do Tocantins não mede esforços para que os conteúdos curriculares atendam ao pleno desenvolvimento profissional dos futuros Médicos Veterinários. E orienta o curso de Medicina Veterinária de modo a atender os indicadores que têm constituído referências para o bom desempenho no exercício da profissão.

Os conteúdos curriculares trabalhados no curso de Medicina Veterinária proporcionam aos acadêmicos subsídios para atingir o perfil profissional do egresso, tendo a maior parte de sua carga horária, 3360 horas, voltada para disciplinas básicas e profissionalizantes. Essas disciplinas estão atreladas a uma bibliografia que está atualizada e é revisada periodicamente pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) a fim de proporcionar conteúdo técnico de qualidade aos discentes.

As cargas horárias dos conteúdos das diferentes áreas do conhecimento estão distribuídas nas disciplinas do curso de acordo com sua complexidade. Com isso, ao longo

dos dez semestres os acadêmicos têm oportunidade de aprimorar seus conhecimentos e notar a interdisciplinaridade existente entre eles.

O restante da carga horária do curso contempla atividades complementares (240 horas) e estágio curricular supervisionado (400 horas), os quais possibilitam a integralização da formação do acadêmico.

A acessibilidade dos conteúdos a todos os acadêmicos tem o respaldo do Núcleo de Acessibilidade organizado para atender as necessidades dos alunos com deficiências. Esse Núcleo capacita aos professores e os técnicos administrativos para que possuam maior habilidade e sensibilidade para atender as demandas dos alunos que necessitam de apoio especial. Além disso, o UniCatólica conta com um setor psicopedagógico que realiza atendimentos individuais aos acadêmicos com dificuldades de aprendizado com o intuito de auxiliá-los na resolução de seus problemas pessoais e acadêmicos.

A coordenação do curso e o NDE também estimulam o docente a desenvolver atividades interdisciplinares, utilizar metodologias ativas e disponibilizar material atual e de ponta, para abordar o conteúdo de estudo sob diversas perspectivas.

2.3.1. Conteúdos Curriculares e sua pertinência para a formação do Egresso.

Os conteúdos são selecionados tendo em vista o perfil do egresso e as competências a serem desenvolvidas no curso de Medicina Veterinária. O NDE valida os conteúdos selecionados por cada professor, observando os seguintes critérios:

Relevância social, com vistas a atender às necessidades e condições locais e regionais, guardando-se sua inserção no contexto nacional e internacional bem como considerando as expectativas dos diferentes segmentos sociais no que se refere à atuação dos profissionais da área.

Atualidade, caracterizada pela incorporação de novos conhecimentos produzidos e pela releitura sistemática dos disponíveis, com referência a padrões locais, regionais, nacionais e internacionais do avanço científico-tecnológico e à universalidade do conhecimento.

Potencialidade para o desenvolvimento intelectual autônomo dos acadêmicos, permitindo-lhes lidar com mudanças e diversidades tecnológicas, econômicas e culturais, e a busca, avaliação e seleção crítica de novas informações em diversificadas fontes.

Interdisciplinaridade no desenvolvimento dos conteúdos, possibilitando a abordagem do objeto de estudos sob diversos olhares, incluindo a perspectiva da análise teórica, de questões contemporâneas, bem como da dimensão sociocultural.

Conteúdos estruturantes dos diferentes campos de conhecimento, com maiores possibilidades de integração horizontal entre as diferentes áreas de estudos e integração

vertical deverão ser organizados, a fim de que a aprendizagem do acadêmico se dê em níveis crescentes de complexidade. A cultura, os interesses e as características dos acadêmicos são critérios centrais a serem considerados na seleção e na organização dos conteúdos.

O curso de Medicina Veterinária objetiva formar um profissional ético, ciente das suas responsabilidades sociais e capacitado a exercer a Medicina Veterinária de qualidade. Deste modo, as disciplinas buscam habilitar o egresso para atuar nas amplas áreas da medicina veterinária.

As disciplinas abrangem, ainda, conhecimentos dos fatos culturais, da economia e da administração agropecuária e agroindustrial. Pretende-se que o curso capacite o futuro egresso para fazer uso da observação, interpretação e de análise de dados, bem como dos conhecimentos essenciais da Medicina Veterinária para identificação, tomada de decisões e resolução de problemas.

A matriz curricular do curso busca garantir um atualizado e eficiente embasamento teórico e prático, aliado à utilização de tecnologias avançadas e ao desenvolvimento de metodologias inovadoras.

2.3.2. Adequação dos Conteúdos Curriculares à Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

Ciente da importância da inclusão social e da formação integral do discente, o Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Católica do Tocantins oferece a disciplina Linguagem Brasileira de Sinais – LIBRAS como disciplina optativa do curso, conforme as exigências do decreto n. 5.626/2005 que regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002. Todos os acadêmicos podem, ao longo do seu curso, integralizá-la em seus currículos.

2.3.3. Adequação dos conteúdos curriculares à Educação das Relações Étnico-Raciais e em Direitos Humanos

O Centro Universitário Católica do Tocantins atende à Resolução CNE/CP n. 1/2004 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Para isso, o UniCatólica oferece anualmente a disciplina **História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena** e a disciplina **Educação em Direitos Humanos** como disciplinas optativas. Todos os acadêmicos podem, ao longo do seu curso, integralizá-las em seus currículos.

Além disso, o UniCatólica possui o Observatório de Direitos Humanos do UniCatólica, que possui como alguns de seus objetivos fomentar a educação e a extensão em Direitos Humanos às comunidades interna e externa do UniCatólica; e formular e propor políticas de divulgação e respeito aos Direitos Humanos para a comunidade interna do UniCatólica.

Anualmente o Observatório de Direitos Humanos realiza a Projeto Semana da Consciência Negra que oportuniza inserir a comunidade acadêmica dentro do debate sobre as relações étnico-raciais e promover um olhar reflexivo, crítico e questionador sobre todas as formas de preconceito. O projeto visa inserir, por meio de palestras e rodas de conversa, a comunidade acadêmica dentro do debate sobre o racismo e a valorização da cultura e da identidade negra e de criar e solidificar um espaço que potencializa e reverbera a igualdade racial, a voz da cultura de resistência e a inclusão do outro como sujeito em nossa instituição.

2.3.4. Adequação dos conteúdos curriculares à Política Nacional de Educação Ambiental

O curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Católica do Tocantins privilegia seus conteúdos curriculares com disciplinas focadas nos contextos ambientais, com coerência ao que determina o Decreto nº 4.281/2002, que regulamenta a Lei nº 9.795/1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, por isso o UniCatólica oferece a disciplina institucional optativa Educação Ambiental e Sustentabilidade.

2.3.5. Coerência do PPC com as Diretrizes Curriculares

O PPC do curso de Medicina Veterinária é coerente com as exigências estabelecidas pelas Diretrizes Nacionais Curriculares – DCN's.

2.3.5.1. Demonstrativo do cumprimento das diretrizes curriculares nacionais para o curso

| DISTRIBUIÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES COM BASE NAS DCNs | | |
|--|---|-----------|
| Resolução CES 1/2003 | | |
| FORMAÇÃO REQUISITADA PELAS DCN | DISCIPLINAS/COMPONENTES CURRICULARES | CH |
| I - Ciências Biológicas e da Saúde: incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, bem como processo bioquímicos, biofísicos, microbiológicos, imunológicos, genética molecular e bioinformática em todo desenvolvimento do processo saúde-doença, inerentes à Medicina Veterinária. | Anatomia dos Animais Domésticos I | 60 |
| | Bioquímica Aplicada à Medicina Veterinária | 60 |
| | Histologia e Embriologia | 60 |
| | Biofísica | 60 |
| | Anatomia dos Animais Domésticos II | 60 |
| | Histologia Especial | 60 |
| | Microbiologia Veterinária | 60 |
| | Fisiologia Veterinária I | 60 |
| | Fisiologia Veterinária II | 60 |
| | Genética Básica | 60 |
| | Imunologia Veterinária | 60 |
| | Bioestatística Básica | 60 |

| | | |
|---|--|----|
| | Bioestatística Experimental | 60 |
| | Português Instrumental | 60 |
| | Ciências Ambientais | 60 |
| | Ciência da Religião | 60 |
| II - Ciências Sociais e Humanas: incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais e conteúdo envolvendo a comunicação, a informática, a economia e gestão a administrativa em nível individual e coletivo. | Metodologia Científica | 60 |
| | Empreendedorismo | 60 |
| | Economia e Gestão Empresarial nas Ciências Agrárias | 60 |
| | Elaboração e Análise de Projetos (Optativa) | 60 |
| | Economia e Extensão Rural (Optativa) | 60 |
| | História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena (Optativa) | 60 |
| | Educação em Direitos Humanos (Optativa) | 60 |
| | Educação Ambiental e Sustentabilidade (Optativa) | 60 |
| | Libras (Optativa) | 60 |
| | III - Ciência da Medicina Veterinária: incluem-se os conteúdos teóricos e práticos relacionados com saúde-doença, produção animal e ambiente, com ênfase nas áreas de Saúde Animal, Clínica e Cirurgia veterinárias, Medicina Veterinária Preventiva, Saúde Pública, Zootecnia, Produção Animal e Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal, contemplando os conteúdos teóricos e práticos a seguir. | |
| a) Zootecnia e Produção Animal: – envolvendo sistemas de criação, manejo, nutrição, biotécnicas da reprodução, exploração econômica e ecologicamente sustentável incluindo agronegócios. | Nutrição Animal | 60 |
| | Forragicultura e Conservação de Pastagens | 60 |
| | Produção Animal I | 60 |
| | Melhoramento Genético Aplicado | 60 |
| | Produção Animal II | 60 |
| | Aquicultura e Patologia de Organismos Aquáticos | 60 |
| | Fisiopatologia e Biotecnologia da Reprodução II | 60 |
| | Ciências Ambientais | 60 |
| | Manejo e Clínica de Animais Silvestres (optativa) | 60 |
| | Economia e Gestão Empresarial nas Ciências Agrárias | 60 |
| | Ecologia e Impactos Ambientais | 60 |
| | Produção III | 60 |
| | Fisiopatologia e Biotecnologia da Reprodução I | 60 |
| | Fisiopatologia e Biotecnologia da Reprodução II | 60 |
| | Etologia e Bem Estar Animal (Optativa) | 60 |

| | | |
|--|--|----|
| | Economia e Extensão Rural (Optativa) | 60 |
| | Nutrição de Cães e Gatos (Optativa) | 60 |
| b) Inspeção e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal – incluindo classificação, processamento, padronização, conservação e inspeção higiênica e sanitária dos produtos de origem animal e dos seus derivados. | Tecnologia de Produtos de Origem Animal I | 60 |
| | Inspeção de Produtos de Origem Animal | 60 |
| c) Clínica Veterinária – incorporando conhecimentos de clínica, cirurgia e fisiopatologia da reprodução com ênfase nos aspectos semiológicos e laboratoriais, visando a determinação da etiopatogenia, do diagnóstico e dos tratamentos medido ou cirúrgico das enfermidades de diferentes naturezas. | Parasitologia I | 60 |
| | Parasitologia II | 60 |
| | Farmacologia e Terapêutica | 60 |
| | Patologia Veterinária Geral | 60 |
| | Patologia Veterinária Especial | 60 |
| | Semiologia Veterinária | 60 |
| | Anestesiologia | 60 |
| | Laboratório Clínico | 60 |
| | Diagnóstico por Imagem | 60 |
| | Clínica Médica de Suínos e Aves | 60 |
| | Clínica das Intoxicações e Plantas Tóxicas | 60 |
| | Enfermagem e Primeiros Socorros | 60 |
| | Aquicultura e Patologia de Organismos Aquáticos | 60 |
| | Clínica Médica de Equídeos | 60 |
| | Clínica Médica de Cães e Gatos I | 60 |
| | Técnica Cirúrgica | 60 |
| | Epidemiologia das Doenças Infecciosas e Zoonoses | 60 |
| | Cirurgia de Pequenos Animais | 60 |
| | Clínica Médica de Cães e Gatos II | 60 |
| | Obstetrícia Veterinária | 60 |
| | Clínica Médica de Ruminantes I | 60 |
| | Fisiopatologia e Biotecnologia da Reprodução I | 60 |
| | Clínica Médica de Ruminantes II | 60 |
| Cirurgia de Grandes Animais | 60 | |
| Fisiopatologia e Biotecnologia da Reprodução II | 60 | |
| Manejo e Clínica de Animais Silvestres (Optativa) | 60 | |

| | | |
|--|--|-------------|
| | Nutrição de Cães e Gatos (Optativa) | 60 |
| | Tópicos Especiais em Cirurgia Veterinária (Optativa) | 60 |
| d) Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública – reunindo conteúdos essenciais às atividades destinadas ao planejamento em saúde, e epidemiologia, controle e erradicação das enfermidades infectocontagiosas, parasitárias e zoonoses, saneamento ambiental, produção e controle de produtos biológicos. | Parasitologia I | 60 |
| | Parasitologia II | 60 |
| | Epidemiologia das Doenças Infecciosas e Zoonoses | 60 |
| | Defesa Sanitária Animal e Saúde Pública | 60 |
| | Imunologia | 60 |
| | Ciências Ambientais | 60 |
| | Subtotal | |
| COMPONENTE CURRICULAR | | CH |
| Estágio Curricular Supervisionado (10% da Carga Horária do Curso) | | 400 |
| Atividades Complementares | | 240 |
| TOTAL DA CARGA HORÁRIA DO CURSO | | 4000 |

2.4. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

2.4.1. Adequação e atualização das ementas

As ementas e as bibliografias de cada disciplina são constantemente avaliadas e atualizadas pelos docentes responsáveis e pelo Núcleo Docente Estruturante que zela pela qualidade do curso. As atualizações visam adequar os conteúdos curriculares ao perfil do egresso e às necessidades do mercado de trabalho. Bem como disponibilizar aos discentes conteúdos e bibliografias atualizados. O NDE é responsável por elaborar o relatório de adequação das referências bibliográficas que avalia qualitativa e quantitativamente a bibliografia das disciplinas.

2.4.2. Descrição do ementário e bibliografia do curso

1º Período

Disciplina: ANATOMIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS I

Ementa: Conceitos gerais sobre Anatomia Veterinária. Planos e eixos. Nomenclatura anatômica. Estudo da pele e anexos cutâneos dos animais domésticos. Anatomia do sistema locomotor; ossos, articulações e músculos. Anatomia do sistema circulatório. Anatomia do sistema respiratório. Anatomia do sistema endócrino.

Bibliografia Básica

DYCE, K. M.; SACK, W. O; WENSING, C. J. G. **Tratado de Anatomia Veterinária**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 834 p.

FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. **Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 413 p.

KONIG, E.H.; LIEBICH, H.G. **Anatomia dos Animais Domésticos**. Texto e Atlas Colorido. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. 291 p. + Recurso Online - Minha Biblioteca- Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582713006/pageid/0>. Acesso em: 28 de set. 2021.

Bibliografia Complementar

ASHDOWN, R. R.; DONE, S. H. **Atlas Colorido de Anatomia Veterinária de Equinos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 349 p.

BUDRAS, K.; MCCARTHY, P. H. **Anatomia do cão texto e atlas**. São Paulo: Manole, 2012. Recurso Online - Minha Biblioteca- Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447529/pageid/0> . Acesso em 28 de set. 2021.

CONSTANTINESCU, G. M. **Anatomia clínica de pequenos animais**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 355 p.

DONE, S. H.; GODOY, P. C.; EVANS, S. A.; STICKLAND, N. C. **Atlas Colorido de Anatomia Veterinária do Cão e Gato**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, v.3, 2010. 527 p.

KARDONG, K. V. **Vertebrados: anatomia comparada, função e evolução** - 7. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Recurso Online - Minha Biblioteca- Disponível em: < <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527729697/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%5B086636e5-b5fd-416d-a3fb-1e0a4643aad5%5D%4051:1> . Acesso em 28 de set. 2021.

Disciplina: BIOQUÍMICA APLICADA À MEDICINA VETERINÁRIA

Ementa: Estrutura e propriedades de carboidratos, aminoácidos, peptídeos e proteínas e lipídeos: isolamento e identificação. Enzimas: propriedades, cinética, mecanismos de ação enzimática. Vitaminas. Membranas biológicas: estrutura, função e mecanismos de transporte. Visão geral do metabolismo celular. Metabolismo de carboidratos: via glicolítica, reoxidação de NADH, rendimento energético, glicólise, metabolismo da frutose, via das pentoses, gliconeogênese. Degradação do glicogênio hepático. Degradação intracelular do glicogênio, regulação da glicólise e gliconeogênese. Metabolismo de lipídeos: mobilização de gordura do tecido adiposo, oxidação de ácidos graxos, balanço energético, origem dos corpos cetônicos. Metabolismo de aminoácidos.

Bibliografia Básica

NELSON, D.L.; COX, M.M. **Princípios de Bioquímica de Lehninger**. Porto Alegre: Artmed, 2014. 1298 p. [Minha biblioteca]. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715345/pageid/2>. Acesso em: 28 de set. 2021.

MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. **Bioquímica básica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. + Recurso online Minha Biblioteca- Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2782-2>. Acesso em: 28 de set. 2021.

MURRAY, R. K.; BENDER, D.A.; BOTHAM, K.M. KENNELLY, P.J.; RODWELL, V. W.; WEIL, P.A. 29. ed. **Bioquímica ilustrada de Harper**. Porto Alegre: AMGH, 2014. + Recurso online Minha Biblioteca- Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040033/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3DCapa.xhtml%5D/4/2%5Bpage%5D/2%4051:1>. Acesso em: 28 de set. 2021.

Bibliografia Complementar

BERG, J.M.; TYMOCZKO, J.L.; STRYER, L. **Bioquímica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. + Recurso online Minha Biblioteca - Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738224/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D/4/2/2%4051:87>. Acesso em: 28 de set. 2021.

BRACHT, A.; ISHII-IWAMOTO, E.L. **Métodos de laboratório em bioquímica**. Barueri-SP: Manole, 2003.

BROWN, T.A. **Bioquímica**. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 512p. COOPER, G.M.; HAUSMAN, R.E. A célula: uma abordagem molecular. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.736p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527733038>. Acesso em: 28 de set. 2021.

DE ROBERTIS JUNIOR, E. M. F.; HIP, J.; PONZIO, R. **Biologia Celular e Molecular**. 14 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. + Recurso online Minha Biblioteca - Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2386-2>. Acesso em: 28 de set. 2021.

Disciplina: HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA

Ementa: Citologia e biologia celular. Componentes celulares: membrana plasmática, núcleo, citoplasma e organelas celulares. Organização microscópica dos diferentes tecidos fundamentais: epitelial, conjuntivo, cartilaginoso, ósseo, muscular e nervoso. Embriologia dos animais domésticos: formação dos gametas, fecundação, implantação, organogênese, anexos embrionários e tipos de placenta.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, J.M. **Embriologia veterinária comparada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2386-2>. Acesso em: 28 de set. 2021.

DELLMANN, H. D. **Histologia Veterinária**. 2 ed. Zaragoza, Espanha: Editorial Acribia S. A. 1994. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455722/pageid/0>. Acesso em: 28 de set. 2021.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia básica: texto e atlas**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527732178/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%5Bc22e50ee-fa48-48a0-e306-30a0ac02db53%5D%4051:1>. Acesso em: 28 de set. 2021.

Bibliografia Complementar

CORMACK, D.H. **Fundamentos de histologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

DI FIORE, M.S.H. **Atlas de histologia**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

HYTTEL, P.; SINOWATZ, F.; VEJLSTED, M. **Embriologia veterinária**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

ROSS, M.H.; PAWLINA, W. **Histologia: texto e atlas - em correlação com biologia celular e molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. + Recurso online Minha Biblioteca- Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527729888/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%5B9e489ff7-0a4e-4358-b5c3-3516d954da93%5D%4051:1>. Acesso em: 28 de set. 2021.

SANTOS, H.S.L.; AZOUBEL, R. **Embriologia comparada: texto e atlas**. Jaboticabal, SP: FUNEP, 1996.

Disciplina: BIOFÍSICA

Ementa: Estudo da água, do pH, e das soluções tampões. Termodinâmica. Biofísica das funções celulares. Biofísica das membranas, mecanismos de transporte e bioeletricidade. Estudos Biofísicos de Sistemas e Funções. Regulação e Controle em um Organismo Biológico. Radioatividade, sua utilização e os efeitos das radiações.

Bibliografia Básica

GARCIA, E.A.C. **Biofísica**. São Paulo: Sarvier, 2015. 505p.

HENEINE, I.F. **Biofísica Básica**. São Paulo: Atheneu, 2003. 391p.

OKUNO, E.; CALDAS, I.L.; CHOW, C. **Física para ciências biológicas e biomédicas**. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1982. 490p.

Bibliografia Complementar:

ALBERTS, B.; BRAY, D.; HOPKIN, K.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. **Fundamentos da biologia celular**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582714065>. Acesso em: 28 de set. 2021.

COMPRI-NARDY, M.B.; STELLA, M.B.; OLIVEIRA, C. **Práticas de laboratório de bioquímica e biofísica: uma visão integrada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-1963-6/pageid/0>. Acesso em: 28 de set. 2021.

DURÁN, J. E. R. **Biofísica: conceitos e aplicações**. 2.ed. São Paulo: Pearson, 2011.

JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2129-5>. Acesso em: 28 de set. 2021.

SANCHES, José A. Garcia. **Bases da bioquímica e tópicos de biofísica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. Recurso online Minha Biblioteca- Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738323/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml0%5D!/4>. Acesso em: 28 de set. 2021.

Disciplina: INTRODUÇÃO À MEDICINA VETERINÁRIA E ÉTICA PROFISSIONAL

Ementa: História e evolução da Medicina Veterinária. Estrutura curricular do curso se Medicina Veterinária. As diversas áreas de atuação do Médico Veterinário. Ética profissional. Legislação que regulamenta a profissão. Direitos e deveres do Médico Veterinário. Conduta ética do Médico Veterinário.

Bibliografia Básica

CFMV. Resolução Nº 1138 de 16 de dezembro de 2016. **Código de Ética do Médico Veterinário** [Recuso Online]. Disponível em: <http://portal.cfmv.gov.br/lei/index/id/508>

MENDONÇA, A.; ANDRADE, C. H. V.; BAZZANO, F. C. O. **Bioética - Meio Ambiente, Saúde e Pesquisa**. Ed. Érica, 2006.

NALINI, J.R. **Ética Geral e Profissional**. 9 ed. Ed. Revista dos Tribunais. 2006, p. 704.

Bibliografia Complementar

CHELINI, M. O. M.; OTTA, E. **Terapia assistida por animais**. Barueri: Manole, 2016. 364 p.
Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520459768/pageid/0> . Acesso em: 28 de set. 2021.

GRANDIN, T. **O Bem Estar dos Animais: proposta de uma vida melhor para todos os bichos..** Ed. Rocco, 2010, p. 334.

MENESES, J.M.C **Uma História da Veterinária**. Ed. UFMG, 2012, p. 183.

REY, L. **Dicionário de termos de técnicos de medicina e saúde**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 950 p.

ROSENFELD, A J. **Prática Veterinária – Uma abordagem Didática**. Ed. Roca. 2010, p. 520.

Disciplina: PORTUGUÊS INSTRUMENTAL

Ementa: A leitura e a escrita na universidade: linguagem e conhecimento. Pressupostos básicos: concepções de linguagem, texto, língua, leitura e escrita. Condições de produção da leitura e da escrita do texto acadêmico. Tipos de textos: estrutura e funcionamento. Argumentação. Coesão e coerência. Correção gramatical

Bibliografia básica:

ABREU, A.S. **Curso de redação**. 12 ed. São Paulo: Ática, 2006.

GARCIA, O.M. **Comunicação em Prosa Moderna**. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

MARTINS, D.; ZILBERKNOP, L.S. **Português Instrumental de acordo com as atuais normas da ABNT**. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010. + [Recurso online] - Minha Biblioteca. Disponível em: < <http://www.catolica-to.edu.br/portal/> >.

Bibliografia Complementar:

BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucena, 2010.

CUNHA, C.; CINTRA, L.F.L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FARACO, C.E.; MOURA, F.M.; MARUXO JÚNIOR, J.H. **Gramática**. São Paulo: Ática, 2006.

MEDEIROS, J. B. **Correspondências: Técnicas de Comunicação Criativa**. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEDEIROS, J. B. **Português Instrumental: contém técnicas de elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

2º Período

Disciplina: ANATOMIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS II

Ementa: Estudo da anatomia comparada dos animais domésticos. Anatomia do sistema nervoso central, autônomo e periférico. Anatomia do sistema digestório. Anatomia do sistema reprodutor. Anatomia do sistema urinário. Anatomia da visão e audição. Anatomia topográfica dos animais domésticos: identificação, descrição e localização das estruturas e órgãos nas diferentes regiões do corpo animal, relacionando-as com as demais estruturas anatômicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DYCE, K. M.; SACK, W. O; WENSING, C. J. G. **Tratado de Anatomia Veterinária**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 834 p.

MCCRACKEN T. O.; KAINER, R. A.; SPURGEON, T. L. **Atlas Colorido de Anatomia de Grandes Animais**. Guanabara Koogan. 2004.

POPESKO, P. **Atlas de Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos**. Manole, 2012.

COMPLEMENTAR

ASHDOWN, R. R.; DONE, S. H. **Atlas Colorido de Anatomia Veterinária**. Os ruminantes. Barueri: Manole, 2003.

DONE, S. H.; GODOY, P. C.; EVANS, S. A.; STICKLAND, N. C. **Atlas Colorido de Anatomia Veterinária do Cão e Gato**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 527p.

FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. **Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 413p

GOMES, J. R.; SAÑUDO, M. J. M.; MORALES, J. G. **Cirurgia na clínica de pequenos animais: a cirurgia em imagens, passo a passo**. São Paulo: MedVet, 2016. 347 p

TORTORA, G. J.; GRABOWSKI, S. R. **Princípios de anatomia e fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. + [Recurso online] - Minha Biblioteca. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527728867>. Acesso em: 30 de set. 2021

Disciplina: HISTOLOGIA ESPECIAL

Ementa: Estrutura histológica da pele e anexos e dos sistemas digestório, respiratório, circulatório, urinário, reprodutor masculino e feminino, nervoso, endócrino e sensorial, das diferentes espécies de animais domésticos.

Bibliografia Básica:

BACHA JUNIOR., W.J.; BACHA, L.M. **Atlas colorido de Histologia Veterinária** . 2 ed. São Paulo: Roca, 2003.

GARTNER, L.P. **Atlas colorido de histologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527734318>. Acesso em: 30 de set. 2021.

KERR, J.B. **Atlas de histologia funcional**. 1 ed. São Paulo: Artes médicas, 2000.

Bibliografia Complementar

EURELL, J. A., FRAPPIER, B. L. **Histologia Veterinária de Dellmann**. 6. ed. Barueri, SP: Manole, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520455722>. Acesso em: 30 de set. 2021.

JUNQUEIRA, L.C.V.; CARNEIRO, J. **Histologia básica. Texto/atlas**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732178>. Acesso em: 30 de set. 2021.

KÜHNEL, W. **Citologia, histologia e anatomia microscópica**. Texto e atlas. 11 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PIEZZI R. S.; FORNÉS M.W. **Novo Atlas de Histologia Normal de Di Fiore**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

SOBOTTA J.; WELSCH U . **SOBOTTA Atlas de Histologia – Citologia, Histologia e Anatomia Microscópica**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Disciplina: FISIOLOGIA VETERINÁRIA I

Ementa: Introdução à fisiologia dos animais domésticos. Sistema circulatório, funcionamento cardíaco, sangue e coagulação sanguínea. Sistema respiratório. Sistema nervoso central e autônomo. Sistema endócrino. Sistema muscular. Percepção sensorial.

Bibliografia Básica:

MOYES, C.D.; SCHULTE, P.M. **Princípios de fisiologia animal**. Ed. Artmed, 2010. + [Recurso online Minha Biblioteca]- Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536323244/pageid/0>. Acesso em: 30 de set. 2021.

REECE, W. O. **Anatomia Funcional e Fisiologia dos Animais Domésticos**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008. 468 p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527736886/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%5B47e7ba7b-deaa-4e7d-bc54-e29352c7b3a4%5D%4051:1> . Acesso em: 30 de set. 2021.

REECE, W. O. **Dukes - Fisiologia dos Animais Domésticos**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 926 p. + [Recurso online Minha Biblioteca]- Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527731362>. Acesso em: 30 de set. 2021.

Bibliografia Complementar

CUNNINGHAM, J. G **Tratado de Fisiologia Veterinária**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

ENGELKING, L. R. **Fisiologia endócrina e metabólica em medicina veterinária**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2010. 184 p.

FILLIPI, L.H. O **Eletrocardiograma na Medicina Veterinária**. São Paulo: Roca 2011. 264 p.

GUYTON, A. C. **Fisiologia Humana**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 564 p.

TORTORA, G. J.; GRABOWSKI, S. R. **Princípios de anatomia e fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2002. + [Recurso online] - Minha Biblioteca. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527728867> .Acesso em: 30 de set. 2021.

Disciplina: MICROBIOLOGIA VETERINÁRIA

Ementa: Classificação, morfologia e fisiologia de bactérias, vírus e fungos. Características dos principais vírus, fungos e bactérias de interesse médico veterinário. Antigenicidade e patogenicidade. Isolamento, características tintoriais e de cultivo dos microrganismos.

Bibliografia Básica

ÁVILA F.A.D.; RIGOBELLO, E. C.; MALUTA, R. P. **Microbiologia Geral**. Jaboticabal: FUNEP, 2012. 233p.

FLORES, E. F. F. **Virologia Veterinária: virologia geral e doenças víricas**. Santa Maria: UFSM, 2012. 1007p.

MCVEY, S.; KENNEDY, M.; CHENGAPPA, M. M. **Microbiologia veterinária**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 617p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527728263/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%5B5a3e8465-1bf3-49ed-ec1a-131ebf7bf90d%5D%4051:1> . Acesso em: 30 de set. 2021.

Bibliografia Complementar

MADIGAN, M. T. ; MARTINKO, J. M. , BENDER, K. S. **MICROBIOLOGIA de Brock**. Porto Alegre: ArtMed, 2016. [Recurso online] - Minha Biblioteca. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582712986/pageid/0> .Acesso em: 30 de set. 2021.

OLIVEIRA, S. J. **Guia bacteriológico prático: microbiologia veterinária**. Canoas: Editora ULBRA, 2012. 260p.

SCATAMBURLO, M. A. **Microbiologia Veterinária: práticas**. Viçosa: Ufv, 2015. 68 p.

TORTORA, G.J; FUNKE, B.; CAE, C.L. **Microbiologia**. Porto Alegre: Artmed, 2017. 964p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582713549> . Acesso em: 30 de set. 2021.

TRABULSI, L. R.; ALTERNUM, F. **Microbiologia**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 760 p.
VERMELHO, K.A. **Práticas de Microbiologia**. Ed. Guanabara, 2006. Disponível:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527735575> . Acesso em: 30 de set. 2021.

Disciplina: CIÊNCIAS AMBIENTAIS

Ementa: Agroecologia, ciclos biogeoquímicos, ecologia e meio ambiente: conceituação e diferenciação. Teoria dos sistemas: conceitos e definições; Dinâmica de sistemas. Sistemas ambientais: ecossistemas, biosfera, ecosfera, biótipos e biomas. Desequilíbrios ambientais. Água: o ciclo e os fins, consequências da ação antrópica do homem. Ar: evolução da atmosfera, alterações, causas e efeitos. Terra: definição, distribuição, ocupação, consequências e causas e alternativas de recuperação. Impactos ambientais e avaliações. Consciência ambiental e responsabilidade social.

Bibliografia Básica:

ODUM, E.P. **Ecologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
RICKLEFS, R.E. **A economia da natureza**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
+ [Recurso Eletrônico – Minha Biblioteca]. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527737623> . Acesso em: 30 de set. 2021.
SZABÓ JÚNIOR, A.M. **Guia prático de planejamento e gestão ambiental**. São Paulo; Rideel, 2009.

Bibliografia Complementar:

BOFF, L. **Sustentabilidade: o que é: o que não é**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
CADORI, R.C. **Novo Código Florestal e Legislação Extravagante - Teoria e Prática da Proteção Florestal**. 2 ed. Curitiba: Juruá, 2017. 286p.
INÁCIO, C.T.; MILLER, P.R.M. **Compostagem - Ciência e prática para a gestão de resíduos orgânicos**. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2009. 156p.
MILLER JUNIOR, G.T. **Ciência ambiental**. São Paulo: Cengage Learning, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555583922> . Acesso em: 30 de set. 2021.
ODUM, E.P.; BARRETT, G. W. **Fundamentos de ecologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522126125>. Acesso em: 30 de set. 2021.

Disciplina: CIÊNCIA DA RELIGIÃO

Ementa: A antropologia e as interpretações do fenômeno religioso. Cultura e religião: valores e limites da interligação. Etnocentrismo e relativismo cultural. Religião e contemporaneidade.

Diversidade na experiência religiosa, sincretismo, dignidade humana e cidadania, sociedade de consumo. Exigências e desafios do mundo contemporâneo. Encontros e desencontros entre a fé religiosa, razão moderna e contemporaneidade. A reflexão das ciências humanas sobre o fenômeno religioso. Os diferentes itinerários humanos em busca do transcendente. A nova perspectiva ética e o papel da religião.

Bibliografia Básica:

ALVES, R. **O que é religião**. 12. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

FILORAMA, G.; PRANDI, C. **As ciências das religiões**. São Paulo: Paulus, 1999.

HELLERN, V.; NOTAKER, H.; GAARDER, J. **O livro das religiões**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

Bibliografia Complementar:

BARBOUR, Ian G. **Quando a ciência encontra a religião**. São Paulo: Cultrix, 2004.

BOFF, L. **Ecologia, Mundialização, Espiritualidade**. Rio de Janeiro: Record, 2008.

BOFF, L. **Ethos Mundial**. Brasília: Letraviva, 2000.

ELIADE, M. **O Sagrado e o Profano**. Martins Fontes. São Paulo. 2010.

GOTO, T.A. **O Fenômeno Religioso: A fenomenologia em Paul Tillich**. São Paulo: Paulus, 2004. 164 p.

3º Período

Disciplina: FISILOGIA VETERINÁRIA II

Ementa: Fisiologia do sistema reprodutor masculino e feminino; fisiologia da gestação, parto e puerpério nas diferentes espécies de animais domésticos; fisiologia da lactação; fisiologia da digestão e absorção em monogástricos e ruminantes; fisiologia do sistema urinário; fisiologia do estresse e termorregulação.

Bibliografia Básica

CUNNINGHAM, J. G **Tratado de Fisiologia Veterinária**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

HAFEZ, E. S. E., HAFEZ, B. **Reprodução Animal**. Barueri: Manole, 2004.

REECE, W. O. **Dukes - Fisiologia dos Animais Domésticos**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 926 p. + [Recurso online Minha Biblioteca]- Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527731362> . Acesso em: 30 de set. 2021.

Bibliografia Complementar

HALL, J. E.; ARTHUR C. GUYTON. **Tratado de fisiologia médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 1145 p.

HILL, R. W.; WYSE G. A.; ANDERSON M. **Fisiologia animal** 2. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2012. [Recurso online] - Minha Biblioteca. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536326832> . Acesso em: 30 de set. 2021.

MOYES, C. D.; SCHULTE , P. M. **Princípios de fisiologia animal** . 2. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2010. + [Recurso online] - Minha Biblioteca. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536323244> . Acesso em: 30 de set. 2021.

REECE, W.O. **Anatomia Funcional e Fisiologia dos Animais Domésticos**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008. 468 p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527736886> . Acesso em: 30 de set. 2021.

SCHIMIDT-NIELSEN, K. **Fisiologia Animal: adaptação e meio ambiente**. 5. ed. São Paulo: Sabida, 2002. 611p. + [Recurso online] - Minha Biblioteca. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0294-7> . Acesso em: 30 de set. 2021.

Disciplina: PARASITOLOGIA I

Ementa: Relação entre os seres vivos. Conceitos de parasitologia. Morfologia, identificação, biologia, diagnóstico e controle dos principais ectoparasitas: ácaros, carrapatos e insetos de interesse médico veterinário. Morfologia, biologia, diagnóstico e controle dos principais protozoários. Aspectos referentes à relação hospedeiro-parasita. Doenças parasitárias dos animais domésticos causadas por ectoparasitas e protozoários. Farmacologia e utilização dos principais ectoparasiticidas.

Bibliografia Básica

GULLAN, P.J. **Insetos - Fundamentos da Entomologia**. Ed.Guanabara Koogan, 2017. + [Recurso online] - Minha Biblioteca. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527731188> . 30 de set. 2021.

NEVES, D. P. N.; BITTENCOURT NETO, J. B. **Atlas Didático de Parasitologia**. São Paulo: Ateneu, 2009. 100p.

PEREIRA, M. C. **Rhipicephalus (Boophilus) microplus**: biologia, controle e resistência. São Paulo: MedVet, 169p.

Bibliografia Complementar

FREITAS, E. O.; GONÇALVES T. O. F. **Imunologia, parasitologia e hematologia aplicadas à biotecnologia**. - São Paulo : Érica, 2015. +[Recurso online] - Minha Biblioteca. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536326832](#)

em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536521046> . Acesso em: 30 de set. 2021.

KESSLER, R.H.; SCHENK, M.A.M. **Carrapato, Tristeza Parasitária e Tripanossomose dos Bovinos**. Campo Grande: Embrapa CNPQC, 1998. 157p.

MARCONDES, C.B. **Entomologia médica e veterinária**. 2ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2011. 526p.

MONTEIRO, S. G. **Parasitologia na Medicina Veterinária**. São Paulo: Roca. 2014. 356p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527731959> . Acesso em: 30 de set. 2021.

RIBEIRO, C.M. **Enfermidades Parasitárias por Protozoários em Pequenos Animais**. Rio de Janeiro: Rubio, 2015. 149p.

Disciplina: GENÉTICA BÁSICA

Ementa: Biogênese. Estrutura do DNA e RNA. Código Genético e ação gênica. Noções de Engenharia Genética. Aplicações atuais de biotecnologia na Medicina Veterinária. Genética Fisiológica. Genes e desenvolvimento. Conceito de Gene clássico e moderno. Fundamentos de genética clássica. Cromossomos sexuais e genética do sexo. Mutação gênica, cromossômica e numéricas. Genética de microrganismos. Herança extra-cromossômica. Genética Quantitativa e Genética de Populações.

Bibliografia Básica:

GRIFFITHS, A. J. F. **Introdução à Genética**. Ed Guanabara, 2016. + [Recurso Online – Minha Biblioteca] - Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527729963> . Acesso em: 30 de set. 2021.

OTTO, P.G. **Genética Básica para Veterinária**. São Paulo: Roca, 2012. + [Recurso Online- Minha Biblioteca]. Disponível em: Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0094-3> . Acesso em: 30 de set. 2021.

RAMALHO, M. A. P.; SANTOS, J. B.; PINTO, C. A. B. P.; SOUZA, E.A.; GONÇALVES, F.M.A.; SOUZA, J.C. **Genética na Agropecuária**. 5 ed. Lavras: UFLA, 2012

Bibliografia Complementar:

ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. **Biologia Molecular da Célula**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010 + [Recurso Online - Minha Biblioteca] - Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714232/pageid/0>. Acesso em: 30 de set. 2021.

BROWN, T. A. **Genética: um enfoque molecular**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. + [Recurso Online – Minha Biblioteca] – Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2342-8/pageid/5> . Acesso em: 30 de set. 2021.

CRUZ, C. D. **Princípios de genética quantitativa**. Viçosa: UFV, 2005.
JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2129-5>. Acesso em: 30 de set. 2021.

PIMENTA, C. A. M.; LIMA J. M. **Genética aplicada à biotecnologia**. - São Paulo : Érica, 2015. 112 p. [Recurso Online – Minha Biblioteca] - Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536520988>. Acesso em: 30 de set. 2021.

Disciplina: IMUNOLOGIA VETERINÁRIA

Ementa: Células e tecidos do sistema imune. Antígeno e Imunoglobulinas. Complemento. Detecção e medida da resposta imune. Imunidade natural. Resposta imunitária humoral e celular. Hipersensibilidade. Imunoproliferação. Tolerância e imunossupressão. Princípios dos métodos de diagnóstico; soroneutralização, imunofluorescência direta e indireta, linhagens de cultura celular, hemaglutinação, radioimunoensaio.

Bibliografia Básica:

DELVES, P.J.; MARTINS, S.J.; BURTON, D.R.; ROITT, I.M. **Roitt Fundamentos de imunologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.552p. [Recurso online] - Minha Biblioteca. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527733885>. Acesso em: 30 de set. 2021.

STITES, D. P.; TERR, A. I. **Imunologia básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

TIZARD, I.R. **Imunologia veterinária**. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

Bibliografia Complementar:

BENJAMINI, E.; COICO, R.; SUNSHINE, G. **Imunologia**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

GUTIÉRREZ, M.M.B.; GUTIÉRREZ, J.A.O.; SIMÓN, M.T.C.; GÓMEZ, A.D.; BERNAL, G.D.; PRIETO, A.G.; GÓMEZ-LUCIA DUATO, E.; CORRALES, G.M.; FERNÁNDEZ, I.S. **Manual gráfico de imunologia e enfermidades infecciosas do cão e do gato**. São Paulo: Medvet, 2015.

HYDE, R.M. **Imunologia**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

PLAYFAIR, J. H. L. **Imunologia básica: guia ilustrado de conceitos fundamentais**. 9. São Paulo Manole 2013. [Recurso online] - Minha Biblioteca. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520450154>. Acesso em: 30 de set. 2021.

SILVA, A. G. T. **Imunologia aplicada: fundamentos, técnicas laboratoriais e diagnósticos**. -1. ed. -- São Paulo : Érica, 2014. [Recurso online] - Minha Biblioteca. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521039/pageid/0>. Acesso em: 30 de set. 2021.

Disciplina: BIOESTATÍSTICA BÁSICA

Ementa: Introdução à Bioestatística. Estatística descritiva: conceitos fundamentais e tratamento de dados. Teoria da probabilidade. Noções de Amostragem. Intervalos de confiança. Testes de t, F e Qui-quadrado. Regressão linear. Correlação.

Bibliografia Básica

RIBEIRO JÚNIOR, J.I. **Análises estatísticas no Excel: guia prático**. 2.ed. Viçosa: UFV, 2013.

VIEIRA, S. **Introdução à Bioestatística**. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

WHEELAN, C. J. **Estatística. O que é, para que serve, como funciona** Rio de Janeiro: Ed. ZAHAR, 2016. 325p.

Bibliografia Complementar:

ARA, A.B.; MUSETTI, A. V.; SCHNEIDERMAN, B. **Introdução à estatística**. São Paulo: Blücher: Instituto Mauá de Tecnologia, 2003. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521214915/pageid/0> . Acesso em: 30 de set. 2021.

CRESPO, A.A. **Estatística fácil**. 19.ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

MAGALHÃES, M.N.; LIMA, A.C.P. **Noções de probabilidade e estatística**. 7.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2011.

MORETTIN, L.G. **Estatística Básica: probabilidade e inferência**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

TOLEDO, G.L.; OVALLE, I.I. **Estatística básica**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Disciplina: METODOLOGIA CIENTÍFICA

Ementa: Leitura e análise de texto, o conhecimento científico, pesquisa (tipos de pesquisa), revisão bibliográfica, publicações científicas, projeto, monografias, dissertações, teses, relatório de pesquisa, seminários. Normalização bibliográfica.

Bibliografia Básica:

FOUREZ, G. **A Construção das Ciências:** introdução à filosofia e à ética das ciências. São Paulo: Editora UNESP, 1995. 318p. + [Livro Eletrônico] – Disponível em: <http://astro.if.ufrgs.br/fis2008/Fourez.pdf> .

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do Trabalho Científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2006. + [Livro Eletrônico] – Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3480016/mod_label/intro/SEVERINO_Metodologia do Trabalho Cientifico 2007.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3480016/mod_label/intro/SEVERINO_Metodologia_do_Trabalho_Cientifico_2007.pdf) .

Bibliografia Complementar:

ALVARENGA, M. A. F. P. **Apontamentos de Metodologia para a Ciência e Técnicas de Redação Científica.** 3. ed. Porto Alegre: SAFE, 2003. 181p.

ALVES, R. **Filosofia da Ciência:** introdução ao jogo e suas regras. 11. ed. São Paulo: Loyola, 2006. 223p+ [Livro Eletrônico] – Disponível em: http://www.faberj.edu.br/downloads/biblioteca/filosofia/Rubem_Alves_filosofia_da_ciencia.pdf

BREVIDELLI, M. M. **TCC - Trabalho de Conclusão de Curso:** guia prático para docentes e alunos da área da saúde. 7. ed. São Paulo: Iátria, 2009. 198p.

EL-GUINDKY, M. M. **Metodologia e Ética na Pesquisa Científica.** São Paulo: Livrarias Santos Editora LTDA, 2004. 175 p.

MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 154p. + [Recurso Online – Minha Biblioteca] – Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597008821> . Acesso em: 01 de out. 2021.

4º Período

Disciplina: PARASITOLOGIA II

Ementa: Morfologia, identificação, biologia, diagnóstico e controle dos principais endoparasitas: trematódeos, cestódeos e nematódeos de interesse médico veterinário. Aspectos referentes à relação hospedeiro-parasita envolvida nas parasitoses. Doenças parasitárias dos animais domésticos causadas por endoparasitas. Farmacologia e utilização dos principais anti-helmínticos.

Bibliografia Básica

FORTES, E. **Parasitologia Veterinária**. 4. ed. São Paulo: Ícone, 2004. 607p.

MONTEIRO, S. G. **Parasitologia na Medicina Veterinária**. São Paulo: Roca. 2014. 356p.
Disponível em : <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527731959> . Acesso em:
01 de out. 2021.

ZANETTI, W.D.; COSTA, A. J. C., **Endoparasitoses de ruminantes**. ed. UFG, 2017.

Bibliografia Complementar

BARR, S. C.; BOWMAN, D. D. **Doenças Infeciosas e Parasitárias em Cães e Gatos**.
Consulta em 5 minutos. Rio de Janeiro: Revinter, 2010. 619p.

CAVALCANTE, A. C. R.; VIEIRA, L. S. **Doenças parasitárias de caprinos e ovinos e epidemiologia e controle**. Brasília: Embrapa Informações Técnicas, 2009. 603p.

CIMERMAN, B. **Atlas de parasitologia: artrópodes, protozoários e helmintos**. São Paulo: Atheneu, 2009. 103p.

REY, Luís. **Parasitologia**. 4. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2008. [Recurso online] -
Minha Biblioteca. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2027-4> . Acesso em: 01 de out. 2021.

TAYLOR, M.A.; COOP, R.L; WALL, R.L. **Parasitologia Veterinária**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 742p. + [Recurso Online – Minha Biblioteca] – Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732116>. Acesso em: 01 de out. 2021.

Disciplina: FARMACOLOGIA E TERAPÊUTICA

Ementa: Mecanismos de ação dos fármacos. Farmacocinética e Farmacodinâmica. Relação dose e efeito. Vias de administração, absorção, distribuição, biotransformação e excreção dos fármacos. Estudo da aplicação, do modo de ação, do efeito farmacológico e dos efeitos adversos e colaterais dos grupos quimioterápicos, antibióticos, antifúngicos, antiinflamatórios não esteroidais, esteroidais e autacóides e das drogas com ação nos sistemas hematopoiético, digestório, endócrino, reprodutor, cardiovascular, respiratório, renal, nervoso central e autônomo. Fármacos de uso tópico. Dor e analgesia. Eutanásia. Receituários e prescrição farmacológica.

Bibliografia Básica

ADAMS, R. **Farmacologia e terapêutica em veterinária**. 8a ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2003. + [Recurso Online – Minha Biblioteca]. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2343-5/pageid/0>. Acesso em: 01 de out. 2021.

ANDRADE, S. F. **Manual de Terapêutica Veterinária**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2011. 323p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732703>. Acesso em: 01 de out. 2021. SPINOSA, H. S.; GÓRNIK, S. L.; BERNARDI, M. M. **Farmacologia aplicada à Medicina Veterinária**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527731348>. Acesso em: 01 de out. 2021.

Bibliografia Complementar

BRUNTON, L. L.; CHABNER, B. A.; KNOLLMANN, B. C. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. 2080 p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580556155/pageid/0>. Acesso em: 01 de out. 2021.

BARROS, C. M., DI STASI, L.C. **Farmacologia Veterinária**. Barueri: Manole, 2012. 580 p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520449981>. Acesso em: 01 de out. 2021.

GIGUÉRE, S.; PRESCOTT, J. F.; BAGGOT, J. D.; WALKER, R. D.; DOWLING, P. M. **Terapia antimicrobiana em medicina veterinária**. 4. ed. São Paulo: Roca, 2010. 683p.

VIANA, F. A. B. **Guia terapêutico veterinário**. 3.ed. Lagoa Santa: CEM, 2014. 560p.

WEBSTER, C. R. L. **Farmacologia Clínica em Medicina Veterinária**. São Paulo: Roca, 2005. 155p.

Disciplina: NUTRIÇÃO ANIMAL

Ementa: Características nutricionais, classificação e utilização dos principais alimentos na alimentação de monogástricos e ruminantes. Valor nutricional dos alimentos e exigências nutricionais dos animais. Princípios utilizados na alimentação de monogástricos e ruminantes. Análise bromatológica dos alimentos. Processamento de alimentos. Noções de formulação e balanceamento de dietas. Principais fatores anti-nutricionais dos alimentos.

Bibliografia Básica:

ALBINO, L. F. T.; BARROS, V. R. S. M.; MAIA, R. C.; TAVERNARI, F. C.; SILVA, D. L. **Produção e nutrição de frangos de corte**. 2.ed. Viçosa, MG: UFV, 2017. 360 p.

BERCHIELLI, T.T.; PIRES, A.V.; OLIVEIRA, S.G. **Nutrição de Ruminantes**. 2.ed. Jaboticabal: FUNEP, 2011.

PESSOA, R.A.S. **Nutrição animal: conceitos elementares**. São Paulo: Érica, 2014. + [Recurso Online – Minha Biblioteca]. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521671/pageid/0>. Acesso em: 01 de out. 2021.

Bibliografia Complementar:

ANDRIGUETTO, J. M.; PERLY, L.; MINARDI, I.; FLEMMING, J. S.; GEMAEL, A.; SOUZA, G.A.; BONA FILHO, A. **Nutrição animal: Alimentação animal**. v.2. São Paulo: Nobel, 1983.

COTTA, T. **Alimentação das Aves**. Viçosa: Ed. Aprenda Fácil, 2014. 220p.

SILVA, D.J.; QUEIROZ, A.C. **Análise de Alimentos: métodos químicos e biológicos**. 3.ed. Viçosa: UFV, 2002.

SAKOMURA, N.K.; SILVA, J.H.V.; COSTA, F.G.P.; FERNANDES, J.B.K.; HAUSCHILD, L. **Nutrição de não ruminantes**. Jaboticabal, SP: FUNEP, 2014.

ZERVOUDAKIS, J. T. **Manejo nutricional de bovinos leiteiros**. 2.ed. Brasília: LK Editora, 2007. 72 p.

Disciplina: FORRAGICULTURA E CONSERVAÇÃO DE PASTAGENS

Ementa: Pastagens no Brasil. Principais materiais forrageiros usados nos cerrados brasileiros. Estabelecimento de pastagens. Calagem e adubação de pastagens. Degradação de pastagens. Pragas e plantas invasoras de pastagens e estratégias de controle. Recuperação e melhoramento de pastagens. Sistemas intensivos de produção em pastagens. Manejo de pastagens. Princípios de ecologia e fisiologia vegetal aplicados ao manejo de pastagens. Sistemas de pastejo; Manejo do pastejo; Ajustes na pressão de pastejo; Conservação de forragens; Processo de ensilagem, tipos de silos. Técnicas de produção de feno: o processo de fenação (corte, secagem, enfardamento e armazenamento), características desejáveis em forrageiras para fenação, forrageiras para fenação, avaliação da qualidade dos fenos. Formação e manejo de capineiras; Utilização da cana-de-açúcar como volumoso.

Bibliografia Básica:

HEINRICHS, R.; SOARES FILHO, C.V. **Adubação e manejo de pastagens: II simpósio de adubação e manejo de pastagens**. 1.ed. Birigui, SP: Boreal, 2014.

REIS, R.A.; BERNARDES, T.F.; SIQUEIRA, G.R. **Forragicultura: ciência, tecnologia e gestão dos recursos forrageiros**. Jaboticabal, SP: Maria de Lourdes Brandel - ME, 2013. 714p.

VILELA, H. **Pastagem - Seleção de Plantas Forrageiras, Implantação e Adubação**. 2.ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2011. 339p.

Bibliografia Complementar:

FONSECA, D.M.; MARTUSCELLO, J.A. **Plantas forrageiras**. Viçosa, MG: UFV, 2010

MELADO, J. **Pastoreio racional Voisin: fundamentos, aplicações e projetos**.

Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2003.

SANTOS, M.E.R.; FONSECA, D. M. **Adubação de Pastagens em Sistemas de Produção Animal**. Viçosa: UFV, 2016. 311p.

SILVA, S. **Plantas forrageiras de A a Z**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2014.

SILVA, S.C.; NASCIMENTO JÚNIOR, D.; EUCLIDES, V.P.B. **Pastagens: conceitos básicos, produção e manejo**. Viçosa: Suprema, 2008.

Disciplina: PATOLOGIA VETERINÁRIA GERAL

Ementa: Introdução ao estudo da patologia geral e seu relacionamento com outras áreas da medicina veterinária. Patologia celular. Processos degenerativos e infiltrativos. Morte celular e necrose. Calcificação metastática e distrófica. Pigmentação patológica. Concreções. Distúrbios circulatórios. Reação inflamatória e reparação tecidual. Distúrbios de crescimento. Neoplasia e carcinogênese. Relação hospedeiro-parasita. Técnicas de necropsia de animais domésticos e silvestres. Métodos de eutanásia.

Bibliografia Básica:

CHEVILLE, N. F. **Introdução a patologia veterinária**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2009.

Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520459621/pageid/0>. Acesso em:

01 de out. 2021.

MITCHELL, R.; KUMAR, V.; ABBAS, A.; FAUSTO, N. Robbins & Cotran - **Patologia - Bases patológicas das doenças**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

SANTOS, R. L.; ALESSI, A. C. **Patologia veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016. 842 p. + [Recurso Online – Minha Biblioteca]. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527729253> . Acesso em: 01 de out.

2021.

Bibliografia Complementar

EURELL, J. A., FRAPPIER, B. L. **Histologia Veterinária de Dellmann**. 6. ed. Barueri:

Manole, 2012. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520455722> . Acesso em: 01 de out.

2021. MOURA; MATOS; THOMÉ; BRITO E FISHER. **Técnica de necropsia e colheita de**

material para exames laboratoriais em ruminantes, equinos e suínos. São Paulo: Medvet, 2015. 92p.

NASCIMENTO, E. F.; SANTOS, R. L. **Patologia da Reprodução dos Animais Domésticos**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2008. 137p. + [Recurso Online – Minha Biblioteca]. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2010-6/pageid/0> . Acesso em: 01 de out. 2021.

PIEZZI R. S.; FORNÉS M.W. **Novo Atlas de Histologia Normal de Di Fiore**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

REVOLLEDO, L.; PIANTINO FERREIRA, A. J. **Patologia aviária**. São Paulo: Manole, 2009. 510p.

Disciplina: BIOESTATÍSTICA EXPERIMENTAL

Ementa: Princípios básicos de experimentação. Planejamento de experimentos. Delineamentos experimentais: inteiramente ao acaso, blocos casualizados, experimentos fatoriais, quadrados latinos. Elementos de análise de variância: Teste de comparações múltiplas: contrastes, Tukey, Duncan e Scheffé. Regressões polinomiais. Fundamentos de estatística não paramétrica.

Bibliografia Básica:

PETRIE, A.; WATSON, P. **Estatística em Ciência Animal e veterinária**. 2.ed. São Paulo: Roca, 2009.

SPIEGEL, M.R. **Estatística**. 3.ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1993 (Coleção Shaum). + [Recurso online] - Minha Biblioteca. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788577805204/pageid/0>. Acesso em: 01 de out. 2021.

WALPOLE, R.E.; MYERS, R.H.; MYERS, S.H.; YE, K. **Probabilidade e estatística para engenharia e ciências**. 8.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

Bibliografia Complementar:

BANZATTO, D.A; KRONKA, S.N. **Experimentação agrícola**. 4.ed. Jaboticabal, SP: FUNEP, 2006.

GLANTZ, S. A. **Princípios de bioestatística**. 7 ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. [Recurso Online – Minha Biblioteca]. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580553017/pageid/0>. Acesso em: 01 de set. 2021.

MARTINS, G.A.; DONAIRE, D. **Princípios de estatística**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2010. + [Recurso Online – Minha Biblioteca]. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522465743/pageid/0>. Acesso em: 01 de set. 2021.

SPIEGEL, M.R.; SCHILLER, J.J.; SRINIVASAN, R.A. **Probabilidade e estatística**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. + [Recurso Online – Minha Biblioteca]. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565837477/pageid/0>. Acesso em: 01 de set. 2021.

PINHEIRO, J. I. D.; CUNHA, S. B...; CARVAJAL, S. R.; GOMES, G. C. **Estatística básica: a arte de trabalhar com dados**. 2.ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2015. 360 p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595156449>. Acesso em: 01 de set. 2021.

5º Período

Disciplina: ANESTESIOLOGIA VETERINÁRIA

Ementa: Introdução à anestesiologia. Principais vias de administração. Avaliação pré-anestésica. Medicação pré-anestésica e Tranquilizações. Dor e Analgesia. Anestesia local. Estágios e Planos anestésicos. Anestesia geral intravenosa. Anestesia geral inalatória. Anestesia dissociativa e Neuroleptoanalgesia. Bloqueadores neuromusculares. Miorrelaxantes. Emergências em anestesiologia veterinária. Anestesia em pacientes especiais. Eutanásia.

Bibliografia Básica

CORTOPASSI, S. R. G; FANTONI, D. T. **Anestesia em Cães e Gatos**. 2.ed. São Paulo: Roca, 2016. 620p.

GAYNOR, J. S. **Manual de controle da dor em medicina veterinária**. São Paulo: Medvet, 2009. 643 p. .

MASSONE, F. **Anestesiologia Veterinária: farmacologia e técnicas**. Texto e atlas. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 428p. + [Recurso Online – Minha Biblioteca]. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527734882>. Acesso em: 01 de set. 2021.

Bibliografia Complementar

CARROL, G. L. **Anestesia e analgesia de pequenos animais**. Barueri: Manole, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451892/pageid/0>. Acesso em: 01 de set. 2021.

CHELINI, M. O. M.; OTTA, E. **Terapia assistida por animais**. Barueri: Manole, 2016. 364 p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520459768>. Acesso em: 01 de set. 2021.

GRIMM, K. A. et al LUMB & JONES **Anestesiologia e Analgesia em Medicina Veterinária**. Ed Roca, 5 ed, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527731775>. Acesso em: 01 de set. 2021.

IBAÑEZ, J.F. **Anestesia Veterinária para Acadêmicos e Iniciantes**. Medvet, 2012.

TAYLOR, P. M.; CLARKE, K. W. **Manual de anestesia em equinos**. 2.ed. São Paulo: MedVet, 2009. 221 p.

Disciplina: LABORATÓRIO CLÍNICO

Ementa: Importância da patologia clínica e dos exames clínicos na medicina veterinária. Coleta e remessa de material para exame de laboratório. Hematologia clínica, urianálise e exame de fezes. Pesquisa de enzimas sanguíneas. Exame das efusões; das funções renal, hepático-biliar, pancreática e muscular. Exame de raspado cutâneo. Exames dos transudatos e exsudatos e outros líquidos corporais. Interpretações dos exames. Avaliação do risco cirúrgico e hemostasia.

Bibliografia Básica

STOCKMAM, S. L.; SCOTT, M. A. **Fundamentos de patologia clínica veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 729p.

THRALL, M. A. ; WEISER, G.; ALLISON, R. W; CAMPBELL, T. W.;– **Hematologia e bioquímica clínica veterinária**. São Paulo: Roca, 2015. + [Recurso Online – Minha Biblioteca]. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2660-3>. Acesso em: 01 de set. 2021.

REBELLO, Moacyr Alcoforado. **Fundamentos da cultura de tecido e células animais**. 1.ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2014. 181 p.

Bibliografia Complementar

FORTES, E. **Parasitologia Veterinária**. 4. ed. São Paulo: Ícone, 2004. 607p.

GARCIA-NAVARRO, C. E. K. **Manual de urinálise veterinária**. 2. ed. São Paulo: Varela, 2005. 95 p.

REAGAN, W. J.; ROVIRA, A. R. I.; DENICOK, D. B. **Atlas de hematologia veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010. 108p.

VADEN, S. L.; KNOLL, J. S.; SMITH JR, F. W. K.; TILLEY, L. R. **Exames Laboratoriais e Procedimentos Diagnósticos em Cães e Gatos**. São Paulo: Roca, 2013 800 p. Disponível

em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0351-7>. Acesso em: 01 de out. 2021.

TYLER., R. D.; MEINKOTH, J. H.; DENICOLA, D. B.; COWELL, R. L.. **Diagnóstico citológico e hematologia de cães e gatos**. 3.ed. São Paulo: MedVet, 2009. 476 p.

Disciplina: Disciplina: PATOLOGIA VETERINÁRIA ESPECIAL

Ementa: Processos patológicos macroscópicos e microscópicos. Mecanismos das principais doenças dos sistemas tegumentar, locomotor, nervoso, respiratório, cardiovascular, digestório, hematopoético, linfático, reprodutor masculino e feminino, mamário e urinário, coleta de material para exames laboratoriais, discussão dos achados de necropsia anátomo-clínico histopatológico e diagnóstico das enfermidades.

Bibliografia básica

GRANDI, F.; BESERRA, H.H.; COSTA, L.D. **Citopatologia Veterinária Diagnóstica**. São Paulo: MedVet, 2014. 164 p.

NASCIMENTO, E. F.; SANTOS, R. L. **Patologia da Reprodução dos Animais Domésticos**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2008. 137p. + [Recurso Online – Minha Biblioteca]. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2010-6/pageid/0> . Acesso em: 01 de out. 2021.

VAN DIJK, J. E. V.; GRUYS, E.; MOUWEN, J. M. V. M. **Atlas Colorido de Patologia Veterinária**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 200 p.

Bibliografia complementar

MCGAVIN, M. D.; ZACHARY, J. F. **Bases da Patologia em Veterinária**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 1324 p.

MOURA; MATOS; THOMÉ; BRITO E FISHER. **Técnica de necropsia e colheita de material para exames laboratoriais em ruminantes, equinos e suínos**. São Paulo: Medvet, 2015. 92p.

REVOLLEDO, L.; PIANTINO FERREIRA, A. J. **Patologia aviária**. São Paulo: Manole, 2009. 510p.

ROSS, M.H.; PAWLINA, W. **Histologia: texto e atlas - em correlação com biologia celular e molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. + Recurso online Minha Biblioteca- Disponível em: <https://bookshelf.vitalsource.com/reader/books/9788527737241/pages/recent>. Acesso em: 04 out. 2021.

WERNER, P. **Patologia Geral Veterinária Aplicada**. São Paulo: Roca, 2015. 371 p.

Ementa: MELHORAMENTO GENÉTICO APLICADO

Ementa: Mecanismos fundamentais de herança; genética de populações; fundamentos de genética quantitativa; seleção; sistemas de acasalamento; endogamia e exogamia; avaliação genética; princípios de melhoramento genético aplicado aos animais domésticos.

Bibliografia Básica

PEREIRA, J. C. C. **Melhoramento genético aplicado à produção animal**. 5. ed. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2008.

QUEIROZ, S. A. **Introdução ao melhoramento genético de bovinos de corte**. Guaíba: Agrolivros, 2012.

SILVA, J.C.P.M.; VELOSO, C.M. **Melhoramento genético do gado leiteiro**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2011.

Bibliografia Complementar

CRUZ, C. D. **Princípios de genética quantitativa**. Viçosa, MG: UFV, 2005.

GOTTSCHALL C. S. **Produção de novilhos e precoces: Nutrição, manejo e custos de produção**. 2.ed. Guaíba, RS: Agrolivros, 2005. 213 p.

LAZZARINI NETO, S. **Reprodução e melhoramento genético**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil. 2 ed., 2000.

PIMENTA, C. A. M. **Genética aplicada à biotecnologia**. São Paulo: Erica, 2015.+ Recurso online Minha Biblioteca- Disponível em: < <http://www.catolica-to.edu.br/portal/>

RESENDE, Marcos Deon Vilela de. **Genética E Melhoramento de Ovinos**. Curitiba: Universidade federal do paraná, 2002. 183 p.

Disciplina: PRODUÇÃO ANIMAL I

Ementa: Introdução e estudo da cadeia produtiva do leite no Brasil e no mundo. Sistemas de produção. Manejo e alimentação do rebanho leiteiro nas diferentes fases. Produção de leite a pasto. Reprodução: manejo reprodutivo. Controle Zootécnico em rebanhos leiteiros. Situação da bovinocultura de corte no Brasil e no mundo. Principais raças e cruzamentos. Sistema de produção da pecuária de corte. Manejo e alimentação de bovinos de corte nas diferentes fases.

Bibliografia Básica:

GOTTSCHALL, C. S. **Desmame de bezerros de corte: Como? Quando? Por quê?** 2.ed. Guaíba, RS: Agrolivros, 2009. 135 p.

OLIVEIRA, M. D. S.; SOUSA, C. C. de. **Bovinicultura leiteira: fisiologia, nutrição e alimentação de vacas leiteiras**. Jaboticabal, SP: FUNEP, 2009. 246p.

ROLIM, A. F. M. **Produção Animal. Bases da reprodução, manejo e saúde.** 1.ed. São Paulo: Érica, 2014.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521718/pageid/0>. Acesso em: 04 out. 2021.

Bibliografia Complementar:

LAZZARINI NETO, S.; ALHADAS, H. M.; DUARTE, M.S. **Instalações e benfeitorias.** 3.ed. Viçosa, MG: Aprenda fácil, 2017. 133 p.

MENEGASSI, S.R.O. **Manejo de Sistemas de Cria em Pecuária de Corte.** Agrolivros.

OLIVEIRA, R.L.; BARBOSA, M. A. F. **Bovinocultura de Corte: desafios e tecnologias.** Salvador: EDUFBA, 2007. 511p.

SILVA, J. C. P. M. VELOSO, C. M.; MARCONDES, M. I.; VELOSO, J. M. C. **Manejo de vacas leiteiras em confinamento.** 1.ed. Viçosa, MG: Aprenda fácil, 2011. 153 p.

VALADARES FILHO, S. C.; MACHADO, P. A. S.; FURTADO, T; CHIZZOTTI, M. L.; AMARAL, H. F..**Tabelas brasileiras de composição de alimentos para ruminantes.** Viçosa, MG: Ed. UFV, 2015. 474 p.

Disciplina: SEMIOLOGIA VETERINÁRIA

Ementa: Semiologia especial e semiotécnica aplicada aos animais domésticos; coleta do histórico clínico; interpretação dos achados clínicos; estudo da clínica veterinária através dos métodos de exploração clínica e anamnese.

Bibliografia Básica

CASASNOVA, A. F.; AYUDA, T. C.; ABENIA, J. F. **Exploração Clínica do Cavalo.** São Paulo: Medvet, 2014. 192p.

DIRKSEN, G.; GRUNDER, H-D.; STOBER, M. **ROSENBERGER. Exame clínico dos bovinos.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 419p.

FEITOSA, F. L. F. **Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico.** 3.ed. São Paulo: Roca, 2016. 627p. + Recurso online Minha Biblioteca- Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527736336/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%5B18321ef2-8e51-411a-ee20-d86b747f90cf%5D%4051:35> . Acesso em: 04 out. 2021.

Bibliografia Complementar

ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato.** 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

RADOSTITS, O. M.; GAY, C. C.; BLOOD, D. C.; HINCHCLIFF, K. W. **Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos.** 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 1737p.

RADOSTITS, O. M.; MAYHEW, I. G. J.; HOUSTON, D. M. **Exame clínico e diagnóstico em veterinária.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 591p.

SCHAER, M. **Sinais clínicos: pequenos animais.** São Paulo: Artes Médicas, 2009. 288 p.

SCHREY, C. F. **Exame clínico e procedimentos terapêuticos em cães e gatos.** São Paulo: Roca, 2010. 584p.

6º Período

Disciplina: PRODUÇÃO ANIMAL II

Ementa: Importância econômica da avicultura; comercialização. Evolução e classificação das aves, raças e marcas comerciais. Anatomia e fisiologia das aves. Planejamento e instalações de aviários. Manejo racional na avicultura e seu impacto no bem-estar. Etologia e bem-estar de aves. Manejo nutricional. Incubação. Características de exploração de suínos. Raças de suínos; melhoramento genético, reprodução e manejo de leitões; manejo alimentar. Etologia e bem-estar de suínos. Instalações e equipamentos; programa sanitário; noções técnicas para elaboração de projetos.

Bibliografia básica:

ALBINO, L. F. T.; CARVALHO, B. R.; MAIA, R. C.; BARROS, V. R. S. M.; TAVERNARI, F. C.; COSTA, F. G. P.; STRINGHINI, J. H. **Galinhas poedeiras: criação e alimentação.** 1. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2014. 377 p.

FERREIRA, R. A. **Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos.** Viçosa: Aprenda fácil, 2005. 371 p.

MAFESSONI, E. L. **Manual prático para produção de suínos.** Guaíba, RS: Agrolivros, 2014. 471 p.

Bibliografia Complementar:

BONETT, L.P. MONTICELLI, C.J. **Suínos: o produtor pergunta, a Embrapa responde.** 2. ed., Brasília, DF: Embrapa-SPI; Concórdia: Embrapa Suínos e Aves. Embrapa Informação Tecnológica, 1998 (Coleção 500 perguntas, 500 respostas). + [Livro Eletrônico - Embrapa]. disponível em: <http://mais500p500r.sct.embrapa.br/view/pdfs/90000029-ebook-pdf.pdf> .

CARAMORI JÚNIOR, J.G. **Manejo alimentar de suínos.** 2.ed. Brasília: LK, 2007.

COTTA, T. **Frangos de corte: criação, abate e comercialização.** Viçosa: Aprenda Fácil, 2012. 243p.

MORENG, R.E.; AVENS, J.S. **Ciência e Produção de Aves**. São Paulo: Roca, 1990.
SEGANFREDO, M. A. **Gestão ambiental na suinocultura**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2007.

Disciplina: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

Ementas: Técnicas radiográficas. Estudo radiográfico em condições normais e alterações radiográficas de todas as partes do corpo. Técnicas da ultra-sonografia, aplicações. Tomografia computadorizada. Ressonância magnética. Cintolografia, radiação dispersa, radiobiologia e radioterapia. Técnicas usuais em radiodiagnósticos.

Bibliografia Básica

FELICIANO, M. A. R.; CANOLA, J. C.; VICENTE, W. R. R. **Diagnóstico por imagem: em cães e gatos**. São Paulo: MedVet, 2015. 731p.
PENNINCK, D.; D'ANJOU, M-A. **Atlas de ultrassonografia de pequenos animais**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 513 p.
THRALL, D. E. **Diagnóstico de radiologia veterinária**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 848p.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, C. F. **Ultrassonografia doppler – em pequenos animais**. 1. ed. São Paulo: Roca, 2005.
CARVALHO, C. F. **Ultrassonografia em pequenos animais**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2014. 451 p.
FELICIANO, M. A. R.; OLIVEIRA, M. E. F.; VICENTE, W. R. R. **Ultrassonografia na reprodução animal**. São Paulo: MedVet, 2013. 191 p.
PARRA, O. M. **Fundamentos da cirurgia videolaparoscópica**. São Paulo: Atheneu, 2006. 170p.
PEREIRA, S. M. **Atlas radiográfico do esqueleto imaturo de cães e gatos**. Rio de Janeiro: Revinter, 2010. 47 p.

Disciplina: CLÍNICA DAS INTOXICAÇÕES E PLANTAS TÓXICAS

Ementa: Conceitos de toxicologia. Toxicocinética. Toxicodinâmica. Fatores que influenciam a toxicidade. Risco toxicológico. Estimativa de dosagem. Diagnóstico e Conduta de urgência nas intoxicações. Avaliação de toxicidade. Introdução ao estudo de plantas tóxicas. Plantas ornamentais tóxicas. Plantas tóxicas de importância pecuária. Toxicidade das serpentes e aracnídeos. Introdução ao estudo dos praguicidas. Organoclorados, organofosforados e

carbamatos, piretróides. Herbicidas. Rodenticidas. Intoxicação por metais. Micotoxinas e micotoxicoses. Toxicologia dos domissanitários. Toxicologia dos medicamentos.

Bibliografia Básica:

KLAASSEN, C. D.; WATKINS, J. **Fundamentos em toxicologia de Casarett e Doull**. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. 460 p. + [Recurso Online – Minha Biblioteca]. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580551327/pageid/0> Acesso em: 04 out. 2021.

NOGUEIRA, R. M. B.; ANDRADE, S. F. **Manual de toxicologia veterinária**. São Paulo: Roca, 2011. 323 p.

OGA, S.; CAMARGO, M. M. A.; BATISTUZZO, J. A. O. **Fundamentos de Toxicologia**. 4 ed. São Paulo: Atheneu, 2014. 682p.

Bibliografia complementar:

BOELTER, R. **Plantas medicinais usadas na medicina veterinária: clínica, campo, manipulação, pesquisa**. 2.ed. São Paulo: Andrei, 2010. 322 p.

CARDOSO, J. L. C. **Animais peçonhentos no brasil: biologia, clínica e terapêutica dos acidentes**. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2009. 540 p.

DINIZ, S. S. S. **Micotoxinas**. Campinas: Editora Rural. 2002. 181 p.

MOURA; MATOS; THOMÉ; BRITO E FISHER. **Técnica de necropsia e colheita de material para exames laboratoriais em ruminantes, equinos e suínos**. Editora Medvet, 2015.

TOKARNIA, C. H.; BRITO, M. F.; BARBOSA, J. D.; PEIXOTO, P. V.; DÖBEREINER, J. **Plantas Tóxicas do Brasil**. 2 ed. Rio de Janeiro: Helianthus, 2012. 566p.

Disciplina: ENFERMAGEM E PRIMEIROS SOCORROS

Ementa: Noções de enfermagem médico veterinária: preparo do paciente; contenção animal; bem estar do paciente; administração de medicamentos; monitoramento de parâmetros vitais; realização de curativos; tratamento de feridas; esterilização de material. Procedimentos emergenciais em medicina veterinária.

Bibliografia básica:

FEITOSA, F. L. F. **Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico**. 3.ed. São Paulo: Roca, 2016. 627p. + Recurso online Minha Biblioteca- Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527736336/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%5B2340b36e-542a-4876-d970-2c283b7a5bb0%5D%4051:35>. Acesso em: 04 out. 2021.

FORD, R. B.; MAZZAFERRO, E. M. M. **Kirk & Bistner. Manual de procedimentos veterinários e tratamento emergencial.** 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 750p.

ROZANSKI, E. A.; RUSH, J. E. **Manual colorido de medicina de urgência e terapia intensiva em pequenos animais.** São Paulo: Artes Médicas, 2009. 304 p.

Bibliografia complementar:

BESSA, E. ART, A. **Comportamento animal – teoria e prática pedagógica.** Ed. Medição, 2011.

KING, L. G.; BOAG, A. **Manual BSAVA de emergência e medicina intensiva em cães e gatos.** 2. ed. São Paulo: MedVet, 2013. 513 p.

RADOSTITS, O. M.; GAY, C. C.; BLOOD, D. C.; HINCHCLIFF, K. W. **Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos.** 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 1737p.

SORRIBAS, C. E. **Manual de Emergências e Afecções Frequentes do Aparelho Reprodutor em Cães.** São Paulo: MedVet, 2009. 136 p.

VIANA, F. A. B. **Guia terapêutico veterinário.** 3.ed. Lagoa Santa: CEM, 2014. 560p.

WILLIAMS, J.; MOORES, A. **Manual de feridas em cães e gatos.** 2.ed. São Paulo: Roca, 2013.

Disciplina: AQUICULTURA E PATOLOGIA DE ORGANISMOS AQUÁTICOS

Ementa: Anatomia e fisiologia dos peixes. Principais espécies de peixes cultivadas, sistemas de cultivo, densidades de estocagem, combinações de espécies em policultivos e os principais consórcios utilizados. Biotecnologia e melhoramento genético de peixes. Nutrição e sanidade de peixes. Principais patologias de peixes. Medidas preventivas contra as principais pragas ou doenças.

Bibliografia Básica:

BALDISSEROTTO, B. **Fisiologia de peixes aplicada à piscicultura.** 3. ed. Santa Maria: UFSM, 2013. 349p.

BALDISSEROTTO, B.; GOMES, L. C.; HEINZMANN, B. M.; CUNHA, M. A.; SILVA, B. C.; ZEPPEFELD, C. C.; PIETRETTI, D.; CHAGAS, E. C.; SACCOL, E. M. H. **Farmacologia aplicada à aquicultura.** 1.ed. Santa Maria, RS: UFSM, 2017. 653 p.

LOGATO, P. V. R. **Nutrição E Alimentação de Peixes De Água Doce.** Viçosa: Aprenda fácil, 2011.

Bibliografia Complementar:

BALDISSEROTTO, B.; GOMES, L. C. **Espécies Nativas para Piscicultura no Brasil.** 2 ed. Santa Maria: UFSM, 2010. 608 p.

EIRAS, J. C.; PAVANELLI, G. C.; TAKEMOTO, R. M. **Parasitologia: peixes de água doce do brasil**. Maringá: EDUEM, 2013. 452p.

KUBTZA, Fernando. **Qualidade da Água: no cultivo de peixes e camarões**. São Paulo: Kubtza, 2003. 229 p.

MATTHIENSEN, A.; MACIEL, E. S.; FURLAN, E. F.; ARRUDA, S. L. F.; SILVA, L. K. S. **Qualidade e Processamento de Pescado**. Ed. Elsevier., 2014.

PAVANELLI, G. C. **Doença de peixes - profilaxia, diagnóstico e tratamento**. 3 ed. Editora EDUEM, Maringa, 2008.

Disciplina: CLÍNICA MÉDICA DE SUÍNOS E AVES

Ementas: Doenças infecciosas, carenciais e metabólicas das aves e dos suínos: Etiologia susceptibilidade, transmissão, distribuição geográfica, patogenia, diagnóstico clínico e laboratorial, prognóstico, tratamento profilaxia e controle. Estudo da etiopatogenia, prevenção, controle e tratamento de doenças causadas por vírus, bactérias, fungos, toxicoses e parasitoses em suínos e aves.

Bibliografia Básica

BACK, A. **Manual de doenças de aves**. 2. ed. Rio de Janeiro: Integração, 2010. 311 p.

BERCHIERI JÚNIOR, A.; SILVA, E.N; DI FÁBIO, J.; SESTI, L.; ZUANAZE, M.A.F. **Doenças das aves**. 2. ed. Campinas: FACTA, 2009. 1104 p.

GONCALVES, G. A. M. **Manual de emergências aviárias**. 2. ed. São Paulo: MedVet, 2016. 201 p.

Bibliografia Complementar:

ANDREATTI FILHO, R. L. **Saúde aviária e doenças**. São Paulo: Roca, 2007. 314 p.

CARAMORI JUNIOR, J. G. **Manejo Alimentar de Suínos**. 2. ed. Brasília: LK Editora, 2007. 68 p.

CARAMORI JUNIOR, J. G. **Manejo Sanitário de Suínos**. 2. ed. Brasília: LK, 2007.

RADOSTITS, O. M.; GAY, C. C.; BLOOD, D. C.; HINCHCLIFF, K. W. **Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 1737p.

REVOLLEDO, L.; PIANTINO FERREIRA, A. J. **Patologia aviária**. São Paulo: Manole, 2009. 510p.

Ementa: Conceitos de Higiene e Saúde pública; cadeia epidemiológica e medidas de profilaxia ; vigilância epidemiológica e vigilância sanitária. Saneamento. Controle de agentes reservatórios e de vetores. Desinfecção e desinfetantes. Água, propriedades, captação, tratamento e distribuição. Instalações pecuárias. Lixo e dejetos. Imunoprofilaxia – vacinas e vacinações. Higiene dos alimentos. Manejo Sanitário animal. Zoonoses. Legislação sanitária animal.

Bibliografia Básica:

BARSANO, P. R. ; BARBOSA, R. P. ; VIANA, V. J. **Poluição Ambiental e Saúde Pública**. Ed. Saraiva, 2014. + Recurso online Minha Biblioteca- Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521695/pageid/0>. Acesso em: 04 out. 2021.

GERMANO, P.M.L.; GERMANO, M.I.S. **Higiene e vigilância sanitária de alimentos**. 5.ed. Barueri, SP: Manole, 2015. + Recurso online Minha Biblioteca- Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520442821/pageid/0>. Acesso em: 04 out. 2021.

SILVA, A. K. **Manual de vigilância epidemiológica e Sanitária**. 2ª ed. AB Editora, 2017.

Bibliografia Complementar:

DOBEREINER, J. **Sanidade animal**: seleta 1959-2005. Brasília: Embrapa Informações Técnicas, 2006. 232 p.

HELLER, L.; PÁDUA, V.L. **Abastecimento de água para consumo humano**. 2.ed, v.1. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

MALETTA, C. H. M. **Epidemiologia e saúde pública**. 3.ed. Belo Horizonte: COOPMED, 2014. 322 p.

PHILIPPI JUNIOR, A. **Saneamento, saúde e ambiente**: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. Barueri, SP: Manole, 2005. + Recurso online Minha Biblioteca- Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520442128/pageid/0>. Acesso em: 04 out. 2021.

SILVA JR., E. A. **Manual de controle higiênico sanitário em alimentos**. 7.ed. São Paulo: Varela, 2014. 726 p.

Disciplina: CLÍNICA MÉDICA DE EQUÍDEOS

Ementa: Aprumos. Epidemiologia, etiologia, patogenia, imunidade, sinais clínicos, lesões, diagnósticos, tratamento profilático, terapêutico e cirúrgico das doenças carenciais,

metabólicas, parasitárias, infecciosas, autoimunes, tóxicas, genéticas, degenerativas, traumáticas e neoplásicas de equídeos.

Bibliografia Básica:

REED, S. M.; BAYLY, W. M. **Medicina interna equina**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 938p. Disponível em:

[https://bookshelf.vitalsource.com/reader/books/9788527738262/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml0\]/4](https://bookshelf.vitalsource.com/reader/books/9788527738262/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml0]/4). Acesso em: 04 out. 2021.

SCHUMACHER, J.; MOLL, H. D. **Manual de procedimentos diagnósticos em equinos**. São Paulo: Roca, 2007. 184 p.

STASHAK, T. S. **Claudicação em equinos segundo Adams**. 5. ed. São Paulo: Roca, 2006. 1093 p.

Bibliografia Complementar:

CINTRA, A. G. C. **O cavalo: características, manejo e alimentação**. São Paulo: Roca, 2011 +
Recurso online Minha Biblioteca- Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-412-0264-0/pageid/0>. Acesso em: 04 out. 2021.

FRAPE, D. L. **Nutrição e alimentação de equinos**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008. 602 p.

HENDRICKSON D. A. **Cuidados de Ferimentos: para Veterinários de Equinos**. São Paulo: Roca, 2006. 184 p.

MUELLER, R. S. **Dermatologia para veterinários de equinos**. São Paulo: Roca, 2007. 86 p.

O'BRIEN, T. R. **Radiologia de equinos**. São Paulo: Roca, 2006. 244p.

RIBEIRO, M. P. **Leptospirose em equinos e soroepidemiologia em Rorainópolis - RR**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2018. 114p.

Disciplina: CLÍNICA MÉDICA DE CÃES E GATOS I

Ementa: Terapêutica em Clínica Geral: Equilíbrio ácido-básico e hidro-eletrolítico; Fluidoterapia; Terapêutica hematológica (transfusões); Utilização de Antimicrobianos; Anti-inflamatórios esteróides e não-esteróides. Receitas e Receituários. Esquemas de imunização em cães e gatos. Dermatologia. Afecções do Aparelho Digestório.

Bibliografia Básica

BIRCHARD, S. J.; SHERDING, R. G. **Manual Saunders de clínica de pequenos animais**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008. 2048 p.

CRIVELLENTI, L. Z. ; BORIN-CRIVELLENTI, S. **Casos de rotina em medicina veterinária de pequenos animais**. 2. ed. São Paulo: MedVet, 2015. 840 p.

LARSSON, C. E.; LUCAS, R. **Tratado de medicina externa: dermatologia veterinária**. São Paulo: Interbook, 2016. 853 p.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, S. F. **Manual de Terapêutica Veterinária**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2011. 323p.
[Minha Biblioteca] Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527732703/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%5Ba41a71ef-523a-4c02-f361-02f4087b8e87%5D%4051:1> . Acesso em: 04 out. 2021.

AUGUST, J. R. **Medicina interna de felinos**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 928 p.
BORIN-CRIVELLENTI, S.; CRIVELLENTI, L. Z. **Bulário médico-veterinário**. Cães e gatos. São Paulo: MedVet, 2013. 294 p.

BORIN-CRIVELLENTI, S.; CRIVELLENTI, L. Z. **Bulário médico-veterinário**. Cães e gatos. São Paulo: MedVet, 2013. 294 p.

ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato**. 5. ed. 2v. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

HNILICA, K.A. **Dermatologia de Pequenos Animais Atlas colorido e guia terapêutico**. Elsevier, 2018.

NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina interna de pequenos animais**. 5. ed. Rio de Janeiro: Mosby, 2015. 1474 p.

Disciplina: TÉCNICA CIRÚRGICA

Ementa: Conceitos básicos de cirurgia. Instrumental cirúrgico. Ambiente cirúrgico e seus componentes. Assepsia, antissepsia, desinfecção e esterilização. Diérese, exérese, hemostasia e síntese. Técnicas cirúrgicas gerais e especiais.

Bibliografia Básica:

FOSSUM, T. W. **Cirurgia de Pequenos Animais**. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 1619p.

MADORRÁN, A. C. **Manual de técnicas cirúrgicas e anestésicas em clínica equina**. São Paulo: MedVet, 2015. 214 p.

TURNER, A. S.; McILWRAITH, C. W. **Técnicas Cirúrgicas em Animais de Grande Porte**. Rio de Janeiro: Roca, 2016. 341p.

Bibliografia Complementar:

BRUN, M. V. **Videocirurgia em pequenos animais**. Rio de Janeiro: Roca, 2015. 333 p. +
Recurso online Minha Biblioteca- Disponível em:

[https://bookshelf.vitalsource.com/reader/books/978-85-277-2675-7/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]/4/2/2\[c4f83e42-431a-4b1f-f680-a5a1a34a13f8\]%4051:35](https://bookshelf.vitalsource.com/reader/books/978-85-277-2675-7/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]/4/2/2[c4f83e42-431a-4b1f-f680-a5a1a34a13f8]%4051:35). Acesso em? 04 out. 2021.

HENDRICKSON, D. A. **Técnicas Cirúrgicas em Grandes Animais**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 312p.

LIMA, A. F. M.; LUNA, S. P. L.; PAYNE, W. J. **Contracepção cirúrgica em cães e gatos**. São Paulo: MedVet, 2015. 141 p.

MANN, F. A.; CONSTANTINESCU, G. M. ; YOON, H. **Fundamentos de Cirurgia em Pequenos Animais**. Ed. Roca, 2014. + Recurso online Minha Biblioteca- Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-412-0451-4/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D/4/2/2%5Bfcec0f33-e7b5-4ad0-da58-7c62a99cccc7%5D%4051:1>. Acesso em: 04 out. 2021.

ROZA, M. R.; GAMA FILHO, J. B.; COSTA, M. A. F. **Biossegurança em ambientes hospitalares veterinários**. Rio de Janeiro: Interciência, 2003. 115 p.

Disciplina: PRODUÇÃO ANIMAL III

Ementa: A importância da criação de ovinos e caprinos. Manejo na criação de caprinos e ovinos: instalações, nutrição, sanidade, raças, melhoramento genético, produção de leite, produção de corte, reprodução e práticas de campo. A importância da equideocultura no Brasil e no Tocantins. Exterior de equinos, raças, utilização racional; manejo, reprodução, alimentos e alimentação; instalações, sistemas de criação; sanidade; resenha; cronologia dentária; aprumos.

Bibliografia básica:

CINTRA, A. G. **Alimentação equina:** nutrição, saúde e bem-estar. 337 p. + Recurso online
Minha Biblioteca- Disponível em:

[https://bookshelf.vitalsource.com/reader/books/9788527730129/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]/4/2/2\[a88be687-1657-4a15-92ff-aeba3089d59e\]%4051:1](https://bookshelf.vitalsource.com/reader/books/9788527730129/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]/4/2/2[a88be687-1657-4a15-92ff-aeba3089d59e]%4051:1) . Acesso em: 04 out. 2021.

SELAIVE-VILLARROEL, A. B.; OSÓRIO, J. C. S. **Produção de ovinos no Brasil**. São Paulo: Roca, 2014. 634 p.

TOLEDO, A. P. **Cavalos: Como corrigir aprumos, ferrar e cuidar dos cascos**. 2.ed. Viçosa: Aprenda fácil, 2012.

Bibliografia complementar:

CAVALCANTE, Ana Clara Rodrigues. **Caprinos E Ovinos de Corte**: O produtor pergunta a empresa responde. Brasília: Embrapa - spi, 2005. 241 p.

CEZAR, M. F. **Carcaças Ovinos e Caprinos**: Obtenção, avaliação e classificação. Uberaba: Editora Agropecuária Tropical, 2007. 231 p.

CINTRA, A. G. C. **O cavalo**: características, manejo e alimentação. São Paulo: Roca, 2011.

+ Recurso online Minha Biblioteca- Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-412-0264-0/pageid/0>. Acesso em: 04 out. 2021.

EMBRAPA. **Criação de Caprinos e Ovinos**. Brasília: embrapa informações técnicas, 2007. 91 p.

FRAPE, D. L. **Nutrição e alimentação de equinos**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008. 602 p.

Disciplina: EPIDEMIOLOGIA DAS DOENÇAS INFECCIOSAS E ZONOSSES

Ementa: Conceitos de epidemiologia. Sinonímia, histórico, epidemiologia, patogenia, diagnóstico e prognóstico das doenças virais, bacterianas e micóticas de importância aos animais domésticos. Príons de interesse médico veterinário. Principais zoonoses e suas medidas de controle visando a saúde pública.

Bibliografia Básica:

GREENE, C. E. **Doenças infecciosas em cães e gatos**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 1387 p. + Recurso online Minha Biblioteca- Disponível em:
<https://bookshelf.vitalsource.com/reader/books/978-85-277-2725-9/pages/recent>. Acesso: 04 out. 2021.

MALETTA, C. H. M. **Epidemiologia e saúde pública**. 3.ed. Belo Horizonte: COOPMED, 2014. 322 p.

MEGID, J.; RIBEIRO, M. G.; PAES, A. C. **Doenças infecciosas em animais de produção e de companhia**. Rio de Janeiro: Roca, 2016. 1272 p.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M. L.. **Epidemiologia & saúde** : fundamentos, métodos, aplicações, - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2011. Recurso online Minha Biblioteca- Disponível em: <https://bookshelf.vitalsource.com/reader/books/978-85-277-2119-6/pageid/0>. Acesso em: 04 out. 2021.

CARBONERA, R.; FERNANDES, S. B. V **Sistemas agropecuários e saúde animal**. Ujuí - RS: Unijuí – RS, 2015. 244 p.

MORAILLON, R.; LEGEAY, Y.; BOUSSARIE, D.; SÉNÉCAT, O. **Manual Elsevier de veterinária: diagnóstico e tratamento de cães, gatos e animais exóticos**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 916.

RAMSEY, I. K.; TENNANT, B. J. **Manual de Doenças Infecciosas em Cães e Gatos**. Ed. Roca, 2010.

ROTHMAN, K. J.; GREENLAND S.; LASH T. L. **Epidemiologia moderna** . 3. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2011. Recurso online Minha Biblioteca- Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536325880/pageid/0>. Acesso em: 04 out. 2021.

THRUSFIELD, M. V. **Epidemiologia Veterinária**. São Paulo: Roca, 2004. 556 p.

8º Período

Disciplina: CIRURGIA DE PEQUENOS ANIMAIS

Ementa: Distrofias cirúrgicas. Feridas em geral. Eventração, Evisceração e Hérnias em geral. Choque. Clínica cirúrgica dos aparelhos: digestório; respiratório; urinário; locomotor (músculo-esquelético) e sistema visual.

Bibliografia Básica

FOSSUM, T. W. **Cirurgia de Pequenos Animais**. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 1619p.

GOMES, J. R.; SAÑUDO, M. J. M.; MORALES, J. G. **Cirurgia na clínica de pequenos animais: a cirurgia em imagens, passo a passo**. São Paulo: MedVet, 2016. 347 p.

LEAL, L. M.; MARTINS, A. R. C. **Afecções cirúrgicas emergenciais em pequenos animais: guia prático para o clínico de cães e gatos**. São Paulo: MedVet, 2015 158 p.

Bibliografia Complementar

BOJRAB, M. J. **Mecanismos das doenças em cirurgia de pequenos animais**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2014. 1014 p. [Minha Biblioteca] Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-412-0404-0/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D/4/2/2%5Bd7e6a900-efb-48a6-e33d-905fdb7ce03%5D%4051:36>. Acesso em: 30 set. 2021.

DALECK, A. R.; DE NARDI, A. B.; RODASKI, S. **Oncologia em Cães e Gatos**. São Paulo: Roca, 2008. 612p. [Minha Biblioteca] Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527729925/epubcfi/6/2%5B%3B>

<vnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%5Bd3666c2b-a7f6-4380-ea49-d81bca3c51fb%5D%4051:35>. Acesso em: 30 set. 2021.

DENNY, H. R.; BUTTERWORTH, S. J. **Cirurgia ortopédica em cães e gatos**. 4. ed. São Paulo: Roca, 2006. 496 p.

HERRERA, D. **Oftalmologia clínica em animais de companhia**. São Paulo: MedVet, 2008. 300 p.

ROZA, M. R.; SANTANA, S. B. **Odontologia veterinária: princípios e técnicas**. São Paulo, SP: MedVet, 2018. 358 p.

Disciplina: CLÍNICA MÉDICA DE CÃES E GATOS II

Ementa: Endocrinologia. Afecções dos Aparelhos: Urinário; Nervoso; Respiratório; Cardiovascular. Interpretação de Exames Complementares.

Bibliografia Básica

ELLIOTT, J.; GRAUER, G. F. **Manual de nefrologia e urologia em cães e gatos**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2014. 334 p.

ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. **2v**.

NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina interna de pequenos animais**. 5. ed. Rio de Janeiro: Mosby, 2015. 1474 p.

Bibliografia Complementar

AUGUST, J. R. **Medicina interna de felinos**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 928 p.

FORD, R. B.; MAZZAFERRO, E. M. M. **Kirk & Bistner. Manual de procedimentos veterinários e tratamento emergencial**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 750p.

SALA, S. C. **Geriatrics canina e felina: manuais clínicos por especialidades**. São Paulo: MedVet, 2014. 296 p.

SCHREY, C. F. **Exame clínico e procedimentos terapêuticos em cães e gatos**. São Paulo: Roca, 2010. 584p.

TILLEY, L. P.; GOODWIN, J-K. **Manual de cardiologia para cães e gatos**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2002. 489p.

Disciplina: TECNOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

Ementa: Composição química, principais componentes e características organolépticas de leite, pescado, carne, ovos e mel. Normas e padrões para funcionamento de indústrias de produtos de origem animal (RIISPOA e similares). Controle de qualidade dos alimentos de

origem animal (BPF e APPCC). Processos gerais de conservação, preservação e elaboração de derivados e sub-produtos de origem animal. Bioquímica das alterações e putrefação de leite, pescado e ovos. Beneficiamento do leite e obtenção de laticínios. Beneficiamento de pescado e obtenção de derivados e sub-produtos do pescado. Beneficiamento e classificação de ovos. Beneficiamento de mel. Bioquímica da putrefação da carne e bioquímica da transformação do músculo em carne. Conservação da carne pelo frio. Preparo de carcaças e cortes de carne. Preparo de vísceras, miudezas e partes não comestíveis. Industrialização e obtenção de derivados e subprodutos da carne. Tratamento de produtos impróprios para o consumo e despojos. Higiene e sanitização de indústrias de produtos de origem animal.

Bibliografia Básica:

FRANCO, B. D. G. M.; LANDGRAF, M. **Microbiologia dos alimentos**. São Paulo: Atheneu, 2008. 182 p.

GOMIDE, L. A. M.; RAMOS, E. M.; FONTES, P. R. **Ciência e qualidade da carne: fundamentos**. Viçosa: Ed. UFV, 2013. 197 p.

GONÇALVES, A. A. **Tecnologia do pescado: ciência, tecnologia, inovação e legislação**. São Paulo: Atheneu editora, 2011.

Bibliografia Complementar:

CARELLE, A. C.; CÂNDIDO, C. C.. **Tecnologia dos alimentos: principais etapas da cadeia produtiva..** -- 1. ed. -- São Paulo: Érica, 2015. Recurso online Minha Biblioteca- Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521466/pageid/0>. Acesso em: 30 set. 2021.

JAY, J. M. **Microbiologia de alimentos**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 711 p.

NESPOLO, C. R.; OLIVEIRA, F. A.; PINTO, F. S. T. ; OLIVEIRA, F. C. **Práticas em Tecnologia de alimentos**. Porto Alegre: Artmed, 2015. Recurso online Minha Biblioteca- Disponível em: < <http://www.catolica-to.edu.br/portal/>

PINTO, P. S. A. **Inspeção e higiene de carnes**. 2. ed. Viçosa: Ufv, 2014.

WILSON, W. **Inspeção Prática da Carne**. São Paulo: Roca, 2009.

Disciplina: CLÍNICA MÉDICA DE RUMINANTES I

Ementa: Terapêutica Clínica Geral: Equilíbrio ácido-básico e hidro-eletrolítico. Princípios gerais da fluidoterapia. Terapêutica hematológica (transfusões). Antimicrobianos. Anti-inflamatórios esteróides e não-esteróides. Tipos de medicamentos, formas medicamentosas, vias de administração, receita. Conceitos, etiopatogenia, fisiopatologia, sintomas, diagnóstico, prognóstico clínico, tratamento e controle das enfermidades próprias de ruminantes, técnicas

e métodos de diagnóstico clínico. Afecções do sistema locomotor; nervoso, urinário e digestório. Deficiências nutricionais.

Bibliografia Básica

CEBRIÁN YAGÜE, L. M. **A exploração clínica dos bovinos**. São Paulo: MedVet, 2014. 461 p.

DIRKSEN, G.; GRUNDER, H-D.; STOBER, M. **ROSENBERGER. Exame clínico dos bovinos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 419p.

RADOSTITS, O. M.; MAYHEW, I. G. J.; HOUSTON, D. M. **Exame clínico e diagnóstico em veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 591p.

Bibliografia Complementar

BAGGOT, J. D.; DOWLING, P. M.; GUIGUÉRE, S.; PRESCOTT, J. F.; WALKER, R. D. **Terapia Antimicrobiana Em Medicina Veterinária**. São Paulo: Roca, 2010. 683 p.

FEITOSA, F. L. F. **Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico**. 3.ed. São Paulo: Roca, 2016. 627p. + Recurso online Minha Biblioteca- Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527736336/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%5B3e759957-e935-4be8-b625-52d93a471ea5%5D%4051:35>. Acesso em: 30 set. 2021.

KOZLOSKI, G. V. **Bioquímica dos Ruminantes**. Santa Maria: UFSM, 2011. 2012 p.

RADOSTITS, O. M.; GAY, C. C.; BLOOD, D. C.; HINCHCLIFF, K. W. **Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 1737p. [Minha Biblioteca] Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737203/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%5B29942bec-e03b-491a-c824-da4d737f1088%5D%4051:36>. Acesso em: 30 set. 2021.

VON SIMSOM, C. R. M. **Manual MERCK de Veterinária**. 10.ed. São Paulo: Roca, 2013. 3420p. + Recurso online Minha Biblioteca- Disponível em: <https://bookshelf.vitalsource.com/reader/books/978-85-412-0437-8/pages/recent>. Acesso em: 30 set. 2021.

Disciplina: FISIOPATOLOGIA E BIOTECNOLOGIA DA REPRODUÇÃO I

Ementa: Revisão anatômica e estudo da fisiologia, endocrinologia e patologia do sistema reprodutivo das fêmeas de animais domésticos. Avaliação ginecológica, fisiologia da gestação, parto e puerpério. Transtornos reprodutivos. Manejo reprodutivo das fêmeas, técnicas e procedimentos de sincronização de cio e ovulação.

Bibliografia Básica:

LEY, W. B. **Reprodução em éguas:** para veterinários de equinos. São Paulo: Roca, 2006. 220 p. + [Recurso Online – Minha Biblioteca]. Disponível em: < <http://www.catolica-to.edu.br/portal/>.

PFEIFER, L. F. M.; FERREIRA, R. **Ginecologia e ultrassonografia reprodutiva em bovinos.** Brasília, DF: EMBRAPA, 2015 138 p.

OLIVEIRA, M. E. F.; TEIXEIRA, P. P. M.; VICENTE, W. R. R. **Biotécnicas reprodutivas em ovinos e caprinos.** São Paulo: MedVet, 2013. 305 p.

Bibliografia Complementar:

AISEN, E. G. **Reprodução ovina e caprina.** São Paulo: MedVet, 2008. 203 p.

FELICIANO, M. A. R.; OLIVEIRA, M. E. F.; VICENTE, W. R. R. **Ultrassonografia na reprodução animal.** São Paulo: MedVet, 2013 191 p.

MARICY, A.; MARICY, W. R. R. **Reprodução e obstetrícia em cães e gatos.** São Paulo: MedVet, 2015. 458 p.

NASCIMENTO, E. F. **Patologia da Reprodução dos Animais Domésticos.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 137 p. + [Recurso Online – Minha Biblioteca]. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2010-6/pageid/0>. Acesso em: 30 set. 2021.

NOAKES, D. E. **Fertilidade e obstetrícia nos bovinos.** São Paulo: Andrei, 1992. 145 p.

Disciplina: ECONOMIA E GESTÃO EMPRESARIAL NAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Ementa: Noções básicas de Administração e Economia. Funções administrativas - Planejamento, Organização, Direção e Controle com enfoque nos empreendimentos agropecuários e veterinários. Comunicação, tomada de decisão, poder e autoridade. As grandes áreas das empresas agropecuárias e veterinárias: Gestão de Pessoas, Marketing, Produção, Finanças e Logística. Custos fixos e variáveis, Rentabilidade e Financiamentos. Impacto da economia e da política nas ciências agrárias.

Bibliografia Básica:

ARAÚJO, M. J. **Fundamentos de agronegócios.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 2013. 175 p. [Minha Biblioteca] Disponível em: [https://bookshelf.vitalsource.com/reader/books/9788597014310/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4](https://bookshelf.vitalsource.com/reader/books/9788597014310/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4). Acesso em: 30 set. 2021.

BATALHA, M. O. **Gestão do agronegócio: textos selecionados.** São Carlos: Edufscar, 2014. 465. [Minha Biblioteca] Disponível em:

<https://bookshelf.vitalsource.com/reader/books/9788597028065/pages/recent>. Acesso em: 30 set. 2021.

GIOSO, Marco Antonio . **Gestão da clínica veterinária: como gerenciar finanças, equipes e marketing a seu favor**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. xvi, 240 p.

Bibliografia Complementar:

BATALHA, M. O. **Gestão agroindustrial**. São Paulo: Atlas, 2010. 770 p. **v.1 e 2** .

CALADO, A. A. C. **Agronegócio**. São Paulo: Atlas, 2011. 203 p.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade rural: uma abordagem decisoria**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2016. 420 p. + [Recurso Online – Minha Biblioteca]. Disponível em: [Minha Biblioteca]. Disponível em: <https://bookshelf.vitalsource.com/#/books/9788597021639/recent>. Acesso em: 30 set. 2021.

DECOTELLI, C. A.; SCHENG, H. H.; SCHOUCHANA, F.. **Gestão de riscos no agronegócio**. Rio de Janeiro, RJ: Fgv, 2013. 188 p.

KAY, R. D. **Gestão de propriedades rurais**. 7. Porto Alegre AMGH 2014. [Recurso Online – Minha Biblioteca]. Disponível em: < <http://www.catolica-to.edu.br/portal/>

+ [Recurso Online – Minha Biblioteca]. Disponível em: <https://bookshelf.vitalsource.com/reader/books/9788580553963/pages/recent>. Acesso em: 30 set. 2021.

Disciplina: Optativa I

Disciplina a ser selecionada dentro do quadro das disciplinas eletivas.

9º Período

Disciplina: OBSTETRÍCIA VETERINÁRIA

Ementa: Anatomia obstétrica. Fisiologia da gestação e do parto. Patologias da gestação. Parto eutócico e distócico. Fisiologia e patologias do puerpério. Desordens metabólicas correlacionadas ao parto. Lactação e patologias da glândula mamária. Princípios de neonatologia. Técnicas de controle populacional. Procedimentos cirúrgicos na obstetrícia veterinária.

Bibliografia Básica

JACKSON, P. G. G. **Manual de obstetrícia veterinária**. São Paulo: Roca, 2006. 328 p.

MARICY, A.; MARICY, W. R. R. **Reprodução e obstetrícia em cães e gatos**. São Paulo: MedVet, 2015. 458 p.

TONIOLLO, G. H.; VICENTI, W. R. R. **Manual de obstetrícia veterinária**. São Paulo: Varela, 2003. 126 p.

Bibliografia Complementar

LIMA, A. F. M.; LUNA, S. P. L.; PAYNE, W. J. **Contraceção cirúrgica em cães e gatos**. São Paulo: MedVet, 2015. 141 p.

PRESTES, N. C.; LANDIM ALVARENGA, F. C. **Obstetrícia Veterinária**. Guanabara Koogan, 2017. 211p. [Minha Biblioteca] Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527730990/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%5Bb492c260-ff2a-4077-9052-f3a868dec37c%5D%4051:35>. Acesso em: 30 set. 2021.

RABELO, R. E.; SILVA, O. C. **Aspectos morfofuncionais, clínicos e cirúrgicos do pênis, prepúcio e testículos de touros**. Goiania: Kelps, 2011. 212 p.

SORRIBAS, C. E. **Atlas de neonatologia e pediatria em cães**. São Paulo: MedVet, 2013. 389 p.

SORRIBAS, C. E. **Manual de Emergências e Afecções Frequentes do Aparelho Reprodutor em Cães**. São Paulo: MedVet, 2009. 136 p.

Disciplina: EMPREENDEDORISMO

Ementa: Natureza e importância do empreendedorismo. Contribuição do empreendedorismo para a formação e desenvolvimento de carreiras. Empreendedorismo e responsabilidade social e ambiental. Desenvolvimento de habilidades e atitudes empreendedoras. Inovação, criatividade, processos de tomada de decisão, avaliação e gestão de riscos e liderança. Marketing pessoal e empresarial.

Bibliografia Básica:

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo corporativo: Como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa**. Rio de Janeiro: Campus, 2015. 159 p. + [Recurso Online – Minha Biblioteca]. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-3016-6/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%5B813219de-5071-434d-a9b0-7f82d8a77173%5D%4051> . Acesso em: 30 set. 2021.

FLOSI, F. **A Rebelião dos Serviços Médicos-Veterinários - A era do neuromarketing**. Ed. MedVet Livros, 2016. 79p.

GIOSSO, Marco Antonio. **Gestão da clínica veterinária: como gerenciar finanças, equipes e marketing a seu favor**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 240 p.

Bibliografia Complementar:

BORGES, Cândido. **Empreendedorismo sustentável**. São Paulo Saraiva 2014. [Recurso Online – Minha Biblioteca]. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502221741/pageid/0> . Acesso em: 30 set. 2021.

HASHIMOTO, M. (et al.). **Práticas de empreendedorismo: casos e planos de negócios**. São Paulo: Elsevier, 2012. [Minha Biblioteca] Disponível em: <https://bookshelf.vitalsource.com/reader/books/9788595155794/pages/recent>. Acesso em: 30 set. 2021.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. **Empreendedorismo**. 9.ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. 456 p. [Minha Biblioteca] Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580553338/pageid/0>. Acesso em: 30 set. 2021.

LAPOLLI, E. M.; ROSA, S. B. **Empreendedorismo e desenvolvimento sustentável : visão global e ação local**. Florianópolis: Pandion, 2009. vol.2. 318 p.

WONG, H. Y.; RAMSARAM-FOWSAR, H. **Planos de marketing**. 1.ed. São Paulo: Saraiva, 2013. [Recurso Online – Minha Biblioteca]. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502206700/pageid/0>

Disciplina: INSPEÇÃO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

Ementa: Introdução à inspeção de carnes. Classificação de estabelecimentos de carnes. Cortes de carne, rendimento e tipificação de carcaça. Insensibilização e métodos de sacrifício. Fluxograma de abate e exigências regulamentares de instalações e equipamentos. Inspeção nos anexos de matança. Inspeção e controle de qualidade no abate de bovinos, ovinos, caprinos, bubalinos, suínos e aves. Higiene de estabelecimentos de carnes e produtos cárneos. Inspeção de produtos cárneos industrializados. Matadouro e sua utilidade pública. Princípios e diretrizes da inspeção sanitária da carne. Inspeção ante mortem. Inspeção post mortem. Principais afecções e julgamento sanitário de carcaças e peças. Inspeção e controle de qualidade de pescado. Resíduos químicos em produtos de origem animal.

Bibliografia Básica

GERMANO, P. M. L.; GERMANO, P. M. L. **Higiene e vigilância sanitária de alimentos: qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos**. Barueri: Manole, 2015. 1077 p. [Minha Biblioteca] Disponível em: <https://bookshelf.vitalsource.com/reader/books/9788520442821/pages/recent>. Acesso em: 30 set. 2021.

GOMIDE, L. A. M. **Tecnologia de abate e tipificação de carcaças**. 2. ed. Viçosa: Ufv, 2014.

SILVA JR., E. A. **Manual de controle higiênico sanitário em alimentos**. 7.ed. São Paulo: Varela, 2014. 726 p.

Bibliografia Complementar:

CAMPBELL-PLATT, G. **Ciência e tecnologia de alimentos**. - Barueri, SP : Manole, 2015. [Recurso Online – Minha Biblioteca]. Disponível em: Disponível em: <https://bookshelf.vitalsource.com/reader/books/9788520448458/pageid/0>. Acesso em: 30 set. 2021.

KOBLITZ, M. G. B. **Matérias-primas Alimentícias: composição e controle de qualidade**. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2011. [Minha Biblioteca] Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2331-2/pageid/0>. Acesso em: 30 set. 2021.

PEREDA, J. A. O. **Tecnologia de Alimentos: alimentos de origem animal**. Porto Alegre: Artemed, 2005. 278 p.v.2.

PINTO, P. S. A. **Inspeção e higiene de carnes**. 2. ed. Viçosa: Ufv, 2014.

WILSON, W. **Inspeção Prática da Carne**. São Paulo: Roca, 2009.

Disciplina: CLÍNICA MÉDICA DE RUMINANTES II

Ementa: Conceitos, etiopatogenia, fisiopatologia, sintomas, diagnóstico, prognóstico clínico, tratamento e controle das enfermidades próprias de ruminantes, técnicas e métodos de diagnóstico clínico. Afecções dos sistemas circulatório, hemolinfático e respiratório. Doenças da glândula mamária; doenças metabólicas. Dermatologia. Otites. Oftalmopatias. Neonatologia.

Bibliografia Básica

DIRKSEN, G.; GRUNDER, H-D.; STOBER, M. **ROSENBERGER. Exame clínico dos bovinos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 419p.

ROCKETT, J.; BOSTED, S. **Procedimentos clínicos veterinários na prática de grandes animais**. Cengage do Brasil, 2011. [Minha Biblioteca]. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522112913/pageid/0>. Acesso em: 30 set. 2021.

SPINOSA, H. S. PALERMI-NETO, J.; GÓRNIAC, S. L. **Medicamentos em animais de produção**. Rio de Janeiro: Roca, 2014. 504 p.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, S. **Manual de Terapêutica Veterinária- consulta rápida**. Roca, 2018. [Minha Biblioteca] Disponível em:

[https://bookshelf.vitalsource.com/reader/books/9788527732703/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4](https://bookshelf.vitalsource.com/reader/books/9788527732703/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4). Acesso em: 30 set. 2021.

JACKSON, P. G. G; COCKCROFT, P. D. **Exame clínico dos animais de fazenda**. São Paulo: Organização Andrei, 2004. 443p.

RADOSTITS, O. M.; GAY, C. C.; BLOOD, D. C.; HINCHCLIFF, K. W. **Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 1737p.

SILVA SOBRINHO, A.G. **Criação de Ovinos**. Jaboticabal: Funep, 2006. 302 p.

TOKARNIA, C. H.; BRITO, M. F.; BARBOSA, J. D.; PEIXOTO, P. V.; DÖBEREINER, J. **Plantas Tóxicas do Brasil**. 2 ed. Rio de Janeiro: Helianthus, 2012. 566p.

Disciplina: CIRURGIA DE GRANDES ANIMAIS

Ementa: Fundamentos Gerais de Cirurgia: formas clínicas de infecções cirúrgicas. Distrofias cirúrgicas: abscessos, flegmão, úlceras, gangrena e fístulas. Ectopias e Paratopias (Hérnias, Eventração e Evisceração). Choque. Afecções Cirúrgicas da Pele e Subcutâneo. Afecções Cirúrgicas do Aparelho Locomotor de Grandes Animais. Afecções Cirúrgicas do Aparelho Digestório. Afecções Cirúrgicas do Aparelho Urogenital. Afecções Cirúrgicas do Bulbo do Olho e Anexos. Afecções Cirúrgicas do Sistema Respiratório Superior.

Bibliografia Básica

HENDRICKSON, D. A. **Técnicas Cirúrgicas em Grandes Animais**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 312p.

RABELO, R.E; SILVA, L.A. F.; SILVA, O.C.; VULCANI, V.A.S. **Cirurgias do Aparelho Reprodutor de Machos Bovinos e Equinos**. Editora Med Vet, 2017. 292p.

SCHOSSLEL, J. E. W. **Conceitos básicos de clínica cirúrgica veterinária**. Ed. Universidade Federal de Santa Maria (USM), 2013.

Bibliografia Complementar

ÁVILA, L.. **ITV: Índice terapêutico veterinário**. 5.ed. Petrópolis, RJ: Epub, 2015. 738 p.

LUNA, S. P. L; CARREGARO, A. B. **Anestesia e analgesia em equídeos, ruminantes e suínos**. São Paulo, SP: MedVet, 2018. 676 p.

MASSONE, F. **Anestesiologia Veterinária: farmacologia e técnicas**. Texto e atlas. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 428p. + [Recurso Online – Minha Biblioteca]. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734882/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2%5Bc834a9a6-2423-4618-c2c1-204ca63c1a86%5D%4051:35>. Acesso em: 30 set. 2021

RABELO, R. E.; SILVA, O. C. **Aspectos morfofuncionais, clínicos e cirúrgicos do pênis, prepúcio e testículos de touros.** Goiania: Kelps, 2011. 212 p.

TOLEDO, A. P. **Cavalos: Como corrigir aprumos, ferrar e cuidar dos cascos.** 2.ed. Viçosa: Aprenda fácil, 2012.

Disciplina: FISIOPATOLOGIA E BIOTECNOLOGIA DA REPRODUÇÃO II

Ementa: Revisão anatômica e estudo da fisiologia, endocrinologia e patologia do sistema reprodutivo dos machos. Avaliação andrológica e estudo das principais biotécnicas aplicadas à reprodução, como inseminação artificial e tecnologia do sêmen, transferência de embriões, fertilização *in vitro*, clonagem e transgênese.

Bibliografia Básica:

MENEGASSI, S.R.O.; BARCELLOS, J.O.J. **Aspectos Reprodutivos de Touro – Teoria e prática.** Ed. Agrolivros, 2015. 280p.

SINGH, Bk. **Compêndio de andrologia e inseminação artificial em animais de fazenda.** São Paulo: Andrei, 2006. 331 p.

SORRIBAS, C. E. **Manual de emergências e afecções frequentes do aparelho Reprodutor em Cães.** São Paulo: MedVet, 2009. 136 p.

Bibliografia Complementar

AISEN, E. G. **Reprodução ovina e caprina.** São Paulo: MedVet, 2008. 203 p.

FELICIANO, M. A. R.; OLIVEIRA, M. E. F.; VICENTE, W. R. R. **Ultrassonografia na reprodução animal.** São Paulo: MedVet, 2013. 191 p.

HAFEZ, E. S. E., HAFEZ, B. **Reprodução Animal.** Barueri: Manole, 2004.

MARTINS, E. A. N.; SILVA, L. C. L. C. **Manual de preparo de rufiões.** São Paulo: MedVet, 2012. 69 p.

ROBERSTS, F.V; SCOTT-PARK, F. **Farm Pets - Animais de Fazenda.** Ed Roca, 2012.

Disciplina: Optativa II

Disciplina a ser selecionada dentro do quadro das disciplinas eletivas.

10º Período

Disciplina: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Ementa: O Estágio Curricular abrange práticas de uma ou mais áreas do conhecimento médico veterinário aplicado às tarefas de clínica e cirurgia, medicina veterinária preventiva, saúde pública, produção e reprodução animal, tecnologia e inspeção de alimentos, administração agropecuária, entre outras.

Bibliografia Básica:

FORD, R. B.; MAZZAFERRO, E. M. M. **Kirk & Bistner. Manual de procedimentos veterinários e tratamento emergencial.** 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 750p.

MATTAR, J. **Metodologia Científica na Era Digital.** Saraiva, 2017.

MCGAVIN, M. D.; ZACHARY, J. F. **Bases da Patologia em Veterinária.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 1324 p.

Bibliografia Complementar:

BRUN, M.V. **Cirurgias Complexas em Pequenos Animais.** Ed. Do Autor .

IBAÑEZ, J.F. **Anestesia Veterinária para Acadêmicos e Iniciantes.** Medvet, 2012.

PRESTES, N. C.; LANDIM ALVARENGA, F. C. **Obstetrícia Veterinária.** Guanabara Koogan, 2017. 211p.

SCHREY, C. F. **Exame clínico e procedimentos terapêuticos em cães e gatos.** São Paulo: Roca, 2010. 584p.

SILVA, N.; JUNQUEIRA, V. C. A.; SILVEIRA, N. F. A.; TANIWAKI, M. H.; SANTOS, R. F. S.; GOMES, R. A. R. **Manual de métodos de análise microbiológica de alimentos e água.** São Paulo: Varela. 2017. [Minha Biblioteca] Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521212263/pageid/0>. Acesso em: 30 set. 2021.

Disciplinas Optativas

Disciplina: ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETOS

Ementa: Conceito e classificação de projetos agrícolas. Apresentação das técnicas para a elaboração e análise de projetos e empreendimentos agroindustriais. Avaliação de projetos agroindustriais. Aspectos técnicos e econômicos do estudo de mercado. Avaliação da viabilidade, da competitividade e da rentabilidade de projetos. Evolução de rebanhos. Avaliação de custos de produção e rentabilidade de criações zootécnicas. Utilização do cálculo financeiro no âmbito da análise de investimentos. Critérios de análise de rentabilidade empresarial. Análise da viabilidade financeira de projetos agroindustriais.

Bibliografia básica:

BRITO, P. **Análise e viabilidade de projetos de investimentos.** São Paulo: Atlas, 2003. 100 p. [Recurso Online – Minha Biblioteca]. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522465774/pageid/0>. Acesso em: 30 set. 2021.

CASAROTTO FILHO, N. **Elaboração de projetos empresariais**. São Paulo: Atlas, 2016. [Recurso Online – Minha Biblioteca]. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597008180/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%5B4a8b2773-ec96-4821-d9db-65cf778a21d0%5D%4051:1> . Acesso em: 30 set. 2021.

MOLINARI, L. **Gestão de projetos: teoria, técnicas e práticas**. São Paulo: Érica, 2010. 240 p. [Recurso Online – Minha Biblioteca]. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536517827/pageid/0>. Acesso em: 30 set. 2021.

Bibliografia complementar

IGNACY, Sacha. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. 3.ed. Rio de Janeiro: Garamond , 2008. 95 p.

KAY, R.D.; EDWARDS, W. M; DUFFY, P.A; AMON, T.. **Gestão de propriedades rurais**. 7. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2014. 452 p. + [Recurso online Minha Biblioteca]- Disponível em: <https://bookshelf.vitalsource.com/reader/books/9788580553963/pages/recent>. Acesso em: 30 set. 2021.

SABBAG, Paulo Yazigi. **Gerenciamento de projetos e empreendedorismo**. 2. São Paulo Saraiva 2009. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502204454/pageid/0>. Acesso em: 30 set. 2021.

SANTOS, Gilberto José dos. **Administração de custos na agropecuária**. 4. São Paulo Atlas 2012. + [Recurso online Minha Biblioteca]- Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522478552/pageid/0>. Acesso em: 30 set. 2021.

SOUZA, A. **Decisões financeiras e análise de investimento: Fundamentos, técnicas e aplicações**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2004. 178 p. [Minha Biblioteca] Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597023466/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml0%5D!/4/2/2%5Ba46ee826-f97e-4ffc-b29f-cc26661d5680%5D%4051:34>. Acesso em: 30 set. 2021.

Disciplina: ETOLOGIA E BEM-ESTAR ANIMAL

Fundamentos do comportamento animal. Evolução do comportamento e domesticação. Padrões comportamentais das espécies zootécnicas. Estresse e estereótipos. Comportamento e bem-estar animal. Bem-estar e produção, reprodução e saúde animal. Estatística aplicada ao comportamento. Tópicos especiais de pesquisa em bem-estar animal.

Bibliografia Básica:

FARACO CERES BERGER. **Fundamentos do comportamento canino e felino**. São Paulo: MedVet, 242p.

FERRAZ, M. R.. **Manual de Comportamento Animal**. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2011. 216 p.

LORENZ, K.. **Os fundamentos da etologia**. São Paulo: Unesp, 1993. 466 p.

Bibliografia Complementar:

ALCOCK, John. **Comportamento animal: uma abordagem evolutiva**. 9. Porto Alegre ArtMed 2015. [Recurso online Minha Biblioteca] - Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536325651/pageid/0>. Acesso em: 30 set. 2021.

BAYS, T. B.; LIGHTFOOT, T.; MAYER, J.. **Comportamento de animais exóticos de companhia: aves, répteis e mamíferos de pequenos porte**. São Paulo: Roca, 2009. xxii, 304 p.

BROOM, D. M.; FRASER, A. F. **Comportamento e bem-estar de animais domésticos**. 4.ed. Barueri: Manole, 2010. 438 p.

TRÉZ, T. **Experimentação animal: um obstáculo ao avanço científico**. Tomo editorial, 2015. 264p.

VALERO, V. B. **Cuidado e Manejo de Animais de laboratório**. ed. Atheneu, 2017.

Disciplina: CLÍNICA E MANEJO DE ANIMAIS SILVESTRES

Ementa: Noções básicas de anatomia, fisiologia, comportamento, alojamento, alimentação dos principais animais silvestres, com foto em répteis, aves e mamíferos. Identificação de espécies com potencial zootécnico. Clínica médica de animais silvestres com enfoque em etiologia, epidemiologia, patogenia, clínica, diagnóstico, tratamento e profilaxia das enfermidades mais prevalentes em aves répteis e mamíferos.

Bibliografia Básica:

CARPENTER, J. W. **Formulário de animais exóticos**. 3.ed. São Paulo: MedVet, 2010. 578 p.

CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L.. **Tratado de animais selvagens: medicina veterinária**. 2.ed. São Paulo: Roca, 2014 2431 p.; v.1 e 2 + [Recurso Online – Minha Biblioteca]. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2649-8/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%5Bfa7a6f00-33ce-4cb0-dab2-f3eedf384571%5D%4051:35>. Acesso em: 30 set. 2021.

OLIVEIRA, P. M. A. **Animais silvestres e exóticos na clínica particular: peixes, anfíbios, répteis.** São Paulo, SP: Roca, 2003. 375 p.

Bibliografia Complementar:

BAYS, T. B.; LIGHTFOOT, T.; MAYER, J.. **Comportamento de animais exóticos de companhia: aves, répteis e mamíferos de pequenos porte.** São Paulo: Roca, 2009. xxii, 304 p.

QUINTON, Jean-François. **Novos animais de estimação: pequenos mamíferos.** São Paulo: Roca, 2005. xvi, 263 p.

REIS N. R. **Primatas do Brasil: guia de campo.** Rio de Janeiro: Technical Books, 2015. 328 p.

TOKARNIA, C. H.; BRITO, M. F.; BARBOSA, J. D.; PEIXOTO, P. V.; DÖBEREINER, J. **Plantas Tóxicas do Brasil.** 2 ed. Rio de Janeiro: Helianthus, 2012. 566p.

TROIANO, J. C.; SCLOCCO, M. **Doenças dos répteis.** 1.ed. São Paulo, SP: MedVet, 2018. xv (sumário), 284 p.

Disciplina: ECONOMIA E EXTENSÃO RURAL

As noções básicas de micro e macroeconomia para o entendimento do funcionamento da economia e os reflexos das políticas governamentais sobre o setor agropecuário. Teoria da Produção; Custos de Produção. Antecedentes históricos da extensão rural no mundo e no Brasil. Função e responsabilidade do Médico Veterinário Extensionista. Agentes e agências financiadoras de extensão rural. Assistência técnica e fomento agrícola. Extensão rural e o agronegócio brasileiro; enfoque sistêmico e diagnóstico rápido participativo; recursos visuais e multimeios; métodos em extensão rural.

Bibliografia Básica:

ENNEDY, Peter E. **Economia em Contexto.** São Paulo: Saraiva, 2004.

NEVES, M. F. **Agronegócio do Brasil.** São Paulo: Saraiva, 2005. 152 p.

SILVA, Rui Corrêa da. **Extensão Rural.** 1.ed. São Paulo: Érica, 2014. 120 p. [Minha Biblioteca]. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521541/pageid/0>. Acesso em: 30 set. 2021.

Bibliografia Complementar:

DORNBUSCH, R. **Macroeconomia.** São Paulo: Pearson makron books, 1991. [Recurso Online – Minha Biblioteca]. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580551853/pageid/0> Acesso em: 30 set. 2021.

OLIVEIRA, D.P. R. **Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem prática**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2006. 288 p.

ROSSETTI, J. P. **Introdução à economia**. 20.ed. São Paulo: Atlas, 2005. 575 p. + [Recurso Online – Minha Biblioteca]. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597008081/epubcfi/6/8%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml04%5D!/4/2/4%5Bb75b3ad3-7fa1-4e69-d937-d816fdf00f39%5D%4051:41>. Acesso em: 30 set. 2021.

STEIN, R. T.; DIAS, C. S.; MALINSK, A.; AL., et. **Fundamentos da Extensão Rural**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. [Minha Biblioteca]. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492908/>. Acesso em: 20 out. 2021.

VASCONCELLOS, M. A. S. de; GARCIA, M. E. **Fundamentos de economia**. 2.ed.. São Paulo: Saraiva, 2006. 246 p. [Minha Biblioteca] Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788553131747/pageid/0>. Acesso em: 30 set. 2021.

Disciplina: NUTRIÇÃO DE CÃES E GATOS

Ementa: Princípios básicos da nutrição de cães e gatos: energia, carboidratos, lipídeos, proteínas e aminoácidos, vitaminas e minerais. Aspectos gerais da digestão e absorção de nutrientes em cães e gatos. Dietas para cães e gatos. Alimentação nas diversas fases da vida. Desequilíbrio alimentar. Doenças nutricionais. Noções de alimentação oral, parenteral e enteral.

Bibliografia Básica

DANIEL, A. G. T. **Casos em medicina felina**. São Paulo: MedVet, 2015. 416 p. MOONEY, C. T. **Manual de endocrinologia em cães e gatos**. 4. ed. São Paulo: Roca, 344p.

SILVA, S. **Matérias-Primas Para Produção de Ração: Perguntas e respostas**. Viçosa: Aprenda fácil, 2009.

Bibliografia Complementar

BERTECHINI, Antônio Gilberto. **Nutrição de Monogástricos**. Lavras: UFLA, 2006. 301 p.

DUTRA-DE-OLIVIEIRA, J. E.; MARCHINI, J. S.; MARCHINI, J. S. **Ciências Nutricionais**. São Paulo: Sarvier, 1998. 403 p.

LITTLE, S. E. **O gato: medicina interna**. Rio de Janeiro Roca 2016. [Recurso online Minha Biblioteca]- Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527729468/epubcfi/6/2%5B%3B>

<vnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%5Bff106a20-d991-4c0c-aa1f-391f1b628f8b%5D%4051:35>. Acesso em: 30 set. 2021.

MATOS, S. P. ; MACEDO, P. D. G. **Bioquímica dos alimentos: composição, reações e práticas de conservação** /. -- 1. ed. -- São Paulo : Érica, 2015. [Recurso online Minha Biblioteca]- Disponível em: < <http://www.catolica-to.edu.br/portal/>

WORTINGER, A. **Nutrição Para Cães E Gatos**. São Paulo: Roca, 2009. 236 p.

Disciplina: TÓPICOS ESPECIAIS EM CIRURGIA VETERINÁRIA

Ementa: Discussão de casos clínicos de interesse na rotina clínico-cirúrgica de animais domésticos. Discussão ativa com os alunos abordando os tópicos da enfermidade/patologia tema: Etiopatogenia da doença; Anamnese e Sinais clínicos; Exame físico geral e específico; Exames complementares; Diagnóstico da doença e Diagnósticos diferenciais; Tratamento e Prevenção. Discussão de artigos correlacionados ao tema.

Bibliografia Básica

EICKHOFF, M. **Odontologia em gatos: prevenção, diagnóstico e tratamento**. Rio de Janeiro: Revinter, 2011. 103 p.

GOUGH, A. **Diagnostico diferencial na medicina veterinária de pequenos animais**. São Paulo: Roca, 2009. 447p.

LOBPRISE, H. B. **Odontologia em pequenos animais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 395 p.

Bibliografia Complementar

BRUN, M.V. **Cirurgias Complexas em Pequenos Animais**. Ed. Paya, 2016. 600p.

DALECK, A. R.; NARDI, A. B.; RODASKI, S. **Oncologia em Cães e Gatos**. São Paulo: Roca, 2009. 612p. [Minha Biblioteca]. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527729468/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%5Bff106a20-d991-4c0c-aa1f-391f1b628f8b%5D%4051:35>. Acesso em: 30 set. 2021.

GORREL, C. **Odontologia em pequenos animais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 240 p.

KIM, C. H. **Atlas de acupuntura veterinária: cães e gatos**. São Paulo: Roca, 2013. 246 p.

LAUS, J. L. **Oftalmologia Clínica e Cirúrgica em Cães e Gatos**. São Paulo: Roca, 2009. 230p.

PEREZ, M. R. **Reabilitação e fisioterapia em cães**. São Paulo: MedVet, 2012. 127 p.

Disciplina: LINGUAGEM BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS

Ementa: Línguas de Sinais e minoria linguística; as diferentes línguas de sinais; status da língua de sinais no Brasil; cultura surda; organização linguística da LIBRAS para usos informais e cotidianos: vocabulário; morfologia, sintaxe e semântica; a expressão corporal como elemento linguístico.

Bibliografia básica:

GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?** São Paulo, Editora Parábola: 2009.

QUADROS, R. **Educação de Surdos: a aquisição da linguagem.** Porto Alegre: Artmed, 1997. [Recurso Digital - Minha Biblioteca]. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536316581/pageid/0>. Acesso em: 30 set. 2021.

KARNOPP, L. B (col.). **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004. [Minha Biblioteca] Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536311746/pageid/0>. Acesso em: 30 set. 2021.

Bibliografia complementar:

CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais brasileira.** Imprensa Oficial. São Paulo: 2001.

MOURA, M. C. de. **O surdo: caminhos para uma nova identidade.** Rio de Janeiro: REVINTER, 2000.

QUADROS, R.; STUMPF, M. **Estudos Surdos IV.** Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2004. [Recurso Digital – Portal SME]. Disponível em: < <http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/19190.pdf> >

VILHALVA, S. **O despertar do silêncio.** Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2004. [Recurso Digital – Libras Gerais]. Disponível em: < <http://www.librasgerais.com.br/materiais-inclusivos/downloads/Despertardo-Silencio.pdf> >

WILCOX, S.; WILCOX, P. P. **Aprender a ver.** Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2005. [Recurso Digital]. Disponível em: <http://www.editora-arara-azul.com.br/pdf/livro2.pdf>

Disciplina: HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA E INDIGENA

Ementa: As grandes formações históricas do continente africano; Expansão mercantil e escravismo colonial na África e no Brasil; Teorias sociológicas e antropológicas sobre o negro no Brasil; Movimento negro no Brasil; As ações afirmativas e políticas de acesso do negro nas instituições sociais brasileiras.

Bibliografia Básica

FREIRE, G. **Casa grande e senzala**. São Paulo: Global, 2006.

HOLANDA, S. B. de. **Raízes do Brasil**. Rio de Janeiro: Cia das Letras, 2004.

KI-ZERBO, J. (org.). **História geral da África I: Metodologia e pré-história da África**. Brasília: UNESCO, 2010. [Recurso Digital - UNESCO]. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0019/001902/190249POR.pdf>

Bibliografia Complementar

FREIRE, G. **Sobrados e Mucambos**. São Paulo: Global, 2004.

FERNANDES, F. **O negro no mundo dos brancos**. São Paulo: Global, 2007.

LUCIANO, G. S. **O índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje**. Brasília: LACED/Museu Nacional, 2006. [Recurso Digital]. Disponível em: < <http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001545/154565por.pdf>

SILVÉRIO, V. R. **Síntese da coleção história geral da África, I: pré-história ao século XVI**. Brasília: UNESCO, MEC, EFSCar, 2013. [Recurso Digital]. Disponível em:

SILVÉRIO, V. R. **Síntese da coleção história geral da África, II: pré-história ao século XVI**. Brasília: UNESCO, MEC, EFSCar, 2013. [Recurso Digital]. Disponível em: < <http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002270/227008POR.pdf>>

Disciplina: EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

Ementa: Perspectivas jus-históricas. Direitos Humanos de 1ª, 2ª e 3ª geração; Direito Humanos e formação para a cidadania; Violações. Proteção internacional (Direitos Humanos, Direito Humanitário e Direito dos Refugiados); Proteção Regional. Direitos Cívicos e Políticos. Direitos Econômicos, Sociais e Culturais; Sistema de Proteção (Global, Regional e Local); Sistema Interamericano de Proteção dos Direitos Humanos: Comissão e Corte Interamericana de Direitos Humanos; Análise de condenações do Estado Brasileiro por violações de direitos humanos. Especificação dos sujeitos de direito; políticas curriculares, temas transversais, projetos interdisciplinares e educação em direitos humanos. Igualdades e oportunidades.

Bibliografia Básica

CANÇADO TRINDADE, A. A. **A humanização do direito internacional**. Belo Horizonte: Del Rey, 2006.

CARVALHO RAMOS, A. de. **Teoria geral dos direitos humanos na ordem internacional**. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

PIOVESAN, F. **Direitos Humanos e o Direito Constitucional Internacional**. 14 ed. São Paulo: Saraiva 2013. [Minha Biblioteca]. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788553600274/pageid/0>. Acesso em: 30 set. 2021.

Bibliografia Complementar

- ARENDT, H. **Origens do Totalitarismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- COMPARATO, F. K. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. São Paulo: Saraiva, 2008. [Minha Biblioteca]. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788553607884/pageid/0>. Acesso em: 30 set. 2021.
- LAFER, C. **Reconstrução dos direitos humanos – um diálogo com o pensamento de Hannah Arendt**. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2001. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788553610198/pageid/0>. Acesso em: 30 set. 2021.
- PEREIRA, G. O. L. **Direitos humanos e hospitalidade: a proteção internacional para apátridas e refugiados**. São Paulo: Atlas, 2014. [Recurso digital- Minha Biblioteca]. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522490738/pageid/0>. Acesso em: 30 set. 2021.
- PIOVESAN, Flávia. **Direitos Humanos e Justiça Internacional**. 5 ed. São Paulo: Saraiva 2014.

Disciplina: EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE

Ementa: A evolução histórica e teórica da Educação Ambiental. Complexidade ambiental; Princípios e estratégias de Educação Ambiental. A Educação Ambiental como eixo do Desenvolvimento Sustentável. Relação da natureza com a dimensão ambiental, a justiça social, aos direitos humanos, a saúde, ao trabalho, o consumo, a pluralidade étnica, racial, de gênero, de diversidade sexual, e a superação do racismo e de todas as formas de discriminação e injustiça social. Projetos pedagógicos em Educação Ambiental.

Bibliografia Básica

- DIAS, G. F. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 9.ed. São Paulo: Gaia. 2009.
- GADOTTI, M. **Pedagogia da Terra**. Editora Petrópolis. 6º edição. São Paulo. 2009.
- GRÜN, M. **Ética e Educação Ambiental: a conexão necessária**. Papyrus Editora, 1996.

Bibliografia Complementar

- CASCINO, F. **Educação Ambiental**. São Paulo: SENAC.1999.
- KINDEL, E. A. I. **Educação Ambiental: vários olhares e várias práticas**. 2 ed. Porto Alegre: Mediação 2004.

PEDRINI, A.G. de (Org.). 1998. **Educação Ambiental: reflexões e práticas contemporâneas**. RJ:Vozes. 2008.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. 2. ed. Rio de Janeiro: Garamond.2002.

SÍLVIO, G. **Ética e Cidadania: caminhos da filosofia**. São Paulo: PAPIRUS EDITORA. 2003.

3. PROPOSTA PEDAGÓGICA

3.1. METODOLOGIA DE ENSINO

O curso de Medicina Veterinária ofertado pelo Centro Universitário Católica do Tocantins pressupõe o uso de diferentes metodologias que visam facilitar o aprendizado e a formação humanística do cidadão. Essas premissas pautam-se na missão e nos valores institucionais e nos direcionamentos das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs).

O processo educativo deve auxiliar o educando a ser capaz de pensar, argumentar e defender as próprias opiniões, e acima de tudo, ser capaz de enfrentar de maneira positiva e produtiva as situações difíceis. A metodologia de ensino fortalece a relação aprendizagem-ensino e convida o graduando a ser protagonista desse processo. Além de pautar-se na premissa de que todos podem aprender com todos, inclusive o educador.

No curso de Medicina Veterinária, o acadêmico será o agente principal responsável por sua aprendizagem. Para tal, serão consideradas formas de ensino que busquem um aprendizado calcado em experimentações de situações reais, vivenciadas de diferentes maneiras e especialmente em aulas práticas desde os primeiros semestres do curso.

Como estratégia para desenvolvimento do projeto pedagógico do curso e, em consonância com as concepções, princípios e fundamentos propostos no PDI do UniCatólica do Tocantins, consideram-se cinco formas de aprendizado:

- **Aprender com o professor:** o professor é um agente provocador que estimula a aprendizagem e a criatividade individual. Essa ação envolve reflexões, sínteses, discussões e questionamentos. Pode-se trabalhar palestras, aulas expositivas ou aulas dialogadas. O professor deve ser capaz de despertar o interesse e a vontade de saber;
- **Aprender com a pesquisa:** consiste em aprender a partir da própria investigação e descoberta do saber. É um momento ativo, de leitura, de reflexão individual e de internalização do conhecimento, no qual o acadêmico é convidado a fazer associações próprias. O papel da Instituição é incentivar a pesquisa e propiciar orientação e acesso fácil e variado à informação;
- **Aprender com o outro:** consiste no momento de encontro, no qual o aprendizado se dá em debates e troca de conhecimento entre a comunidade da escola, de maneira não hierarquizada. Caracteriza-se como um incentivo à liberdade de expressão de ideias e ao desenvolvimento de espírito crítico, solicitado em explicitação de visões e opiniões. O papel da Instituição é estabelecer instâncias para debates dentro e fora das atividades formalizadas pelo currículo;
- **Aprender fazendo:** consiste num momento fundamental de consolidação do aprendizado e desenvolvimento de habilidades, no qual o aprendizado se dá a partir de experimentações do conhecimento em atividades práticas. Não se resume meramente à

aplicação do conhecimento, mas à sua descoberta e construção. O papel do professor é propor a situação problema, oferecendo meios e orientação para a busca de seu entendimento e incentivar as soluções potenciais;

- **Aprender com a extensão**, conhecimento gerado ou apreendido torna-se um espaço de aprendizagem ao ser transferido, tornando-se patente, produto transformador da sociedade ou projeto social, cultural, artístico, com potencial transformador da sociedade.

O curso prima pela adoção gradativa de metodologias ativas, nas quais o estudante é o protagonista de seu processo de aprendizagem e é incentivado a buscar uma formação profissional, desenvolvendo suas habilidades de crítica, de criatividade, de engajamento e de empreendedorismo com a valorização de sua história e sua cultura. Nesse sentido, os processos de capacitação docente do UniCatólica passaram a ter como um de seus principais enfoques a formação voltada para a implementação das metodologias ativas. O corpo docente do curso de Medicina Veterinária tem participado dessa formação com vistas a estimular a adoção dessas práticas inovadoras em suas atividades.

O Centro Universitário Católica do Tocantins passou a priorizar e implementar, gradativamente, a Teoria de Resposta ao Item (TRI), para elaboração de suas avaliações. Tema também trabalhado no programa de capacitação docente.

Desenvolve-se a simulação de equipes de trabalho profissional, na qual o professor incentiva o acadêmico e os grupos de trabalho a superarem, cooperativamente, as situações de desafio e complexidade sugeridas. O professor orienta a pesquisa direcionada aos temas propostos, provoca a problematização, a percepção e a crítica sobre a realidade e compartilha conteúdos de apoio técnico, teórico, incentivando nos seus acadêmicos a postura autônoma.

Portanto, fortalecendo os princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de graduação em Medicina Veterinária atividades práticas e teóricas, individuais e em equipe estão presentes durante todo o andamento do curso, tais como:

- aulas expositivas participativas para aprofundamento de conceitos, complementadas eventualmente por palestras previamente programadas com professores, profissionais especializados ou presença de convidados externos;
- aulas práticas, aulas de campo e visitas técnicas em áreas de ambiente natural, propriedades rurais, empreendimentos comerciais, empreendimentos veterinários, laboratórios e Clínica Veterinária;
- pesquisas temáticas individuais e coletivas orientadas para estudo dos acadêmicos; além dos projetos de pesquisa e extensão;
- divulgação e incentivo para eventos técnicos e para a participação de Congressos e Feiras;

- participação em atividades extracurriculares, como encontros, exposições, dias de campo, simpósios, seminários internos ou externos a instituição para discussão de ideias e apresentação de trabalhos.

Com relação à acessibilidade metodológica o UniCatólica possui um Núcleo de Acessibilidade organizado para atender as necessidades dos alunos com deficiências. Esse Núcleo capacita aos professores e os técnicos administrativos para que possuam maior habilidade e sensibilidade para atender as demandas dos alunos que necessitam de apoio especial. Além disso, o UniCatólica conta com um setor psicopedagógico que realiza atendimentos individuais aos acadêmicos com dificuldades de aprendizado com o intuito de auxiliá-los na resolução de seus problemas pessoais e acadêmicos.

3.1.1. Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) no Processo Ensino-Aprendizagem

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) constituem-se um campo real de transformação na forma como grande parte da comunidade acadêmica se comunica, relaciona e estabelece vínculos de interação. No UniCatólica as TICs asseguram acessibilidade digital e facilitam a interatividade entre professores e alunos.

Para isso, os nossos acadêmicos possuem licença Microsoft Office 365 aplicadas à educação, incluindo acesso as ferramentas Outlook 365, Word 365, Excel 365, PowerPoint 365 e o Teams, que facilitam a integração entre professores e alunos. Permitem o compartilhamento de arquivos, realização de reuniões em tempo real, armazenamento de documentos (capacidade 1TB por usuário). O e-mail institucional dos estudantes possui o domínio: @a.catolica-to.edu.br.

Com o e-mail institucional é possível acessar a plataforma, Brightspace AVA: essa plataforma é um sistema de gerenciamento de aprendizagem (LMS) da empresa D2L que dá suporte para a oferta de uma aprendizagem personalizada aos nossos alunos a partir dos direcionamentos do professor. Pensada para o estudante do mundo digital, a Brightspace está hospedada em nuvem, pode ser acessada em dispositivos móveis e oferece conteúdo multimídia para aumentar a integração e aprendizagem.

Essa plataforma ajuda a tornar o aprendizado mais eficaz, dentro e fora da IES. Proporciona eficiência às tarefas diárias, dá aos docentes as ferramentas para envolver cada acadêmico, motivando-os a utilizar os dispositivos de que dispõem, além de promover processos de colaboração e aprimoramento.

Outro aspecto de desenvolvimento tecnológico foca na comunicação com o público interno e externo realizado por meio do site institucional, do portal acadêmico, da utilização de comunicação por e-mail e da permanência da Instituição e do curso em redes sociais. Para

o UniCatólica, as utilizações das TICs são meio de levar o conhecimento num formato contemporâneo que agiliza e possibilita o acesso à informação.

Através do portal acadêmico os alunos também têm acesso à plataforma Minha Biblioteca. Essa plataforma disponibilizada mais de 11550 e-books de diversas áreas que os acadêmicos podem acessar a qualquer hora e local. Especificamente na área veterinária a Minha Biblioteca disponibiliza livros de Anatomia, Bioquímica, Histologia, Fisiologia, Parasitologia, Imunologia, Genética, Farmacologia, Patologia, Anestesiologia, Hematologia, Nutrição Animal, Semiologia, Reprodução Animal, Cirurgias entre outros.

No âmbito do curso de Medicina Veterinária, o uso de ferramentas de tecnologia da informação está previsto na estrutura curricular, em disciplinas como Bioestatística Experimental, Metodologia Científica, Nutrição Animal, Produção Animal I, entre outras. São disciplinas que usam os laboratórios de informática devidamente equipados com softwares para serem utilizados como espaço de aprendizagem e de apoio para atividades extraclasse, favorecendo um ambiente para realização de trabalhos e pesquisas acadêmicas.

3.1.2. Monitoria

O Curso Medicina Veterinária, como os demais cursos do UniCatólica, elabora semestralmente editais para o Programa de Monitoria. Este Programa tem por objetivo intensificar e assegurar a cooperação entre professores e estudantes nas atividades básicas da vida acadêmica. Também objetiva ser mais uma oportunidade de aprendizado aos estudantes (aprender com o outro), além de promover a experiência do ensinar aos estudantes monitores que já passaram pelas disciplinas e obtiveram bom desempenho acadêmico.

Há sempre um processo seletivo, amplamente divulgado por meio de edital próprio, para avaliação de candidatos. Ao final do período previsto para o exercício das atividades de monitoria, os monitores, após avaliação realizada pelo professor, e apresentação de um relatório são devidamente certificados com horas complementares de atividades acadêmicas. Cabe ressaltar que o Programa foi aprovado pelo CEPE e é regido por uma Resolução própria.

3.1.3. Inovações consideradas significativas, especialmente quanto à flexibilidade dos componentes curriculares e oportunidades diferenciadas de integralização curricular

Os currículos contemplam os seguintes Componentes Curriculares regulares:

- Disciplinas obrigatórias e optativas do curso;

- Disciplinas optativas institucionais: Linguagem Brasileira de Sinais – LIBRAS; História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e Indígena; Educação em Direitos Humanos; e Educação Ambiental e Sustentabilidade.
- Estágio Curricular Supervisionado, em contexto, preferencialmente, externo à IES;
- Atividades Complementares.

A IES, buscando cumprir sua missão institucional, percebe a necessidade de implementar outros mecanismos que viabilizam a formação do futuro egresso do UniCatólica, tais como:

- Programa Pró-Enade;
- Programa de Gestão de Carreira, em fase de implementação;
- Programa de Monitoria;
- Programa de Nivelamento, em fase de discussão e concepção;
- Extensão e Iniciação Científica.

O UniCatólica adota vários mecanismos de viabilização da flexibilidade dos componentes curriculares, dentre eles estão oportunidades diferenciadas de integralização curricular, tais como o aproveitamento de disciplinas cursadas em outros cursos da própria Instituição, isto é, equivalência entre os componentes curriculares.

O acadêmico oriundo de outra IES pode solicitar aproveitamento e será aceito sob a condição de que haja uma correlação de carga horária entre as matrizes analisadas de 75%. E que, o conteúdo programático das disciplinas cursadas corresponda a, pelo menos, 80% (oitenta) do conteúdo ministrado no Centro Universitário Católica do Tocantins.

O Art. 111 do Regimento Interno, normatizado pelo CEPE, trata do Exame de Proficiência que visa comprovar conhecimentos consoantes aos conteúdos programáticos desenvolvidos nas disciplinas dos cursos de graduação do Centro Universitário Católica do Tocantins. O exame será aplicado, exclusivamente, aos alunos regularmente matriculados e deverão seguir as regras previstas no Regimento do UniCatólica.

4. ATIVIDADES ARTICULADAS AO ENSINO

O acadêmico de Medicina Veterinária é estimulado a buscar informações, atualizações e conhecimentos nas variadas áreas de atuação profissional, e especialmente, nas que mais o atraem.

Para isso, ao longo do curso, o aluno deverá realizar atividades complementares nas áreas de ensino, pesquisa e extensão totalizando 240 horas e no último semestre de graduação realizará um Estágio Curricular Supervisionado (obrigatório) totalizando 400 horas de práticas junto a profissionais e/ou empresas atuantes no mercado de trabalho.

Incentiva-se a realização de estágios extracurriculares tendo em vista a sua grande contribuição para formação profissional. Esses estágios podem contabilizar horas de atividades complementares e são sistematizados pela Central de Estágio.

4.1. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O estágio curricular supervisionado visa complementar o processo de aprendizagem, tornando-se o elo principal do estudante com o mercado de trabalho. O estágio oferece ao estudante a oportunidade de um maior envolvimento com as situações práticas do cotidiano profissional e é uma oportunidade ímpar para o aluno aprimorar a conexão entre a teoria e a prática.

O estágio supervisionado possibilita o desenvolvimento de competências profissionais, colocando o estudante frente a uma realidade diversa do âmbito acadêmico, ampliando seu senso de responsabilidade, ética e compromisso com a cidadania.

O estágio curricular supervisionado do curso de Medicina Veterinária está instituído como componente curricular obrigatório para a conclusão da graduação no Centro Universitário Católica do Tocantins. O mesmo deve ser realizado no décimo período do curso, após a aprovação em todas as disciplinas dos períodos anteriores.

O estágio encontra-se implantado e divulgado por meio de um Manual de Estágio Supervisionado Obrigatório (Anexo A), no qual todas as informações necessárias à sua execução estão apresentadas de forma clara e objetiva.

O Estágio Curricular deve abranger uma ou mais áreas do conhecimento da Medicina Veterinária como: clínica e cirurgia, medicina veterinária preventiva, saúde pública, produção e reprodução animal, tecnologia e inspeção de alimentos, administração agropecuária, entre outras.

O estágio deve ser executado em empresas, instituições, estabelecimentos, clínicas, hospitais veterinários e entidades que realizam trabalhos relacionados com exercício profissional do Médico Veterinário, segundo a legislação em vigor. Deverá existir um convênio firmado entre o Centro Universitário Católica do Tocantins e o local de desenvolvimento do estágio.

O estágio tem duração de 400 (quatrocentas) horas, correspondentes a 10% da carga horário do curso, durante as quais o estagiário deve cumprir tarefas compatíveis com a sua formação, não sendo computada, para fins de estágio, a carga horária que ultrapassar 40 (quarenta) horas semanais.

4.1.1. Acompanhamento do Estágio Curricular Obrigatório

O estágio curricular é coordenado por uma Central de Estágios que possui a função de gerenciar todo processo, definindo as normas e credenciamento dos estabelecimentos de

estágios e dos supervisores. A Central de Estágios tem, ainda, a função de intermediar ações para que os estudantes realizem seus estágios supervisionados em conformidade com a proposta pedagógica do curso e em sintonia com a legislação vigente, observando o regulamento de estágio.

Durante o estágio, o acadêmico é orientado por um professor responsável por auxiliar o acadêmico na escolha do estabelecimento de estágio, acompanhar o andamento das atividades e orientá-lo na elaboração do trabalho final de estágio.

Ao longo de todo processo, o discente também é acompanhado, no local do estágio, por um supervisor, profissional graduado no mínimo há 2 anos, com atuação nas áreas médico veterinárias. O supervisor é responsável por avaliar a atuação do aluno no decorrer do estágio e comunicar à Central de Estágios sobre qualquer dificuldade ao longo do processo.

O Estágio é integralizado em três etapas, sendo:

1ª etapa: convênio - preenchimento de formulário próprio e termo de compromisso entre as partes envolvidas. Deverá ser apresentado no ato da matrícula na disciplina de “Estágio Curricular Supervisionado”.

2ª etapa: atividades de estágio - o estagiário deverá realizar tarefas compatíveis com sua formação em Medicina Veterinária em estabelecimentos previamente cadastrados junto à Central de Estágios do Centro Universitário Católica do Tocantins. O estágio terá duração de 400 (quatrocentas) horas, carga horária que não deve ultrapassar 40 (quarenta) horas semanais.

3ª etapa: apresentação do relatório de estágio – a elaboração do relatório deve seguir as regras do Manual de Normatização do Relatório de Estágio que será apresentado e submetido a uma banca examinadora composta por três professores.

O conceito final da disciplina é atribuído pelo professor orientador, baseado em sua própria avaliação, na avaliação da banca examinadora e avaliação do supervisor de estágio.

4.2. ESTÁGIO EXTRACURRICULAR SUPERVISIONADO

O estágio extracurricular supervisionado não é obrigatório e é desenvolvido como atividade opcional pelos acadêmicos, sendo certificado pela Central de Estágio, por meio de documentação comprobatória, desde que o estágio seja realizado em um local conveniado com o Centro Universitário Católica do Tocantins e esteja dentro de toda as exigências legais.

O estágio encontra-se implantado e divulgado por meio de um Manual de Estágio Supervisionado Obrigatório e Não Obrigatório, no qual todas as informações necessárias à sua execução estão apresentadas de forma clara e objetiva.

4.3. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Não se aplica ao curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Católica do Tocantins.

4.4. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O desenvolvimento de atividades complementares por parte dos discentes estimula a busca contínua por conteúdos e atualizações, característica fundamental ao longo de toda vida do profissional. Tal procedimento capacita o aluno nas áreas do conhecimento que mais o atraem tornando-o mais preparado e confiante para atuar no mercado de trabalho. Também o aproxima de profissionais já graduados, o que possibilita um intercâmbio de conhecimentos e interesses.

As atividades complementares encontram-se descritas de forma detalhada no Manual de Atividades Complementares. Este manual trata das orientações básicas aos alunos (e demais interessados) do Centro Superior de Ciências Agrárias e Ambientais do UniCatólica no que tange a normatização das atividades complementares e seu integral cumprimento, condição indispensável para a integralização curricular. As atividades complementares são consideradas componentes curriculares obrigatórios, enriquecedores do perfil do estudante, que possibilitam ampliar habilidades, competências e conhecimentos do discente, atributos estes que devem ser adquiridos em ações de ensino, pesquisa e extensão.

Consideram-se atividades complementares:

- atividades de ensino, pesquisa e extensão, que busquem o aprofundamento temático e interdisciplinar, o aprimoramento profissional, a interação com a comunidade e com o mercado, e ampliem os horizontes da formação profissional, social, cultural e cidadã do estudante.

- componente curricular flexível e relevante para o delineamento do perfil do egresso a ser formado, que permite o aproveitamento dos conhecimentos adquiridos pelo estudante, em atividades de ensino, pesquisa, iniciação científica, extensão, monitoria, eventos científicos, culturais, programas e cursos oferecidos por organizações.

- experiências e vivências acadêmicas internas e externas com a finalidade de enriquecer o processo de ensino e de aprendizagem, disseminar conhecimentos, favorecer a prestação de serviços, promover a pesquisa tecnológica e a difusão cultural.

Para o curso de Medicina Veterinária, há obrigatoriedade de cumprimento de 240 (duzentas e quarenta) horas.

O estudante deverá desenvolver as atividades em pelo menos 2 (dois) dos três eixos: ensino, pesquisa e extensão, porém a carga horária de cada eixo não poderá ultrapassar 50% da carga horária total. Não será aproveitada a carga horária de certificado e/ou declaração excedente a 100 (cem) horas.

4.4.1. Acompanhamento das atividades complementares

As Atividades Complementares do currículo do curso de Medicina Veterinária devem ser desenvolvidas de forma desdobrada, abrangendo os primeiros nove semestres letivos do curso, totalizando 240 (duzentos e quarenta) horas de atividades. As ações educativas desenvolvidas no âmbito das aulas práticas e do estágio curricular não podem ser computadas como atividades complementares. O cumprimento desta carga horária total de atividades complementares é de responsabilidade do acadêmico, devendo este estar atento à divulgação dos eventos disponíveis, oferecidos pelo curso ou por outras instituições. O discente deve ter com uma postura proativa para complementar a sua formação profissional com essas atividades.

O estudante precisa requerer na Central de Atendimento a validação das atividades realizadas, considerando a data prevista no calendário semestral divulgado. O requerimento deverá ser acompanhado de documentação comprobatória, com clara discriminação dos conteúdos, atividades, períodos, carga horária e formas de organização ou realização.

O estudante transferido de outra Instituição de Ensino Superior para o Centro Universitário Católica do Tocantins deverá cumprir as horas de atividades complementares. E, se for o caso, poderá solicitar no ato da transferência, a reavaliação das atividades já realizadas na IES de origem.

4.5. POLÍTICAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, ARTÍSTICA E CULTURAL

Pretende-se que a iniciação científica, por meio da geração de conhecimento, dê credibilidade ao saber acumulado, sistematizado e colocado à disposição na graduação. Ao tempo que induz os caminhos de relevância e significância social por meio da publicação e socialização.

No UniCatólica há incentivo e apoio institucional, por recursos próprios ou captados em agências de fomento, aos projetos de pesquisa/IC. Na esteira da Iniciação Científica, o UniCatólica procura, seguindo a regulação do PIBIC e PIBITI, sistematizar a Iniciação Científica, buscando recursos no CNPq. Além destes, a Instituição incentiva a pesquisa voluntária.

No âmbito da Iniciação Científica, o UniCatólica ainda promove e organiza, anualmente, Jornada de Iniciação Científica e Extensão, ocasião em que oferece ao acadêmico a oportunidade de expor os resultados de sua investigação e aprender, ou ser incentivado, pela publicação de seus colegas.

O UniCatólica faz opção pela Iniciação Científica Aplicada e espera que esta gere ações culturais, sociais e de transferência de conhecimentos e tecnologias, na perspectiva da sustentabilidade e oportunidade de aprendizagem.

Na esfera artística e cultural, o UniCatólica reconhece que a Cultura identifica um povo, uma nação. Preservar sua cultura é preservar sua identidade. Identidade cultural dá a um povo ou nação a garantia de sua força e de sua soberania. A arte, por sua vez, resultado da cultura, oferece ao povo ou à nação, os mecanismos de torná-la plástica. Arte e cultura se integram, resultando num componente identitário único.

O UniCatólica, integrante da Amazônia Legal, marcadamente, impactada pela cultura negra, indígena e latina, em força de seu compromisso social, sente-se convocada e responsabilizada a conhecer a riqueza cultural e histórica da Região e a buscar mecanismos consistentes para o seu fomento e sua preservação. A Instituição deseja e precisa cuidar da arte e cultura tocantinense, com o intuito de dar plena visibilidade ao rosto típico deste Estado, o mais jovem da pátria brasileira.

O UniCatólica tem, além disso, consciência clara do país continental e fortemente diverso que abriga o povo tocantinense. E seu propósito é claro: o de cumprir com seu compromisso social de preservar a cultura, a história e a arte regional e nacional.

Em virtude disto, o UniCatólica, por meio da Coordenação da Pastoralidade, organiza eventos que reproduzam e tornem mais visíveis a cultura e a arte Tocantinense e Brasileira, como cinema, palestras e mesas redondas. A Pastoral mantém e incentiva o coral da Instituição, a religiosidade e eventos culturais e artísticos, dentre outros. Juntamente com o curso de Medicina Veterinária também organiza e incentiva a Quarta Cultural, evento no intervalo das aulas, nas quartas feiras, é um momento aberto para manifestações artístico-culturais em que música, dança, teatro e outras apresentações podem ser realizadas por acadêmicos ou convidados.

Nesta perspectiva, a política artístico-cultural robustece a formação integral dos acadêmicos, um dos elementos da missão institucional, pois, ao lhes oferecer, cada vez mais e melhores oportunidades de contato e produção artístico-cultural, a Instituição otimiza o desenvolvimento do seu potencial criativo, comunicacional, artístico, cidadão e social.

4.6. PROGRAMAS OU PROJETOS DE PESQUISA (INICIAÇÃO CIENTÍFICA), TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL

O Centro Universitário Católica do Tocantins entende como relevante para o seu desenvolvimento e para a evolução do acadêmico a oportunidade de acesso a programas de pesquisa/iniciação científica. E pretende que a pesquisa/iniciação científica dê credibilidade ao saber, induza a caminhos de relevância social por meio da publicação e socialização das descobertas científicas. O Curso de Medicina Veterinária participa plenamente dos editais que sistematizam a Iniciação Científica. E a cada semestre é contemplado com um número expressivo de projetos com financiamento (bolsas).

Para atender a esta política, são realizadas ações internas e busca-se a participação em programas externos à Instituição. Internamente, a Instituição estabeleceu o PIBIC-FACTO, com edital anual e disponibilidade de bolsas de iniciação científica. Além destes, a instituição incentiva a pesquisa voluntária.

Externamente, a Instituição participa dos programas de editais públicos, sob o patrocínio do CNPq, em dois programas específicos: O PIBIC-CNPq e o PIBITI-CNPq. Estes ocorrem de acordo com as normativas dos editais do CNPq. O Centro Universitário Católica do Tocantins também está habilitado aos editais da CAPES.

Incentiva-se que os projetos de Pesquisas sigam uma das duas Linhas Macro de Pesquisa do Centro Universitário Católica do Tocantins:

- **Desenvolvimento Sustentável:** projetos de pesquisa/iniciação científica que abordam princípios da sustentabilidade com ênfase nos quatro elementos do Desenvolvimento Sustentável - sociedade, ambiente, economia e cultura. E busquem definir e operacionalizar um modelo de desenvolvimento sustentável fundamentado no desenvolvimento social e no equilíbrio e conservação ambiental.
- **Direitos Humanos:** projetos de pesquisa/iniciação científica que abordem temas ligados à proteção dos direitos fundamentais do homem, ao enfrentamento dos desafios multiculturais, que contribuam para a formação de cidadãos críticos e comprometidos com as transformações da sociedade.

No âmbito da pesquisa/iniciação científica, o UniCatólica, ainda, incentiva a Investigação Temática, para a qual organiza, anualmente, e se envolve na Jornada de Iniciação Científica e Extensão e a Semana Acadêmica de Medicina Veterinária. Ocasões em que o UniCatólica oferece ao aluno oportunidade de expor os resultados de suas investigações.

O Curso incentiva a participação docente em Congressos, Seminários e outros eventos específicos de sua área, quando disponibilização de recursos financeiros previstos no seu orçamento. Esse auxílio custeia inscrições, passagens, hospedagem e/ou alimentação. Para os discentes, o Curso prevê auxílio no custeio de ônibus para as visitas técnicas, em acordo com as propostas aprovadas nas reuniões de colegiado, no início de cada ano letivo. As visitas técnicas, além de auxiliar no processo prático, são instrumentos de difusão de saberes, que auxiliam na compreensão da disciplina, alinhando teoria e prática, atividade considerada pelo curso um diferencial, com vistas à promoção de uma aprendizagem significativa.

4.7. POLÍTICAS DE EXTENSÃO DA IES

A Extensão, para o UniCatólica, é um espaço de aprendizagem e se concretiza em ações culturais, desportivas, sociais, religiosas, comunitárias e de transferência de tecnologia e conhecimento.

Entretanto, o UniCatólica pretende orientar a extensão na linha de transferência de conhecimentos, saberes e tecnologias. A transferência de conhecimentos e tecnologia é uma prática que o UniCatólica pretende implementar como medida estratégica, pois entende que conhecimento se reverte em desenvolvimento quando disseminado para a comunidade e colabora com melhorias para a sociedade.

Incentiva-se que os projetos de Pesquisas sigam uma das duas Linhas de Macro Extensão:

- **Desenvolvimento Sustentável:** projetos de extensão que abordam princípios da sustentabilidade com ênfase nos quatro elementos do Desenvolvimento Sustentável - sociedade, ambiente, economia e cultura. E busquem definir e operacionalizar um modelo de desenvolvimento sustentável fundamentado no desenvolvimento social e no equilíbrio e conservação ambiental.
- **Direitos Humanos:** projetos de extensão que abordam temas ligados à proteção dos direitos fundamentais do homem, ao enfrentamento dos desafios multiculturais, que contribuam para a formação de cidadãos críticos e comprometidos com as transformações da sociedade.

4.7.1. Atividades ou Projetos de Extensão no curso de Medicina Veterinária

A extensão deve contribuir para a construção do homem integral, promovendo a dignidade humana no aspecto de preservação de seus valores e de sua cultura. Sua concepção compreende e está inserida dentro da busca da excelência acadêmica e do compromisso social da Instituição.

O curso de Medicina Veterinária está envolvido com Projetos e Atividades de Extensão, sempre de forma alinhada com o PDI da Instituição: Desenvolvimento Sustentável; e Direitos Humanos.

Desenvolvimento Sustentável

Aborda os princípios da sustentabilidade com ênfase nos quatro elementos do Desenvolvimento Sustentável (sociedade, ambiente, economia e cultura). Para tanto, os projetos e atividades do curso abordam temas como: bem-estar animal, saúde animal e saúde única, meio ambiente, entre outros.

Os esforços do curso estão voltados ao desenvolvimento de Projetos e Atividades como:

- Campanhas de castração
- Atendimento veterinário para comunidade local
- Diagnóstico e conscientização sobre Leishmaniose em cães e humanos
- Atendimento veterinário para animais silvestres em parceria com o Naturatins.
- Posse Responsável de Animais de Companhia
- Bem-estar para Animais
- Importância Social dos Animais de Companhia: Cão da Alegria
- Avaliação e Conscientização Sobre a Saúde dos Animais de Companhia, Diabete Melito Canina e Dermatopatias
- Ações em eventos agropecuários: Agrotins e Pecshow
- Encontro de Cão e Criadores.

Direitos Humanos

No curso de Medicina Veterinária as ações extensionistas enfocam temas ligados à difusão das tecnologias e saberes a fim de levar conhecimento aos agropecuaristas, criadores de animais de produção e de companhia, e a toda população. Com isso, o curso participa de feiras agropecuárias, promove palestras, treinamentos e dias de campo a fim de disseminar conhecimento e melhorar a qualidade de vida das pessoas. Neste sentido, o curso prioriza projetos e ações que possibilitam a difusão das informações para sociedade. Como projetos que visam transmitir informações de prevenção para assegurar a saúde pública, como: prevenção da Leishmaniose canina e humana; capacitação higiênico sanitária para manipuladores de alimentos; e boas práticas sanitárias em estabelecimentos comerciais de produtos cárneos.

O curso Medicina Veterinária possui parcerias com ONGs, Conselho Regional de Medicina Veterinária e entidades públicas e particulares a fim de disseminar informação e esclarecimentos sobre a saúde animal e seu impacto na sociedade.

4.8. RESPONSABILIDADE SOCIAL

A responsabilidade social do Centro Universitário Católica do Tocantins fundamenta-se em princípios de qualidade, ética e responsabilidade social. Neste contexto, o direcionamento das ações educacionais, ao fundamentar-se em princípios que levam em consideração a formação humanística com uma visão global, habilita os educandos na compreensão do meio social, político, econômico, ecológico e cultural.

Assim, as ações realizadas, que buscam cumprir com o quesito, são desenvolvidas através dos cursos de graduação, sob a supervisão das coordenações e reitoria, envolvendo

toda a Instituição. São ações de caráter permanente e pontuais de atendimento de demandas da sociedade. O Centro Universitário Católica do Tocantins busca interagir com a sociedade, no segmento público e privado e atendimento às demandas e às necessidades do mercado de trabalho.

O Centro Universitário Católica do Tocantins como uma Associação Civil, Confessional de Direito Privado, de caráter Assistencial, Educacional, Filantrópico e sem fins econômicos, preocupa-se com a socialização do conhecimento e com a inclusão social por meio de ações que visem à interação com a sociedade na qual está inserida.

A Instituição persegue anualmente, por meio do Dia da Responsabilidade Social, o selo de Instituição Socialmente Responsável, distinção concedida pela Associação Brasileira de Mantenedoras do Ensino Superior (ABMES). Este dia previsto no calendário acadêmico pressupõe a paralisação da rotina institucional e o envolvimento de todos os cursos em atividades coordenadas pela Pastoralidade.

4.8.1. Responsabilidade Social no curso de Medicina Veterinária

O curso de Medicina Veterinária do UniCatólica, ciente de sua responsabilidade socioeconômica e das necessidades da região em que está inserido, realiza ações que visam a integração, a conscientização, a inclusão e a prestação de serviços para a sociedade. Dentre essas ações destacam-se:

- Atendimento, realização de exames laboratoriais e cirurgias aos animais atendidos pelo CETRAS/ NATURATINS.
- Realização de projetos de castração de cães e gatos para comunidades carentes.
- Ações de diagnóstico e conscientização sobre a Leishmaniose Visceral em comunidades carentes em parceria com as prefeituras.
- Ações de conscientização sobre a posse responsável de animais de companhia que tem como objetivo divulgar de informações e conscientizar a população da cidade de Palmas-TO, sobre a responsabilidade da escolha em conviver com cães e gatos, assim como a importância dos cuidados básicos para assegurar a saúde e o bem estar desses animais;
- Ações de conscientização sobre a diabete melito canina que objetivam alertar dos tutores sobre a doença e a importância do auxílio do Médico Veterinário. Além de Conscientizar sobre a obesidade e suas consequências na saúde animal;
- Ações de conscientização sobre dermatopatias em cães e as formas de prevenção;
- Ações para disseminar o conhecimento e estimular a prevenção de doenças tropicais negligenciadas que afetam a saúde única como Leishmaniose Visceral, Hanseníase, Esquistossomose, entre outras. Para isso são realizadas ações em escolas de ensino fundamental e médio e também em feiras públicas;

- Dia de Responsabilidade Social – é um dia em que todos os cursos do UniCatólica mobilizam-se para realizar uma ação social em uma escola, normalmente localizada em área carente da cidade. O curso de Medicina Veterinária leva orientações e informações que conscientizam a população sobre a responsabilidade de ser o tutor de um animal, alertando e instruindo sobre a importância de se prevenir as zoonoses. O curso participa sempre com informações para a comunidade sobre os cuidados básicos com os animais de companhia e sua posse responsável;
- Encontro de Cão e Criadores – evento realizado sempre no segundo semestre e tem por objetivo reunir cães e seus criadores em locais de alta circulação de pessoas. Nos últimos anos realizou-se o evento em um shopping de Palmas. Com isso, um grande número de pessoas recebe informações sobre cuidados e bem estar dos animais;
- Agrotins (Feira Agropecuária do Tocantins) é maior feira agropecuária da região Norte do país. O UniCatólica todos os anos possui estande na feira onde, ao longo de uma semana, disponibiliza informações, proporciona palestras e desenvolve atividades ligadas à prática agropecuária para todos interessados: alunos e agropecuaristas e demais participantes da feira;
- Cão da Alegria – projeto iniciou em 2018 e se baseia nos benefícios do convívio com animais em relação à saúde humana. Sabe-se que o contato com animais proporciona ao ser humano momentos de tranquilidade, segurança e alegria. Além disso, pode trazer melhorias interessantes com relação ao desenvolvimento motor e psíquico de pacientes com necessidades especiais. Com isso, o projeto utiliza os princípios da cinoterapia em prol da inclusão social e do desenvolvimento social, emocional, físico e /ou cognitivo de crianças e pessoas com necessidades especiais;
- Clínica Veterinário Centro Universitário Católica do Tocantins presta serviço médico veterinário à população de Palmas e região. É um atendimento de muita qualidade por um preço justo, com a utilização de equipamentos modernos e diagnósticos precisos.

5. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO

5.1. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

No UniCatólica o sistema de avaliação da aprendizagem está a serviço de um processo, que visa a melhora da ação educativa. Tal processo ocorre de forma contínua e abrangente, priorizando a utilização de instrumentos diversificados como: testes, trabalhos individuais e em grupos, projetos, seminários, debates, relatórios, provas teóricas e práticas, entre outros meios.

A avaliação é componente intrínseco do cuidado constante com a qualidade. O docente da disciplina é o responsável por definir a melhor metodologia para o processo de avaliação do aluno. Sendo esta composta por mais de um meio de monitoramento do aprendizado, que vai além da tradicional prova teórica, para que a forma de mensuração do resultado seja diversificada. Toda composição da nota final é detalhadamente relatada no Plano de Ensino.

Portanto, a forma de acompanhamento do ensino-aprendizagem é baseada nos princípios de avaliação como processo contínuo e sistemático. Avaliação é constante e não pode ser esporádica, nem improvisada, mas, ao contrário, deve ser frequente, tendo como ponto de referência o planejamento de ensino elaborado pelo professor. A avaliação não deve ser um fim, mas sim um mecanismo para potencializar o aprendizado do aluno, embasado nas fragilidades que o professor detectou na avaliação. A partir da avaliação busca-se um ajuste de conduta do acadêmico e, se necessário, também do professor. Com a implementação gradativa das metodologias ativas de ensino também se busca uma melhoria no processo de aprendizagem e avaliação.

Para avaliação do rendimento do acadêmico no processo de aprendizagem é considerada a soma dos esforços e o progresso do acadêmico em seu processo de formação, considerando avanços nas habilidades cognitivas, operacionais e atitudinais.

Cabe ao docente responsável pela disciplina, programar o Sistema para os registros das notas, sendo no mínimo três e no máximo 5 atividades avaliativas.

Para fins de resultado final, com status de aprovado, o estudante deve ter garantido pelo menos 75% de frequência nos encontros presenciais previstos no calendário acadêmico. No que tange a nota, considera-se aprovado o acadêmico que obtiver Nota Semestral (NS) igual ou superior a 7,0 (sete). E, quando não obtiver, pelo menos, nota quatro está automaticamente reprovado.

Aqueles que com frequência igual ou superior a 75%, mas nota entre 4,0 (quatro inteiros) e 6,9 (seis inteiros e nove décimos) há garantia da oportunidade de realizar Exame Final (EF).

Para a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado não se aplicam estas normas, sendo a avaliação conduzida pelo Regulamento próprio.

5.2. SISTEMA DE AUTOAVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

No curso de Medicina Veterinária, a avaliação é constantemente realizada para que se possa atualizar e melhorar seus processos continuamente. Para isso, diversos atores estão envolvidos: coordenação de curso, Núcleo Docente Estruturante (NDE), professores, acadêmicos do curso e a Comissão Própria de Avaliação (CPA).

A coordenação do curso, por meio de atendimentos individuais diários aos acadêmicos, seja de maneira sistemática, formaliza com registro, em livro próprio, ou de maneira informal, por meio do contato diário com os alunos, realiza diagnóstico sobre os processos que estão sendo realizados. Rotineiramente, realiza reuniões com os representantes de turmas, Centro Acadêmico e Associação Atlética do curso, o que possibilita conhecer as potencialidades e as fragilidades e assim, junto com Núcleo Docente Estruturante (NDE), possa propor ajustes e adequações ao PPC.

O NDE do Curso de Medicina Veterinária, formado por cinco membros titulares, realizam reuniões ordinárias e reuniões extraordinárias, quando necessário, para alinhar as propostas pedagógicas com base no diagnóstico realizado, sendo registrado em atas todas as propostas de melhoria. Sistemáticamente, o NDE avalia as ações acadêmicas, fazendo os registros de potencialidades e fragilidades de cada ação. Estes relatórios são fonte de consulta a cada nova proposta do/para curso.

O corpo docente reúne-se para ajustar condutas e analisar os assuntos pedagógicos e estruturais do curso e essas reuniões são registradas em atas. O professor, ao ingressar no curso, assume as responsabilidades de diagnosticar e apontar ajustes necessários aos conteúdos, ementas e bibliografias das disciplinas, tais informações são repassadas e analisadas pelo NDE que, se julgar necessário, realiza ajustes no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) para aprimoramento dos resultados almejados no processo ensino-aprendizagem. De posse dos resultados dos estudantes nos simulados anuais, o corpo realiza uma análise, de modo que sejam detectadas as potencialidades e fragilidades curriculares, e propõe ações para melhoria do curso.

Também faz parte da autoavaliação do curso a análise dos relatórios de avaliações externas realizadas *in loco*, pelos avaliadores do Inep/Mec. Além da avaliação autoavaliação do relatório de desempenho dos estudantes no ENADE.

Outro segmento da autoavaliação está relacionado ao programa de acompanhamento dos egressos do curso, que permitirá a retroalimentação e revisão do PPC, incluindo propostas de cursos de extensão e pós-graduação, como formação continuada.

Por fim, o Projeto de Autoavaliação Institucional sob a coordenação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) realiza avaliação semestral do curso, no que tange ensino, pesquisa e extensão, bem como a infraestrutura da IES e desempenho didático do docente. Os resultados são divulgados por meio de um relatório semestral que é discutido em sala com os alunos, oportunizando a participação do discente na tomada de decisão e na melhoria do processo.

5.3. AVALIAÇÕES OFICIAIS DO CURSO

O Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) foi criado pelo pela Lei n. 10.861, de 14 de Abril de 2004 e implantado em todas as Instituições de Ensino Superior que, passaram a contar com uma Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Os objetivos da CPA são conduzir o processo de Autoavaliação Institucional, da Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG) e do Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE), desde a coleta de dados, análise por setores e cursos, registros, relatos, divulgação e acompanhamento de planos de ação. Ela é composta por um coordenador e por um representante: docente, discente, administrativo, da ouvidoria interna e da comunidade externa. Reunindo-se ordinariamente semestralmente e extraordinariamente quando necessário.

Os Cursos de Graduação são acompanhados sistematicamente pela CPA por meio de instrumentos que permitem perceber a impressão da comunidade acadêmica sobre o Centro Universitário Católica do Tocantins. Esse processo permite analisar e monitorar semestralmente a autoavaliação do docente, a do discente e a avaliação do docente pelo discente.

A CPA também auxilia a coordenação do curso e o Núcleo Docente Estruturante na oportunidade das visitas avaliativas *in loco* do Ministério da Educação e Cultura (MEC) para autorização de funcionamento de cursos, bem como seu reconhecimento.

Outro processo avaliativo externo acompanhado anualmente pela CPA no Centro Universitário Católica do Tocantins é o ENADE. Tal acompanhamento envolve a parte operacional do processo, estabelecendo uma ponte entre o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e o curso, principalmente em seu ano de abrangência.

As presentes formas de avaliação estão diretamente relacionadas ao Conceito Preliminar dos Cursos (CPCs), bem como ao Índice Geral dos Cursos (IGC) que de uma forma simplificada, corresponde a uma espécie de média entre os primeiros.

Contudo, a CPA e o Procurador Institucional se encontram e se colocam sempre numa atitude vigilante e colaborativa com a coordenação do curso e seu respectivo NDE. A fim de garantir não só o melhor conceito possível, mas, sobretudo, a formação e entrega de profissionais de excelência técnica e humana que farão a diferença na comunidade a qual estarão inseridos.

IV. CORPO SOCIAL DO CURSO

1. CORPO DISCENTE

1.1. FORMA DE ACESSO AO CURSO

O curso de Medicina Veterinária segue os critérios estabelecidos para admissão nos demais cursos superiores do Centro Universitário Católica do Tocantins, constantes em seu Regimento Geral e publicados semestralmente em edital de processo seletivo.

A entrada ocorre, principalmente, por meio de processo seletivo a partir de prova agendada, com o objetivo de selecionar e classificar os alunos de acordo com suas aptidões para o curso. O processo seletivo é feito no início e/ou final de cada semestre letivo.

Outras formas de ingresso possíveis são: vagas para portadores de diploma (obtenção de novo título), transferência interna e externa, por meio de seleção do PROUNI e da nota obtida no Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM.

A opção de obtenção de novo título é disponibilizada para os candidatos que já possuam um diploma de curso superior. Para essa forma de ingresso, é respeitado o número de vagas disponíveis, através de um processo seletivo, quando o número de candidatos é superior à quantidade de vagas para tal modalidade. A modalidade de entrada por transferência segue os mesmos critérios com relação ao número de vagas disponíveis.

1.2. ATENÇÃO AOS DISCENTES

O UniCatólica realiza a partir da sua Missão Institucional, uma política de bom atendimento e acolhida a todos os discentes. Existe o cuidado com o acadêmico, desde o momento de seu ingresso na instituição, até mesmo depois de sua saída, por meio do acompanhamento do egresso.

Para o acolhimento inicial, o UniCatólica, possui o projeto intitulado “Semana de Acolhida”, que consiste em uma semana de atividades para apresentação da instituição, a partir da visita aos setores e explicação sobre seu funcionamento. Nessa semana ocorre a apresentação do coordenador, apresentação do Centro Acadêmico e apresentação da Atlética e finaliza com uma aula magna proferida pelo reitor. A proposta é inserir os ingressantes na comunidade acadêmica e ajudar na criação de laços de amizade, de responsabilidade, de solidariedade e de educação. Tem como foco também a integração com professores, coordenadores, funcionários, reitores e com os veteranos do curso.

Atenta com a permanência do discente ao longo do curso, a Instituição tem conhecimento de que as questões financeiras pode ser um motivo frequente de evasão. Assim sendo, o UniCatólica oferece o apoio socioeconômico em diversas modalidades de bolsas (PROUNI, Iniciação Científica, Extensão, Social de Estudo, Coral e Funcional para colaboradores) e concessão de variadas formas de desconto, como, Pontualidade, Egresso,

Portador de Diploma, nota do Enem, Idoso, Convênios, Família e Estudantil. Oferece também apoio ao financiamento estudantil, por meio de pareceria com empresas e órgãos públicos, além de disponibilizar o seguro educacional.

Com vistas à igualdade de oportunidades e inclusão da pessoa com deficiência, a instituição atende às regras de acessibilidade através do fornecimento de recursos de tecnologia assistida e as adaptações razoáveis em todos os âmbitos institucionais.

Nesse sentido, há um Núcleo de Acessibilidade que estabelece uma política própria de melhoria da qualidade do serviço prestado. Com isso, assume o papel de delinear padrões quanto a procedimentos, equipamentos, acessos e demais aspectos inerentes à acessibilidade, isto é, demanda as matérias relativas à equidade de direitos e oportunidades em suas dependências. Assim, o propósito do Núcleo é o de cumprir os requisitos legais vigentes, atendendo às possibilidades e condições de alcance da autonomia do indivíduo e sua segurança diante de edificações, espaço, mobiliário, equipamentos urbanos e seus elementos. Isto referencia a própria cultura institucional, garantindo não somente o acesso, mas a permanência da pessoa com deficiência na academia.

Quanto à intermediação e acompanhamento de estágios, o UniCatólica possui a Central de Estágio, que tem como principal objetivo implantar uma política institucional de estágio em consonância com as diretrizes da formação profissional de cada um dos cursos de graduação do UniCatólica. São competências principais da Central de Estágio fazer cumprir o disposto na legislação vigente e elaborar o termo de convênio com empresas e instituições interessadas em alunos estagiários, conforme normativas internas da Católica do Tocantins e parâmetros da legislação de estágio.

A Central de Estágio mantém uma lista de empresas e instituições conveniadas e disponibiliza pelo site institucional todos os documentos necessários para solicitar a realização de convênio com locais que ainda não são conveniados.

Quanto à participação dos alunos em organizações acadêmicas, aos membros do corpo discente, individual e coletivamente, são assegurados os direitos de organizar-se em associações, agremiações e diretórios na forma da Lei. Para as iniciativas e organizações estudantis como CA e Atléticas, os acadêmicos recebem apoio institucional. Os estudantes também são incentivados a organizarem grupos de estudos e ligas acadêmicas, para isso, recebem o apoio e suporte dos professores.

Os regimentos e a forma de eleição dos representantes são livremente realizados pela comunidade discente que, ao final de cada processo eletivo, comunica à Reitoria e a coordenação de curso seus integrantes e tempo de mandato.

Ainda, o UniCatólica possui um setor de internacionalização, que possui instituições conveniadas. Inclusive, o curso de Medicina Veterinária, já recebeu duas intercambistas oriundas do México. E incentiva que seus acadêmicos também possam realizar intercâmbio.

1.2.1. Apoio psicopedagógico ao discente

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) é um órgão de atendimento e direcionamento com o objetivo de desenvolver ações de orientação psicopedagógica e de acolhimento das demandas suscitadas, visando orientações e intervenções junto à comunidade acadêmica, compreendendo o corpo discente e docente do UniCatólica.

O NAP tem por finalidade oferecer recursos que auxiliem tanto o desempenho acadêmico do estudante como também busca atuar na mediação das relações interpessoais entre docente e discente quando demandado. Tem ainda como objetivo, prestar apoio aos colaboradores do UniCatólica, visando sua inserção de forma integral no processo de trabalho e na perspectiva organizacional.

O objetivo do Núcleo não é oferecer atendimento psicoterapêutico, ele visa à promoção de saúde e bem-estar através do desenvolvimento de ações que favoreçam o aprimoramento das relações sociais na instituição.

O aluno ou funcionário interessado no serviço poderá entrar em contato via e-mail, comparecer pessoalmente ou fazer contato telefônico. São oferecidos horários de atendimento de segunda feira a sexta feira, tanto na Unidade I como na Unidade II.

1.2.2. Ouvidoria

A ouvidoria é um componente organizacional com a finalidade de ser um interlocutor entre a comunidade acadêmica e os responsáveis pelas tomadas de decisão da Instituição. Trata sobre as manifestações dos cidadãos, registradas sob a forma de reclamações, sugestões, críticas ou elogios. Ou seja, é um setor capaz de recomendar e redirecionar o rumo das decisões, acompanhadas das necessidades, dos valores, da imparcialidade, da legalidade e da conduta ética. O objetivo da Ouvidoria é atuar com caráter mediador promovendo a melhoria contínua dos processos de trabalho e busca por soluções efetivas.

1.2.3. Monitoria

O Programa de Monitoria tem como objetivo proporcionar mais um espaço de aprendizagem tanto para o monitor, como para os alunos que recebem a monitoria. É uma oportunidade de aprender com os colegas e cultivar laços de amizade. Além disso, tem como objetivo intensificar e assegurar a cooperação entre professores e estudantes nas atividades acadêmicas.

A monitoria é mais uma possibilidade para o aluno monitor aprimorar seus conhecimentos e desenvolver habilidades relacionadas à arte de ensinar. Por outro lado, é uma possibilidade de aprimorar seu currículo acadêmico e obter horas de atividades

complementares. Os candidatos a monitores são selecionados através do critério de desempenho demonstrado no histórico acadêmico.

1.2.4. Nivelamento

O UniCatólica adotará como uma de suas Políticas Institucionais o Programa de Nivelamento com vistas a auxiliar seus discentes na sua formação integral.

O Programa de Nivelamento do UniCatólica (PNC) terá atividades específicas para o atendimento dos acadêmicos iniciantes nos cursos da Instituição e, tem como estratégia de ação, uma programação diferenciada na qual serão desenvolvidas atividades de apoio para:

- demanda de nivelamento do conteúdo programático do Ensino Médio/Ensino Superior;
- redução da ansiedade e da desmotivação diante da nova situação pessoal de estar no ensino superior frente aos desafios diante das dificuldades de aprendizado.

O Programa será adotado nas turmas de primeiro período e o acadêmico será avaliado durante o processo. Adotar-se-á a metodologia ativa de projetos e serão atendidas prioritariamente as disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Química e Biologia, nos cursos de graduação da Escola de Agrárias.

1.3. REGISTROS ACADÊMICOS

A Secretaria Acadêmica é o setor responsável pelo controle e registros dos acadêmicos, emissão de documentos, diplomas e certificados.

Cada acadêmico possui um dossiê, em arquivo físico, que está sendo digitalizado conforme prevê a legislação do Ministério da Educação e Cultura. Todas as informações pessoais e acadêmicas são registradas através do sistema RM (TOTVS), que é integrado ao portal acadêmico institucional. Docentes e discentes tem acesso às informações armazenadas por meio de *login* e senha.

No portal acadêmico o docente tem acesso ao diário eletrônico, onde se registra frequência, notas de avaliações e plano de aula ministrado. Ao discente é disponibilizado acompanhamento de frequência, notas e plano de aula, do período letivo atual, declaração de escolaridade, histórico escolar, relatório de acompanhamento atividades complementares, aproveitamento de estudos, matrícula, alteração de disciplinas, relatórios referentes ao financeiro. Além de acesso ao sistema interno de abertura de protocolos, onde ele pode realizar diversas solicitações de documentos e abertura de protocolos.

Além do Sistema RM o discente tem acesso, via celular, ao aplicativo eduCONNECT, onde consegue emitir vários documentos como histórico e declaração.

A atualização de dados e eficiência nas atividades desempenhadas pela equipe da Secretaria são prioridades para o gerenciamento dos processos internos. Assim, as

informações prestadas à comunidade acadêmica e aos órgãos oficiais de avaliação e controle são de inteira veracidade e confiabilidade.

1.4. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O Centro Universitário Católica do Tocantins, em sua política interna, reconhece a importância e necessidade do acompanhamento de seus Egressos. O curso de Medicina Veterinária vê esse acompanhamento como um diferencial aos seus egressos, pois, através dele, é possível avaliar a recepção destes profissionais no mercado de trabalho e realizar um direcionamento para inserção dos egressos.

Para tanto, em 2014, o CEPE aprovou o Projeto de Acompanhamento de Egressos, no intuito de tornar real seu compromisso e cuidado para com ele, sob o olhar da ética, da sustentabilidade, da justiça, da solidariedade, do desenvolvimento e do progresso da humanidade.

O Programa permite mensurar a eficácia dos serviços educacionais prestados pelo Centro Universitário Católica do Tocantins, de forma significativa, por meio de análises da aceitação do egresso no mercado de trabalho. E, a partir disso, fazer uma reavaliação da matriz curricular para adequar o perfil do nosso profissional e a inserção dos egressos no mundo do trabalho. Trata-se de um importante passo no sentido de incorporar ao processo de ensino/aprendizagem elementos da realidade externa do Centro Universitário Católica do Tocantins, que apenas o diplomado está em condições de oferecer. Já que ele é quem experimenta pessoalmente as consequências dos aspectos positivos e negativos vivenciados durante sua graduação. Além de disponibilizar aos acadêmicos e aos egressos informações, de forma dinâmica do mercado de trabalho, oferecendo qualificação profissional de qualidade em outras atividades acadêmicas.

Esse compromisso se materializa com a seguinte sistemática: a coordenação do Curso e o NDE acompanharão, por meio de um banco de dados e via internet (e-mail, redes sociais e grupos virtuais – *whatsapp*), o ex-acadêmico no sentido de subsidiar serviços e apoio e monitorar sua atividade profissional; buscar a reintegração do egresso em cursos de pós-graduação *lato sensu* visando sua formação permanente; promover encontros com os egressos para fomentar a formação continuada.

Preende-se realizar um encontro semestral dos egressos. O encontro permitirá aos egressos trocar experiências profissionais e se encontrar. Institucionalmente o encontro tem por objetivo ouvir a opinião dos profissionais acerca da formação recebida, para avaliar as políticas de ensino praticadas pela Instituição, para, quando necessário, adequá-las a realidade do mercado de trabalho e da comunidade.

2. GESTÃO DO CURSO

2.1. COORDENAÇÃO DO CURSO

A coordenação deve atuar segundo os princípios e políticas da UBEC e do UniCatólica, sendo ética e profissional, em busca da organização, consolidação e qualidade do curso de Medicina Veterinária do UniCatólica.

A coordenação deve ter formação acadêmica em Medicina Veterinária e mestrado ou doutorado na área. Ter experiência prévia em docência e, preferencialmente, ter sido membro efetivo de Núcleo Docente Estruturante. Também deve ter conhecimentos sobre a legislação que rege os cursos superiores e domínio das Diretrizes Curriculares Nacionais e do PPC do curso.

Seu perfil também deve contemplar disponibilidade para atualização constante na área da medicina veterinária e na área de gestão. Conhecimento sobre as normativas e sistemas institucionais, além de domínio sobre as funções administrativas que são próprias ao cargo.

A coordenação também deve ter um bom relacionamento com docentes, discentes, reitoria e demais setores administrativos, estando sempre aberta ao diálogo na busca por soluções aos entraves cotidianos. Também é relevante ter disponibilidade e empatia para solução de problemas dos estudantes.

2.1.1. Formação Acadêmica e Experiência

A coordenadora do curso, Juliana de Souza Pinto Pieroni, possui graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Jaboticabal (2006) e mestrado em Reprodução Animal, por essa mesma instituição (2009).

Iniciou no UniCatólica, no segundo semestre letivo de 2011, como docente do curso de Zootecnia. Desde o primeiro semestre de 2012 até o fim de 2014, foi integrante do Núcleo Docente Estruturante do curso de Zootecnia. Ministrou as seguintes disciplinas para o curso de Zootecnia: Anatomia dos Animais Domésticos, Fisiologia II, Parasitologia Aplicada à Zootecnia, Profilaxia e Higiene Zootécnica e Reprodução Animal. E durante um semestre foi responsável pela disciplina Zootecnia Geral para o curso de Agronomia do Unicatólica.

No ano de 2014, dedicou-se também a elaboração e apresentação ao MEC do Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária a fim de solicitar a autorização do curso, que aconteceu sem necessidade de visita *in loco*. Desde janeiro de 2015, é coordenadora do presente curso. Entre 2015 e 2018 foi responsável pela disciplina Introdução à Medicina Veterinária e Ética Profissional. E atualmente é responsável pelas disciplinas Parasitologia I e Fisiopatologia e Biotecnologia da Reprodução I.

Anteriormente ao ingresso na docência, a coordenadora do curso trabalhou por um ano e meio como consultora técnica no Tocantins da empresa multinacional MSD Saúde

Animal (antiga *Intervet Schering Plough Animal Health*). E, desde 2010, é sócia da empresa Performance Consultoria e Representação Agropecuária Ltda., que atua no seguimento de produção e reprodução de bovinos, bem como representações.

2.1.2. Regime de trabalho e carga horária dedicada ao curso

O regime de trabalho do coordenador é de tempo integral (40 horas). Sendo que oito horas são referentes às duas disciplinas que estão sob sua responsabilidade e as demais horas são para as atividades de gestão do curso de Medicina Veterinária.

2.1.3. Atuação da coordenação

A coordenação atua de maneira ética e profissional em busca da organização, consolidação e qualidade do curso de Medicina Veterinária do UniCatólica. Conjuntamente com o Núcleo Docente Estruturante, o coordenador realiza a gestão do curso a fim de executar e atualizar o Projeto Pedagógico, para que atenda o perfil do egresso e esteja em consonância com as necessidades do mercado de trabalho.

A coordenação procura estabelecer uma relação direta e próxima com os docentes e discentes, estando sempre aberta a diálogos na busca por soluções. Neste sentido realizará visitas frequentes às salas de aulas, onde são verificadas as condições de estudo do ponto de vista dos discentes, bem como suas sugestões e elogios.

A coordenação disponibiliza-se para atendimento dos docentes e discentes. Esse atendimento é realizado formalmente na sala da coordenação, ou de maneira informal, nas dependências da instituição, sala dos professores ou mesmo por meios digitais. Para comunicação com a comunidade acadêmica a coordenação também se utiliza de um aplicativo para comunicação rápida com os representantes de turma e do AVA que possibilita o envio de mensagens e para todos os estudantes e professores do curso.

A coordenação, com o apoio dos docentes, faz o acompanhamento dos acadêmicos orientando-os sempre que houver casos de vulnerabilidade e/ou maiores dificuldades durante o processo de produção do conhecimento bem como o acompanhamento dos acadêmicos desestimulados ou com algum problema, com o intuito de evitar evasão.

O coordenador também é responsável pelo desenvolvimento de atividades administrativas gerais como: processo de aquisição de equipamentos e materiais para o andamento das ações do curso; organização de atividades acadêmicas, culturais, extensionistas e visitas técnicas. Além da elaboração anual do plano de ação da coordenação.

Pelo menos duas vezes por mês a coordenação reúne-se com o NDE e semestralmente com o colegiado, ou sempre que necessário, para tratar de assuntos pertinentes ao curso. A coordenação do curso de Medicina Veterinária também está presente

nas reuniões semanais com os colegiados superiores (Reitoria e Pró Reitoria) e nas reuniões extraordinárias.

Todos os semestres, a coordenação de curso promove momentos para autoavaliação do Curso e realiza a avaliação de todo o corpo docente do curso, utilizando neste momento os resultados da avaliação institucional realizada pela Comissão Própria de Avaliação, onde os estudantes avaliam cada um dos seus professores.

A coordenação de curso, em comum acordo com os docentes, também realiza a distribuição das disciplinas que serão ofertadas, bem como a carga horária extraclasse docente. Essa distribuição leva em consideração as potencialidades e afinidades técnicas do corpo docente. E se utiliza dos resultados da avaliação institucional realizada pela Comissão Própria de Avaliação.

A Católica do Tocantins atualmente tem como prioridade a implementação, mesmo que gradativa, de indicadores de desempenho dos cursos, o chamado Programa de Gestão da Qualidade. Esse programa visa a melhoria contínua do curso por meio de parâmetros concretos. O curso de Medicina Veterinária participa desse programa, que adota indicadores para mensurar o desempenho da coordenação de curso, a qualidade dos processos de ensino e aprendizagem, a infraestrutura entre outros aspectos. A proposta é consolidada num Plano de Ação, elaborado anualmente e validado pela Pró-Reitoria Acadêmica.

2.2. COLEGIADO DE CURSO

O colegiado do curso de Medicina Veterinária possui representatividade docente e discente, sendo composto por 6 (seis) integrantes, sendo o coordenador como presidente, 4 (quatro) professores, com atuação mínima de 1 ano no curso, e um representante discente.

Reúne-se semestralmente e em reuniões extraordinárias, quando necessárias para aprovar o planejamento pedagógico e observância do cumprimento das Diretrizes Curriculares proposto pelo NDE. Aprova o calendário anual de atividades, bem como a proposta orçamentária do curso, submetendo-a a Reitoria. Estimula a promoção da integração do ensino, da iniciação científica e da extensão e estimula e viabiliza eventos no curso. Fomenta junto aos docentes as relações interdisciplinares e transdisciplinares no desenvolvimento do curso.

As decisões do colegiado e seus encaminhamentos são registrados em atas. O colegiado busca avaliar frequentemente suas ações, em busca de ajustá-las para atender melhor as demandas do curso.

2.3. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O Núcleo Docente Estruturante é composto por cinco docentes, com titulação *stricto sensu*, e possui a coordenadora do curso como integrante (vide tabela abaixo). Todos os membros são integrantes do NDE desde o último ato regulatório.

Os professores que compõem o NDE devem ser experientes, proativos, críticos e engajados no curso. Precisam estar atentos ao desempenho docente e a postura do discente em todas as suas atividades pedagógicas, atuando como guardiões do curso de Medicina Veterinária do UniCatólica. Necessitam também ter domínio sobre as DCN do curso e zelo pela execução do Projeto Pedagógico.

As reuniões normalmente são quinzenais ou são convocadas reuniões sempre que há a necessidade de discussão ou implantações de atividades referentes ao curso. São responsabilidades do NDE ações de elaboração, acompanhamento, consolidação e avaliação do PPC, além de qualquer alteração ou atualização que se julgar necessária para o aprimoramento dos resultados almejados no processo ensino e aprendizagem (matriz, ementas, bibliografias, entre outras) bem como ações relacionadas aos egressos do curso. Além disto, o NDE acompanha os discentes e docentes, participa da elaboração do planejamento e previsão orçamentária do curso, organiza eventos, entre outras demandas institucionais. Todas as ações do NDE são registradas em atas.

| COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE | | | | |
|--|----------------------|------------------|--------------------------|---------------------------|
| Docente | Graduação | Titulação | Docência Superior | Regime de Trabalho |
| André Luiz Hoepfner Rondelli | Medicina Veterinária | Mestre | 4 anos | Parcial |
| Juliana de Souza Pinto Pieroni | Medicina Veterinária | Mestre | 11 anos | Integral |
| Karina Perehouskei Albuquerque Salgado | Medicina Veterinária | Doutora | 8 anos | Integral |
| Silmara Sanae Sakamoto de Lima | Medicina Veterinária | Doutora | 8 anos | Integral |
| Thiago Fontolan Tardivo | Zootecnia | Mestre | 5,5 anos | Parcial |

3. CORPO DOCENTE

O corpo docente do curso é constituído por profissionais qualificados, éticos e conscientes de sua responsabilidade social, que transmitem esses valores aos estudantes. Os professores possuem profunda competência pedagógica, que, aliada ao domínio do conhecimento específico, proporciona condições para o desempenho de atividades nas áreas

do ensino, extensão e iniciação científica. Os professores do curso de Medicina Veterinária são, em sua grande maioria, mestres e doutores, com experiência prática e acadêmica.

Os professores são responsáveis por analisar e alinhar os conteúdos dos componentes curriculares, bem como realizar sugestões de atualização de ementa e bibliografias ao NDE. Participam diretamente na formação dos futuros egressos, pois cabe a este a orientação na construção das estratégias que possam despertar no discente a busca pelo conhecimento.

Uma atenção especial é voltada para que cada docente seja responsável por disciplinas em que tenha domínio e experiência. Assim, proporciona a intermediação do aluno ao conteúdo, e conseqüentemente, ao aprendizado e sua satisfação.

O corpo docente, constantemente, realiza capacitações pedagógicas, que ocorrem no início do semestre, por meio da semana de planejamento, e ao longo do mesmo, para habilitar os docentes à proposta de ensino da Instituição, especialmente à utilização de Metodologias Ativas. Além das aulas, o corpo docente é responsável por desenvolver atividades de iniciação científica e de extensão, bem como, desenvolvimento de atividades práticas, atuação na clínica veterinária, organização de eventos internos, entre outras atividades.

Incentiva-se que o corpo docente disponibilize material atual aos acadêmicos, e os motivem na busca por fontes e conteúdos relevantes dentro das áreas do conhecimento. Estimula-se que o aprendizado extrapole a sala de aula e favoreça a criticidade, a interdisciplinaridade e a inovação nas mentes dos acadêmicos.

3.1. REGIME DE TRABALHO, TITULAÇÃO E EXPERIÊNCIA DO CORPO DOCENTE

O atual corpo docente do curso de Medicina Veterinária é formado por 19 professores altamente qualificados, sendo 11 com graduação em Medicina Veterinária, 4 com graduação em Zootecnia, e os demais com formação em outras áreas que corroboram com a formação do médico veterinário (vide tabela abaixo).

O regime de trabalho desses docentes é composto por 7 (43,75) professores em tempo integral, 6 (37,5%) em regime parcial e 3 (18,75%) horistas. Portanto, o atendimento ao aluno é realizado de forma adequada para que ele seja amparado em todas as suas necessidades. O regime de trabalho dos professores ainda permite que ele desenvolva ações ligadas ao ensino, pesquisa, extensão, além de outras atividades administrativas e pedagógicas.

O corpo docente é qualificado e muitos professores têm experiência profissional externa, ou seja, atuaram ou atuam em empreendimentos particulares. Isso permite que seja repassado aos discentes uma gama de casos práticos fundamentados em sua experiência profissional, que ultrapassa os limites da sala de aula. Uma boa parte do corpo docente

ministra e participa de minicursos e/ou cursos para formação profissional nas mais variadas áreas de atuação.

A experiência profissional também permite que eles realizem visitas técnicas em propriedades particulares, o que possibilita aos acadêmicos vivenciarem na prática como seria um atendimento em ambiente externo.

No âmbito da docência, os professores possuem profunda competência pedagógica, que, aliada ao conhecimento específico, proporciona condições para o ótimo desempenho de atividades nas áreas acadêmicas. Os professores do curso de Medicina Veterinária são em sua expressiva maioria mestres (43,75) ou doutores (50,00%).

Para melhorar e inovar a atuação em sala de aula, os processos de capacitação docente do UniCatólica passaram a ter como um de seus principais enfoques a formação voltada para a implementação das metodologias ativas. O corpo docente do curso de Medicina Veterinária tem participado dessa formação com vistas a estimular a adoção dessas práticas inovadoras em suas atividades.

| COMPOSIÇÃO DO CORPO DOCENTE | | | | | |
|---------------------------------------|----------------------|------------------|----------------------------|-------------------------------|---------------------------|
| Docente | Graduação | Titulação | * Exp. Profissional | Exp. Docência Superior | Regime de Trabalho |
| André Luiz Hoepfner Rondelli | Medicina Veterinária | Mestre | 2 anos | 3 ano | Parcial |
| André Pereira Raposo | Administração | Mestre | 26 anos | 16 anos | Integral |
| Angélica Pedrico | Zootecnia | Doutora | 5 ano | 8 anos | Parcial |
| Benta Natânia Silva Figueiredo | Medicina Veterinária | Doutora | 4 ano | 6 anos | Parcial |
| Cintia Fernandes da Silva Maximiliano | Administradora | Mestre | 20 anos | 10 anos | Horista |
| Eudes Vieira Castro | Medicina Veterinária | Mestre | 10 anos | 3,5 ano | Integral |
| Isaac Avelino Pacheco | Medicina Veterinária | Especialista | 15 anos | 1 ano | Parcial |
| Juliana de Souza Pinto Pieroni | Medicina Veterinária | Mestre | 12,5 anos | 11 anos | Integral |
| Karina Perehouskei Albuquerque | Medicina Veterinária | Doutora | - | 8 anos | Integral |
| Mirian das Mercês Pereira | Zootecnia | Mestre | - | 12 anos | Integral |
| Obede Rodrigues Ferreira | Medicina Veterinária | Doutora | - | 10 anos | Horista |
| Patrícia Ferreira Nomellini | Enfermagem | Doutora | 19 anos | 19 anos | Horista |

| COMPOSIÇÃO DO CORPO DOCENTE | | | | | |
|--------------------------------|----------------------|---------|---------|----------|----------|
| Peter Gaberz Kirschnik | Zootecnia | Doutor | - | 15 anos | Integral |
| Silmara Sanae Sakamoto de Lima | Medicina Veterinária | Doutora | - | 8 anos | Integral |
| Simone Vieira Castro | Medicina Veterinária | Doutora | - | 7 anos | Parcial |
| Thiago Fontolan Tardivo | Zootecnia | Mestre | 10 anos | 4,5 anos | Parcial |

*Experiência Profissional fora da docência superior.

3.2. PLANO DE CARREIRA E INCENTIVOS AO CORPO DOCENTE

O plano de carreira do corpo docente do UniCatólica - PCD, homologado junto ao Ministério do Trabalho, na data de 11 de agosto de 2017, regula as condições de promoção e ascensão funcionais dos professores. E abrange exclusivamente os professores regidos pelo regime jurídico da CLT, que integram o quadro regular de docentes (permanente) da Instituição, devidamente habilitados para o exercício das atividades acadêmicas.

Os seus principais objetivos são:

- valorizar o corpo docente da Instituição, reconhecendo a sua contribuição, seu comprometimento e a sua dedicação para a qualidade do ensino.
- estimular o desenvolvimento das atividades docentes e o aprimoramento profissional dos professores, de modo a assegurar um corpo docente altamente capacitado e em constante atualização, com vistas a atingir o mais alto nível de desenvolvimento profissional e pessoal.
- assegurar um corpo docente alinhado e comprometido com os objetivos acadêmicos da Instituição e com a qualidade do ensino.
- atrair, reter e desenvolver o corpo docente, atrelando a sua remuneração ao seu nível de desenvolvimento e ao bom desempenho na função.
- possibilitar condições para progressão e ascensão funcionais do professor na carreira, em bases sustentáveis, através da meritocracia, reconhecendo o seu desenvolvimento e desempenho na função docente.

O Plano contempla apenas uma função, a de professor, com três categorias funcionais, que correspondem aos Níveis de Desenvolvimento na Carreira (ND I, II e III). Para fins de progressão dos docentes à categoria mais elevada, a Direção Geral nomeará um Comitê de Enquadramento e Avaliação Docente que será composto por membros representantes das áreas: Acadêmica, Comissão Própria de Avaliação e Gestão de Pessoas, que coordenará os processos de avaliação e progressão, segundo os parâmetros previstos no PCD, em consonância com as diretrizes da mantenedora.

O PCD tem como finalidade:

- Assegurar a formação de um quadro de professores altamente qualificados e integrados;
- contribuir para o aprimoramento profissional dos professores;
- estimular o professor para a excelência no exercício das funções docentes;
- promover a gestão da qualidade do ensino ofertado aos seus discentes matriculados nos cursos;
- fortalecer a relação de compromissos com os objetivos acadêmicos da Instituição e com a qualidade do ensino superior.

A movimentação funcional na carreira prevê os seguintes tipos de progressão:

- **Promoção Horizontal:** são as promoções por mérito que caracterizam as Movimentações Horizontais dentro da respectiva faixa salarial da Categoria Funcional da carreira docente ao qual o professor está enquadrado e de acordo com os critérios definidos no PCD.
- **Promoção Vertical:** caracteriza-se pela movimentação dos professores elegíveis, promovidos para as Categorias Funcionais superiores, de acordo com os critérios definidos no presente PCD, condicionada à existência de vaga no quadro de professores, decorrente de reposição e / ou aumento de quadro do pessoal docente.

Dessa forma, plano de carreira do corpo docente do UniCatólica, tem como foco principal, promover e assegurar a qualidade contínua do ensino de nível superior. Por meio de incentivos aos professores, reconhecendo e valorizando o seu nível de formação, seu desenvolvimento profissional, sua dedicação à instituição e o seu desempenho na função de docência, revertendo o ensino de qualidade em benefício de toda a comunidade acadêmica (alunos, dos próprios professores e da Instituição).

4. CORPO TÉCNICO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Além dos funcionários que já compõe o corpo técnico administrativo do Centro Universitário Católica do Tocantins, o curso de Medicina Veterinária possui os seguintes profissionais que atuam exclusivamente na Clínica Veterinária:

- 1 coordenador
- 1 médico veterinário responsável técnico
- 1 secretária
- 1 técnico de laboratório clínico em análises clínicas;
- 1 técnico em radiologia;
- 1 auxiliar veterinário;
- 2 funcionários para serviços gerais.

Todos esses funcionários dedicam-se para que as aulas práticas do curso, que acontecem na Clínica Veterinária, aconteçam com segurança e qualidade. E zelam para que a saúde e o bem-estar dos animais atendidos e internados sejam sempre preservados.

V. INFRAESTRUTURA

1. ESPAÇO FÍSICO GERAL

O UniCatólica dispõe de duas unidades: Unidade I e Unidade II, respectivamente localizados à ACSU – SE 140 Avenida Teotônio Segurado, Lote 01 – Plano Diretor Sul (QD 1402 Sul) – CEP 77061-002 Palmas/TO; e Rodovia TO-05, Loteamento Coqueirinho, Lote 07, CEP 77000-000 Palmas/TO, além de uma unidade acadêmica suplementar: o Núcleo de Práticas Jurídicas e Contábeis, situado também em Palmas/TO na Av. J, Quadra 166, Lote 14, Jardim Aurenny III.

A Unidade I está localizada em um terreno de 103.808,37m² e 14.339,99m² de área construída, oferecem-se os cursos dos Centro Superior da Politécnica e Centro Superior de Ciências Sociais e Aplicada. A Unidade II está localizada em um terreno de 500.000m² e, aproximadamente, 7.500,00m² de área construída, oferecem-se os cursos dos Centro Superior da de Agrárias e Ambiental.

Os estudantes de Medicina Veterinária possuem livre acesso as duas Unidades do UniCatólica, no entanto, as principais atividades do curso concentram-se na Unidade II.

A Unidade II dispõe de dois estacionamentos, um ao ar livre, para alunos e comunidade em geral com capacidade de 245 veículos já previstos os percentuais de vagas para deficientes, gestantes e idosos, o outro estacionamento, interno, é destinado a funcionários, docentes e clientes da clínica veterinária.

A Sala de Professores permite o descanso e o convívio dos docentes e é climatizada, ampla e aparelhada com sofás, cadeiras, mesas e áreas com mesas equipadas com computadores, salas privativas, também equipadas com computadores, para uso dos docentes contratados em regime de tempo integral.

Possui 22 salas de aula, devidamente equipadas com ar condicionado, data show, quadro branco e carteiras universitárias. A Unidade II possui um conjunto de salas individuais de coordenação, que abrigam os Coordenadores dos Cursos pertencentes àquele Centro Superior. Nestas salas se encontram equipamentos e mobiliários necessários ao trabalho de gestão e atendimento aos discentes.

Estão instalados na Unidade II, 02 laboratórios de informática com máquinas operando com Softwares básicos e específicos para a prática acadêmica tais como o Office, Chrome, Adobe, Winrar, Java, Jdk, Eclips, Revit, Autocad e Mozilla.

Conta ainda com um auditório com capacidade para 200 pessoas, devidamente climatizado e equipado para os mais variados eventos acadêmicos.

Toda a Unidade II é atendida por um gerador de energia com potência de 750kVA cada, para os casos em que houver interrupção da energia por parte da concessionária.

A Unidade II é localizada em local privilegiado, por contar com espaço e infraestruturas necessários para as práticas acadêmicas pertinentes aos cursos de agrárias. Dentre os espaços, destacam-se os setores de Aves, Suínos, Equinos, Bovinos, Piscicultura, Ovinos e Caprinos, Apiário, Viveiro de Flores Tropicais, Viveiro de Plantas Nativas, Estufas e Pomar.

O UniCatólica inaugurou em julho de 2017 a sua Clínica Veterinária que conta com espaço de 2.090,00m² de área construída, distribuídos entre 04 ambulatórios, 01 laboratório de Patologia, 01 Canil, 01 Canil Infecciosos, 01 Gatil, 01 Gatil Infecciosos, 01 Farmácia, 01 Almoxarifado, 01 Sala de Esterilização, 02 Vestiários, 02 anfiteatros, 01 Laboratório de Radiologia, 03 Laboratórios de Clínicos, 01 Laboratório de Reprodução, 02 Centros Cirúrgicos para Pequenos Animais, 01 Centro Cirúrgico para grandes animais, 01 Sala de Paramentação, Sala de Professores, 06 baias para equinos, 02 Currais e banheiros.

O descritivo detalhado das instalações e equipamentos que compõe toda a infraestrutura do UniCatólica está no “Caderno de Infraestrutura”, documento que constantemente é atualizado e disponível no link: <https://drive.google.com/file/d/1fxNOL1mq1mGjmsRXOJOv8CNp4gmfGgeb/view?usp=sharing>

1.1. CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

O Centro Universitário Católica do Tocantins está totalmente adaptado, no que se refere à infraestrutura física, para acolher os Portadores de Necessidades Especiais. Todos os prédios da instituição dispõem de acessos específicos para pessoas com mobilidade reduzida, seja por rampas e/ou elevadores, desde a via pública até a sala de aula.

As rampas foram confeccionadas com inclinações, patamares e corrimãos adequados. Nos locais onde não há rampas, existem elevadores. Os prédios possuem, em geral, dois banheiros adaptados para pessoas com necessidades especiais, no térreo ou nos andares.

Nos estacionamentos há a separação das vagas exclusivas para deficientes, conforme NBR 9050, devidamente dimensionadas, localizadas e com sinalização vertical. Conta com espaço adicional de circulação com no mínimo 1,20m de largura, quando afastada da faixa de travessia de pedestres.

Em conformidade aos itens 6.9.2.1.2 e 3 da NBR 9050, todas as portas, inclusive de elevadores, têm um vão livre de no mínimo 0,90m e altura mínima de 2,10m, o mecanismo de acionamento das portas requer força humana direta igual a 29N, as portas têm condições de serem abertas com um único movimento e suas maçanetas são do tipo alavanca, instaladas a uma altura de 0,95m.

2. ESPAÇOS FÍSICOS UTILIZADOS NO DESENVOLVIMENTO DO CURSO

As instalações da Unidade II do Centro Universitário Católica do Tocantins são utilizadas pelo curso de Medicina Veterinária e são descritas a seguir.

2.1. SALA DE PROFESSORES E SALA DE REUNIÕES

A sala dos professores é composta por dois ambientes amplos, climatizados e interligados. Uma sala dispõe de mesa grande com cadeiras giratórias para realização de reuniões. Possuem oito bancadas com divisórias laterais, com oito computadores com acesso à internet, disponíveis para o uso dos docentes. Nessa sala também duas mesas para estudo, com dois lugares. Na segunda sala, estão disponíveis, duas mesas redondas com cadeiras, dois sofás confortáveis para descanso e armários individuais. Esta sala possui pia, bebedouro, frigobar, cafeteira e banheiros privativos. A sala ainda possui oito gabinetes individuais, com computador, mesa e cadeira giratória para uso dos docentes contratados em tempo de regime integral.

2.2. GABINETES DE TRABALHO PARA DOCENTES

O Regime de Tempo Integral é aquele exercido pelos docentes com dedicação de 40 (quarenta) horas semanais, sendo até 20 (vinte) horas semanais em regência de aula. Esses professores possuem sala individualizada, climatizada, confortável e agradável, que permita o planejamento didático-pedagógico. A sala também apresenta um computador de mesa, ligado a rede de internet, com funcionamento ideal para que o docente em regime integral possa realizar suas atividades.

Os acadêmicos têm nesses espaços um atendimento diferenciado e individualizado, já que o professor tem uma sala única, na qual é possível atender os acadêmicos e orientados de forma bastante acolhedora. O docente também tem espaço para armazenar seus materiais e equipamentos pessoais, com segurança.

2.3. ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO

O UniCatólica disponibiliza ao coordenador sala individual, climatizada, mobilhada com dois armários para arquivo dos documentos e materiais pertencentes à coordenação, mesa e cadeiras para o coordenador e para atendimento ao público. A sala também possui um computador com acesso a internet e com todos os softwares necessários para a execução do trabalho do coordenador.

A coordenação também possui instalação sanitária e em uma antessala encontra-se uma secretária das coordenações dos cursos de agrárias que auxilia o trabalho do coordenador e o atendimento discente. O espaço de trabalho do coordenador permite o

atendimento individualizado ou de pequenos grupos de acadêmicos com privacidade e discrição.

2.4. SALAS DE AULA

A Unidade II do UniCatólica, onde acontece o curso de Medicina Veterinária, possui 22 salas de aula, com espaço físico adequado e confortável para receber a quantidade de alunos de cada disciplina. As salas são equipadas com ar condicionado, o que proporciona conforto térmico, data show, quadro branco e carteiras universitárias. Além disso, em todo Centro Universitário há uma rede de internet *wi-fi* para que os acadêmicos e professores possam se conectar. Empresas especializadas realizam a manutenção preventiva e a restauração dos equipamentos utilizados em sala de aula.

Para romper com o tradicional a Unidade II possui um Laboratório de Aprendizagem com estrutura moderna que permite a realização de atividades inovadoras dentro do ensino-aprendizagem. O Laboratório de Aprendizagem é amplo e climatizado, está equipado com *data show*, cadeira giratórias, mesas móveis (que permitem a flexibilidade do espaço), assentos confortáveis, lousas tradicionais, além de paredes podem ser utilizadas como lousas ao longo de toda extensão do Laboratório. Esse ambiente favorece a realização de atividades em equipe, contribui para integração entre os acadêmicos e estimula o desenvolvimento de estratégias ativas de ensino.

Além disso, a Unidade II do UniCatólica dispõe de outros espaços que possibilitam diversificar os ambientes de ensino aos acadêmicos. Um auditório com capacidade para 200 pessoas, em que palestras e cursos são ministrados. E, a Clínica Veterinária, há também um anfiteatro com capacidade para atender adequadamente a turma de 50 alunos durante a realização de aulas práticas. Ambos são climatizados e equipados com equipamentos de som e imagem.

O UniCatólica está adaptado, no que se refere à infraestrutura física acessível. Todos os prédios da instituição dispõem de acessos específicos para pessoas com mobilidade reduzida, seja por rampas e/ou elevadores, desde a via pública até a sala de aula.

2.5. SALA DE CONVIVÊNCIA E DESCANSO

Os estudantes de Medicina Veterinária contam com uma sala de descanso com ar condicionado, mesa, cadeiras, sofá, tatames micro-ondas. Essa sala fica aberta para estudo, realização de trabalhos em grupos e convivência. Os estudantes que ficam o dia todo na instituição podem aquecer alimentos no micro-ondas e descansarem entre um turno e outro.

2.6. EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

Na Unidade 2 do UniCatólica são disponibilizados dois laboratórios de informática para uso dos alunos, cujas configurações dos equipamentos estão descritas abaixo. Cabe cumprir

que o Laboratório 1 é utilizado em aula, conduzida por professor responsável no uso do laboratório mediante agendamento e escala de uso nos dias e horários de suas disciplinas. O Laboratório 2 fica aberto permanentemente, à disposição dos alunos para seu uso em estudos, além da disponibilização feita no ambiente da biblioteca. Os alunos possuem livre acesso durante o horário de funcionamento da Unidade, de tal forma que, mediante disponibilidade, possam fazer uso durante toda sua necessidade.

Configurações do Laboratório 1 (total de 24 equipamentos)

- Computador Desktop Lenovo
- Processador i5-4430S 4ª geração 2.70Ghz
- Memória RAM: 4Gb
- Armazenamento disco: 500Gb
- Placa gráfica GT 610 com 2Gb RAM dedicado
- Monitores de 19", teclado e mouse

Configurações do Laboratório 2 (total de 20 equipamentos)

- Computador Desktop Dell
- Processador i3-2100 2ª geração 2.10Ghz
- Memória RAM: 4Gb
- Armazenamento disco: 500Gb
- Monitores de 19", teclado e mouse

Na biblioteca do UniCatólica são disponibilizados computadores para uso dos alunos, quer seja como consultas ao acervo como acesso à internet bem como uso em estudos em grupo (nas cabines de estudos).

Os computadores são providos de Webcam, conexão por rede Wi-Fi bem como cabeada, o que garante estabilidade e mobilidade no uso.

Num total de 25 equipamentos, distribuídos para o Unidade 1 (17) e Unidade 2 (8), são remanejados e colocados como empréstimo aos alunos durante sua presença na Biblioteca. O gerenciamento de uso dos equipamentos é feito pelos colaboradores da biblioteca, que possuem autonomia para remanejamento dos 25 equipamentos entre as unidades, à medida que as demandas de uma Unidade sejam maiores ou menores que no outro.

A configuração de cada equipamento (todos padronizados) é de um Samsung Chromebook, sistema operacional Chrome OS, com virtualização através do sistema CITRIX, que coloca máquinas virtuais à disposição dos usuários, fazendo uso de toda a estrutura dos servidores de virtualização, localizados no Data Center em Brasília bem como virtualizados no ambiente de nuvem Microsoft Cloud.

As configurações dos servidores de virtualização são:

- 4 processadores Xeon ® Gold 5120
- Clock 2.20 Ghz de 4 núcleos
- Memória RAM: 80Gb

2.7. BIBLIOTECA

O UniCatólica possui um Sistema de Bibliotecas constituído por 2 (duas) bibliotecas distribuídas em 2 (duas) unidades, devidamente regulamentada. O acervo impresso e informatizado é atualizado na quantidade e na qualidade exigidas pela proposta dos cursos, de acordo com a análise do Núcleo Docente Estruturante (NDE), evidenciado por relatórios.

A biblioteca possui sistema automatizado, PERGAMUM - Sistema integrado de gerenciamento de dados direcionado aos diversos tipos de Bibliotecas, que possibilita o controle gerencial, processamento técnico, circulação de materiais (controle de empréstimos de qualquer tipo de documento), com renovações e reservas online, e também através de um aplicativo para dispositivos móveis o "Pergamum Mobile", que permite, entre outras funções, a renovação automática dos empréstimos de qualquer referência bibliográfica, ainda possui equipamento de auto empréstimo, em que o usuário pode efetuar seus empréstimos através do catálogo online. Possui controle automático de envio de *e-mails* aos usuários.

Também permite aos usuários o acesso aos serviços e catálogos da biblioteca, às rotinas de controle, oferecendo a qualquer usuário operações de buscas por meio de consultas ao catálogo.

Acesso a mais de 11.550 e-books que estão disponíveis na Minha Biblioteca (biblioteca digital) à toda comunidade universitária e mais de 19 mil periódicos científicos, que se encontram disponíveis pelo portal Cengage.

A **Biblioteca da Unidade II**, onde localiza-se o acervo do curso conta com área de 126 m², 8 estações de trabalho de estudo para consulta individual, 9 mesas, e 3 salas de pesquisa em grupo, total de 62 cadeiras e sala de coordenação.

Instalações para o acervo

As instalações para o acervo são adequadas, inclusive com ambientes climatizados. O armazenamento do acervo é em espaço com iluminação adequada e conta com todo equipamento de segurança necessário, como extintores de incêndio localizados estrategicamente nos locais estipulados pela fiscalização do corpo de bombeiros.

Instalações para estudos individuais ou em grupo

Na biblioteca da Unidade II são disponibilizadas 12 cabines individuais e 4 cabines para estudos em grupo, sendo distribuídas da seguinte forma: 2 cabines para 6 lugares cada, e 2 para 4 lugares. Todas possuem iluminação adequada, todas com pontos de rede para

internet. Os estudantes podem solicitar para as atendentes da biblioteca computadores *Chromebook* para estudo e consultas.

3. LABORATÓRIOS E AMBIENTES ESPECÍFICOS PARA O CURSO

A Unidade II do UniCatólica possui uma infraestrutura que possibilita a execução de aulas práticas e desenvolvimento de projetos de iniciação científica nos laboratórios e setores agropecuários. O curso de Medicina Veterinária otimiza a utilização dessas instalações em turno integral, uma vez que algumas instalações também são utilizadas no turno noturno pelos cursos de Zootecnia e Agronomia.

3.1. CLÍNICA VETERINÁRIA

A Clínica possui 2007,93 metros quadrados de área construída, sendo que seus principais ambientes são: ambulatórios, laboratório de análises clínicas, laboratório de reprodução animal, laboratório de patologia, diagnóstico por imagem, dois centros cirúrgicos para pequenos animais e um centro cirúrgico para grandes animais, salas de preparo e recuperação cirúrgica, canis, gatis, curral, baias e sala para atendimento de grandes animais. A estrutura da Clínica conta ainda com farmácia, almoxarifado, copa, DML, área de lavagem, esterilização, recepção e administração.

A Clínica Veterinária Católica do Tocantins é utilizada exclusivamente pelo curso de Medicina Veterinária e visa a realização de aulas práticas para atendimento das necessidades acadêmicas do curso e conta com as seguintes instalações:

Ambulatórios: a Clínica possui quatro ambulatórios para atendimento dos animais de companhia. Os ambulatórios têm capacidade para 4 acadêmicos ou estagiários acompanharem o atendimento realizado pelo professor/médico veterinário. Nos ambulatórios é possível realizar o atendimento clínico: anamnese, exame físico, vacinas, curativos, entre outros procedimentos pertinentes ao atendimento dos animais de companhia.

Anfiteatro: tem por finalidade principal realizar aulas práticas com animais de companhia e acomoda confortavelmente 45 acadêmicos. Nesse local é possível realizar os mesmos procedimentos dos ambulatórios, no entanto, com a possibilidade da participação de uma quantidade maior de alunos. As principais disciplinas que utilizam esse ambiente são: Medicina de Cães e Gatos I, Medicina de Cães e Gatos II, Laboratório Clínico, Semiologia Veterinária, entre outras. O anfiteatro também pode ser utilizado para outras finalidades, como: palestras, cursos, apresentações de seminários, entre outros.

Sala de Grandes Animais: tem a finalidade de realizar aulas práticas com animais de grande porte. A sala acomoda 45 acadêmicos que podem acompanhar os procedimentos realizados a partir de uma arquibancada e com o conforto do ar condicionado. As principais disciplinas que utilizam esse ambiente são: Medicina de Ruminante, Medicina de Equídeos, entre outras.

Laboratório de Análises Clínicas: tem por finalidade realizar os exames laboratoriais (hemogramas, bioquímicos, parasitológicos, microbiológicos, urinálises, entre outros) para auxiliar no diagnóstico de animais de companhia e de produção. O laboratório tem capacidade para 25 acadêmicos e atende, principalmente, a disciplina de Diagnóstico Laboratorial. No mesmo há também uma antessala que se destina à coleta de material biológico (sangue, urina e fezes).

Diagnóstico por Imagem: o setor de diagnóstico por imagem é equipado para realizar procedimentos diagnósticos como radiografias digitais, ultrassonografias e endoscopias em animais de pequeno porte e possui uma sala anexa que tem a finalidade de estudo e discussão de radiografias com capacidade para, aproximadamente, 20 acadêmicos. O setor atende às seguintes disciplinas: Diagnóstico por Imagem, Obstetrícia, Fisiopatologia da Reprodução, Cirurgia de Pequenos Animais, entre outras.

Laboratório de Reprodução Animal: tem por finalidade realizar aulas práticas das disciplinas de Biotecnologia e Fisiopatologia da Reprodução e Biotecnologias e Obstetrícia. No laboratório, que tem capacidade para 25 acadêmicos, é possível realizar análises de sêmen, ovócitos e embriões, bem como armazenar e congelar sêmen ou embriões de diferentes espécies.

Laboratório de Patologia Animal: esse laboratório atende às disciplinas de Morfopatologia Veterinária, Medicina Veterinária Legal e Técnica Cirúrgica e possui capacidade para acomodar 45 alunos. Nas aulas de patologia, é possível armazenar cadáveres em câmara fria para posterior necropsia com a participação dos acadêmicos. Na sala de processamento, é possível realizar a manipulação dos tecidos para análises histopatológicas. Esse laboratório também é utilizado para as aulas de Técnica Cirúrgica, em que cadáveres de animais são utilizados como material didático para prática e aprendizado dos acadêmicos. Nesse laboratório há ambiente para o aprendizado da paramentação e antisepsia pré-cirúrgica.

Centro Cirúrgico de Pequenos Animais: a Clínica possui dois centros cirúrgicos destinados aos animais de pequeno porte, com capacidade para 20 alunos em cada. Os dois são equipados e possibilitam realizar cirurgias simultâneas de alta complexidade. Neles ocorrem aulas práticas das disciplinas Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais e Obstetrícia Veterinária. Cada centro cirúrgico possui uma antessala para preparo e recuperação cirúrgica.

Centro Cirúrgico de Grandes Animais: é equipado com modernos equipamentos que permitem realizar cirurgias de alta complexidade em animais de grande porte. No espaço disponível, é possível que 25 alunos acompanhem as cirurgias realizadas nas disciplinas Cirurgia de Grandes Animais e Obstetrícia Veterinária. O centro cirúrgico possui uma antessala para preparo e recuperação cirúrgica.

A clínica também possui estruturas de apoio como **canis** e **gatis** para internação e medicação de animais de companhia, sendo que há dependências separadas para os animais com doenças infectocontagiosas. Para os animais de grande porte também há **curral** com embarcador e tronco de contenção e seis **baías** destinadas aos cuidados e internações. Além disso, a clínica conta com estruturas auxiliares como: **farmácia, almoxarifado, recepção, administração, copa, depósito de materiais de limpeza e sala dos professores.**

3.2. LABORATÓRIOS

O Centro Universitário Católica do Tocantins conta com uma excelente infraestrutura de laboratórios que possibilita aos acadêmicos aulas práticas em disciplinas básicas e profissionalizantes.

Laboratório de Anatomia Animal

Construído seguindo todas as especificações necessárias para a execução de aulas práticas de Anatomia de Animais Domésticos, o laboratório possui uma área física de 144,45 m², climatizado, com mesas de aço inox, freezers, armários, cubas para a armazenagem de peças anatômicas, material cirúrgico, maca ambulatorial e esqueletos, sendo utilizado para aulas práticas dos cursos de Medicina Veterinária, Agronomia e Zootecnia, oferecendo todas as condições tecnológicas de suporte a pesquisa na área e atividades teórico-práticas de diversas técnicas anatômicas.

Este laboratório é destinado ao desenvolvimento de diversas técnicas anatômicas, armazenamento de material didático biológico, além da conservação de peças anatômicas em solução fixadora. A infraestrutura e as peças anatômicas permitem aos alunos condições para o desenvolvimento das atividades pedagógicas dos cursos, especialmente nas disciplinas Ciências Morfofuncionais Veterinárias.

No laboratório encontram-se peças anatômicas constituídas de ossos das espécies bovina, equina, suína, ovina, caprina, canina e aves. Além de órgãos conservados em formol dos diversos sistemas que compõe o corpo dos animais, tais como, reprodutor, respiratório, circulatório, urinário, digestório e nervoso. Para estudo do sistema muscular, encontram-se peças anatômicas fixadas em formol e glicerina de cães e bovinos, possibilitando ao aluno a visão da musculatura esquelética que envolve os ossos dos animais e possibilita sua

locomoção.

Laboratório de Microbiologia e Imunologia

O Laboratório de Microbiologia e Imunologia possui uma área física de 92 m², climatizada equipada com microscópios estereoscópicos (lupa) e 20 microscópios biológicos binoculares e trinoculares, além de variadas coleções de lâminas histológicas, que vão desde os mais variados tecidos animais, até lâminas de anatomia vegetal, microorganismos (fungos e bactérias), invertebrados e parasitas. Essas coleções de lâminas permanentes permitem o estudo de estruturas e funções celulares e dos tecidos.

Composto por armários, bancadas de mármore com pias e bancadas para acomodação dos microscópios que servirão de suporte para estudo dos discentes. O laboratório conta ainda com um monitor para projeção das imagens das lâminas para os alunos direto de um microscópio e lupa acoplados à uma câmara e televisão.

Esse laboratório é amplamente utilizado pelo curso, especialmente nas aulas de Ciências Morfofuncionais Veterinárias, Microbiologia Veterinária, Imunologia e Imunoprofilaxia, Parasitologia, Morfopatologia Veterinária, Parasitologia Veterinária Aplicada, entre outras.

Laboratório de Processamento de Produtos Agroindustriais

O Laboratório de Processamento de Produtos Agroindustriais é climatizado, contém 2 mesas de aço inox para manipulação de alimentos, pias e bancadas de granito, freezer, geladeira, defumador, moedor e embutidor de carne, butirômetro, PHmetro para carnes e líquidos, microprocessadores, fogão industrial, liquidificador industrial banho termo reguláveis, balanças, máquina de gelo, cutter e destilador de álcool. O laboratório é essencial para aulas práticas de Tecnologia de Produtos de Origem Animal e Higiene e Inspeção de Produtos de Origem Animal em que são avaliadas a qualidade nos alimentos e confeccionados a partir de produtos de origem animal como embutidos, defumados e derivados lácteos, além do desenvolvimento pesquisas científicas e projetos de extensão.

Laboratório de Química e Bioquímica

O Laboratório de Química e Bioquímica possui uma infraestrutura necessária à realização de aulas práticas nas disciplinas de Ciências Morfofuncionais Veterinárias possibilita o desenvolvimento de iniciação científica pelos docentes e discentes. O laboratório tem 72 m² e os seguintes equipamentos: capela de exaustão, estufa, Jarrest, pHmetro, balança analítica, destilador de água, evaporador rotativo, espectrofotômetro, banho maria e agitador de tubos.

Laboratório de Bromatologia

O Laboratório de Bromatologia possui uma área física de 80 m², climatizado, foi montado para desenvolver atividades de determinação da composição química dos alimentos, através da análise do valor nutricional, a partir de técnicas de amostragem para digestão de amostras alimentícias e métodos de análise para os principais constituintes dos alimentos. São avaliados parâmetros como pH, umidade, sólidos totais, cinzas, conteúdo mineral, proteína, lipídios, fibras, açúcares e algumas vitaminas. Essas análises permitem ao acadêmico determinar a composição química de alimentos utilizados na nutrição animal como rações e grãos.

Para isso, o laboratório possui os seguintes equipamentos: ar condicionado, freezer, armários e bancadas, capela de exaustão, moinhos, mufla, estufa, balança de precisão, destilador e digestor K, extrator de fibras, extrator de lipídeos, centrífuga, pHmetro, bomba de exaustão e balança analítica. É um ambiente favorável para realização de aulas práticas, trabalhos e pesquisas acadêmicas nas disciplinas de Produção Animal.

Laboratório de Entomologia

O laboratório possui os seguintes equipamentos destinados à entomologia e morfologia vegetal: bancadas de trabalho, 10 microscópios estereoscópicos (lupas), 2 estufas, placas de petri, álcool 70%, bacias de inox e plástico, pinceis de cerdas finas nº 2, lâminas, ligas de borracha, papel absorvente, álcool metílico, pinça, tesoura, óleo de imersão, solução fisiológica, água destilada, luvas de procedimentos, óculos de proteção, lenço facial duplo, suporte para secagens de lâminas, agulhas e seringas de 1 ml e pipetas *pasteurs*.

Essa infraestrutura é utilizada para estudo das principais espécies de insetos que estão presentes no ambiente agropecuário e a morfologia dos vegetais de interesse do futuro médico veterinário. A área do laboratório (75,53 m²) é utilizada também como estrutura para manutenção da coleção de exemplares de insetos nos projetos de pesquisa e banco de dados de referência.

Laboratório de Fitopatologia

O Laboratório de Fitopatologia possui uma área de 100 m² é climatizado com as paredes revestidas de azulejos brancos com sistema de esgoto independente, é composto de três bancadas com saídas de gás em cada uma delas. Este laboratório possui uma infraestrutura básica e dotada de equipamentos modernos necessários, ao desenvolvimento das aulas prática e pesquisas em micologia e bacteriologia, como autoclave, capela de fluxo laminar, variados meios de cultura, 3 microscópios, balança analítica e semi-analítica, centrífugas, estufa DBO e biológica, geladeira, contador de colônias, homogenizador.

No laboratório são executadas atividades rotineiras em diagnose de doenças, como

isolamentos, repicagem e preservação de microrganismos em câmaras incubadoras. Trabalhos que envolvam a germinação de sementes também podem ser desenvolvidos neste laboratório, já que este espaço conta com um germinador. Além disso, o laboratório tem como objetivo estabelecer um banco de dados que permita realizar o levantamento e identificação das principais doenças de plantas cultivadas na região.

Esse laboratório também é utilizado pelo curso de Medicina Veterinária em aulas práticas principalmente das disciplinas de parasitologia.

3.3. FAZENDA ESCOLA

A Fazenda Escola do Centro Universitário Católica do Tocantins possui caráter demonstrativo pedagógico e visam proporcionar aos acadêmicos do Centro de Agrárias (cursos de Medicina Veterinária, Zootecnia e Agronomia) uma completa formação, unindo a teoria à prática. Os setores possibilitam aos alunos o acompanhamento do sistema de produção de bovinos, ovinos, caprinos, suínos, aves, equinos, abelhas e peixes.

Setor de Piscicultura

O setor de Piscicultura do UniCatólica agrega aos acadêmicos o contato direto com unidades de produção similares as praticadas pela piscicultura local que proporcionem conhecimento teórico e prático da atividade. Contando com estruturas eficientes e modelos sustentáveis de produção, possibilita aos discentes do curso de zootecnia segurança aos alunos, equilíbrio ambiental e bem-estar aos peixes cultivados. A estrutura do setor possui quatro tanques elevados suspensos, sendo três de ferrocimento e um de geomembrana, todos possuindo o volume útil de 30 m³. Todos os tanques estão cobertos com sombrite de 50% (100 m²) para evitar excesso de temperaturas na água. Cada tanque é acoplado em um filtro, confeccionado em alvenaria, com volume útil de 3.000 litros, contendo estruturas físicas e biológicas para filtragem da água e devolução dela para os tanques. O setor ainda conta com uma casa de máquinas onde estão instaladas as bombas de recirculação, o compressor para difusão de ar nos tanques e baldes para armazenamento de rações fornecidas conforme a frequência e manejo alimentar pré-determinados através de biometrias mensais.

As espécies de peixes dos tanques variam de acordo com os projetos e experimentos contemplados no UniCatólica. As principais espécies trabalhadas são o tambaqui (*Colossoma macropomum*), a tambatinga (fêmea de tambaqui X macho de pirapitinga), o pintado amazônico (fêmea cachara x macho jundiá amazônico), matrinxã (*Brycon sp.*), curimatá (*Prochilodus sp.*) e a tilápia (*Oreochromis niloticus*). A estrutura presente no setor possibilita a realização de aulas prática em diferentes disciplinas como Produção Animal Peixes, Parasitologia Veterinária Aplicada, Biotecnologia, entre outras. O acadêmico pode desenvolver e acompanhar atividades como: parâmetros de qualidade de água, boas práticas

de manejo na piscicultura, análises de parasitoses em peixes, biometria e cálculo de ração, análise de biomassa entre outros.

Setor de Bovinocultura

O setor de bovinocultura do Centro Universitário Católica do Tocantins proporciona aos alunos um contato com as principais atividades de um sistema de produção de bovinos. Para isso, conta com instalações eficientes e de boa qualidade que possibilitam aos acadêmicos vivenciarem e praticarem os principais manejos de bovinos oferecendo segurança aos alunos e bem-estar aos animais.

O setor possui um curral de manejo coberto de 210 m², com tronco e brete de contenção. As áreas de pastagens contemplam um sistema de pastejo rotacionado irrigado com 27 piquetes de capim Mombaça (1 ha) e uma área de lazer que possui um cocho para fornecimento de sal mineral e ração e um bebedouro que disponibiliza água à vontade aos animais. Essa área de lazer é coberta com sombrite (72 m²), para proporcionar maior conforto térmico aos animais. Além do sistema rotacionado, o setor conta com mais 4 pastos sendo 1 deles também irrigado. Cada pasto possui uma estrutura de bebedores e cochos para fornecimento de água e sal mineral ad libidum. No total, a área de pastagem destinada aos bovinos é de 2,47 ha irrigados e 1,96 ha não irrigados.

Com relação aos animais, atualmente há sete vacas, quatro novilhas e 6 bezerros. Para propiciar um melhor conhecimento aos alunos, os animais são de raças variadas: Guzerá, Braford, Nelore, Jersey e Girolando com diferentes graus de sangue (1/8, 3/8, 5/8 e 7/8). Para ordenha das vacas leiteiras há um sistema mecânico de balde ao pé.

Esse setor possibilita a realização de aulas práticas em diferentes disciplinas como Produção Animal I, Clínica Médica de Ruminantes, Fisiopatologia e Biotecnologia da Reprodução I, Fisiopatologia e Biotecnologia da Reprodução II, Parasitologia I, Parasitologia II, Forragicultura e Conservação de Pastagens, Nutrição Animal, Semiologia Veterinária, Melhoramento Genético Aplicado, entre outras. O acadêmico poderá desenvolver e acompanhar atividades como: vacinação, vermifugação, aplicação de medicamentos, inseminação artificial, diagnóstico de gestação, acompanhamento de ordenha, cálculo de ração, observação de comportamento animal, manejo de forrageiras, realização de exame clínico, entre outras.

Setor de Ovinocultura

O setor de ovinocultura do Centro Universitário Católica do Tocantins conta com uma infraestrutura que permite ao acadêmico vivenciar todas as etapas da produção de ovinos e caprinos. Há um aprisco de 170 m² com dez subdivisões, cada uma com cochos para

alimentação dos animais e bebedouro com água encanada à vontade. Um cocho destinado à suplementação de cordeiros e cabritos (creep feeding).

O setor também possui uma vasta área de pastagem, composta por dois piquetes irrigados (0,72 ha), que auxiliam na nutrição dos animais no período de seca e um pasto maior (3,5 ha) com 5 subdivisões para melhorar o aproveitamento da forragem, sendo que duas delas possui um banco de proteína aos animais. Todos os pastos possuem bebedouros com água de boa qualidade e são arborizados, o que proporciona bem-estar aos animais. O setor ainda conta com uma sala para armazenamento de ração, medicamento e utensílios, como balança para pesagem dos animais, equipamentos para castração e mochação.

O rebanho de ovinos conta com aproximadamente 50 animais. Essa significativa quantidade de animais permite aos acadêmicos a realização de atividades práticas como acompanhamento reprodutivo, exame clínico, vacinação, aplicação de medicamentos, vermifugações, acompanhamento de ganho de peso, controle zootécnico e manejo nutricional.

Esse setor também possibilita estreitar a relação entre ensino e pesquisa, uma vez que a quantidade de animais possibilita a realização de experimentos científicos. Com isso, pretende-se despertar nos acadêmicos o interesse pela pesquisa científica aplicada à realidade do campo.

Setor de Suinocultura

Esta atividade possui caráter demonstrativo e pedagógico, com o objetivo principal de proporcionar aos acadêmicos a vivência prática das disciplinas: Produção Animal II, Clínica Médica de Suínos e Aves, Nutrição Animal, Semiologia Veterinária, Fisiopatologia e Biotecnologia da Reprodução I e II, Parasitologia I e II, Melhoramento Genético aplicado, entre outras. Para tanto, o setor tem capacidade para 10 animais adultos (8 matrizes e 2 reprodutores) e seus filhotes. Atualmente, o setor conta com 3 matrizes, 1 reprodutor e seus leitões.

Os animais são criados em baias com acesso a piquetes irrigados (0,25 ha) caracterizados como Sistema de Criação de Suínos ao Ar Livre - SISCAL. Esse sistema permite a criação proporcionando bem-estar aos animais e minimizando os impactos ambientais, uma vez que os resíduos sólidos (fezes) e líquidos (urina), enquanto os animais estão dispostos no campo, serão disponibilizados como adubos orgânicos, incrementando a fertilidade do solo nos piquetes deste setor. Enquanto os animais estão dispostos nas baias, o material potencialmente poluidor é direcionado a um sistema de tratamento de dejetos.

O setor conta com um conjunto de baias (104 m²) cobertas e bem ventiladas, sendo 4 baias maternidade, equipadas com escamoteador para aquecimento dos leitões e barras laterais de proteção, que impedem que a matriz deite próxima às paredes, evitando o

esmagamento dos filhotes. Duas baias são destinadas à permanência do cachaço. Há, também, uma baia maior destinada ao crescimento e engorda de leitões. Todas as baias possuem um sistema de bebedores automáticos e cochos para fornecimento de ração. Há, também, uma sala destinada ao armazenamento de ração, medicamentos e equipamentos, como cortador de dentes, cortador e cauterizador elétrico de cauda, mossador e balança para pesagem dos animais.

Setor de Equinocultura

Esta atividade possui caráter estritamente demonstrativo em pedagógico, com o objetivo principal de proporcionar aos acadêmicos a contato prático das disciplinas de Produção Animal III, Clínica Médica de Equinos, Nutrição Animal, Semiologia Veterinária, Epidemiologia das Doenças Infecciosas e Zoonoses, entre outras.

Para tanto, o setor tem capacidade para 6 fêmeas adultas e um garanhão. E atualmente conta com dois animais. Os animais são criados em sistema de piquetes irrigados (1,1 ha), caracterizados como modelo semiextensivo, sendo recolhidos para as baias para fornecimento de ração e feno e para pernoitar. As baias têm uma excelente estrutura (140 m²) com cocho para sal mineral, ração e bebedouro de água. São bem ventiladas e com pé direito alto, o que garante uma boa ambiência aos animais. O setor também conta com um redondel que possibilita o trabalho com as éguas e uma sala para armazenamento de ração, sal mineral, medicamentos e utensílios equestres.

Esse departamento proporciona aos acadêmicos do Centro Universitário Católica do Tocantins o contato com os equinos e a realização de atividades como: exame clínico, resenhas, vacinações, casqueamento, monitoramento e controle parasitológico, manejo reprodutivo, manejo nutricional e formulação de ração, entre outras atividades.

Setor de Avicultura

O setor de avicultura do Centro Universitário Católica do Tocantins conta com uma infraestrutura que permite ao acadêmico vivenciar todas as etapas da produção de aves caipiras de corte e postura. Desde a chegada dos pintinhos, e os cuidados que essa etapa necessita, até a terminação das aves de corte e a postura das galinhas poedeiras.

Neste setor, os animais são criados em um sistema semi-intensivo em que há um galpão coberto de 55 m², bem ventilado e equipado com comedouros, bebedouros e ninhos. Esse galpão possui acesso a um piquete irrigado de 526 m², caracterizando assim a produção de aves caipiras. O setor comporta em cada ciclo produtivo um quantitativo de aproximadamente 70 animais. E possui um sistema que permite conforto térmico aos animais: cortina para proteção contra o vento, campânula para aquecer para os animais jovens e ventilador com aspersor para minimizar o calor dos animais adultos.

O departamento de avicultura proporciona aos acadêmicos a vivência prática das disciplinas de Produção Animal II, Nutrição Animal, Fisiologia Veterinária I e II, Parasitologia I e II, Melhoramento Genético Aplicado, Clínica Médica de Suínos e Aves, entre outras. Também possibilita estreitar a relação entre ensino e pesquisa, uma vez que essas aves possibilitam a realização de experimentos científicos.

Setor de Meliponicultura

O UniCatólica possui 2 meliponários experimentais instalados nas dependências da Unidade II em uma área de aproximadamente 50 metros quadrados. Os meliponários são de caráter acadêmico e são compostos por diferentes espécies de abelhas nativas, sendo elas: marmeladas (*Frieseomelitta varia*), urucu amarela (*Melipona rufiventris*), tiúba (*Melipona fasciculata*), jataí (*Tetragonisca Angustula*) e Tubi (*Scaptotrigona sp*). No meliponário são desenvolvidas atividades de extensão, como cursos, palestras e atividades de educação ambiental, destinadas ao público interno e externo da Instituição (alunos de ensino superior e básico, produtores e demais interessados). Atualmente há 2 colmeias de marmeladas (*Frieseomelitta varia*), 2 colmeias de urucu amarela (*Melipona rufiventris*), 5 colmeias de tiúba (*Melipona fasciculata*), 1 colmeias de jataí (*Tetragonisca Angustula*) e 1 colmeias de Tubi (*Scaptotrigona sp*).

Capineira e Canavial

A produção de alimentos constitui uma das principais etapas dentro de um sistema de produção animal. Disponibilidade de forragens em quantidade e qualidade é o fator determinante para que o animal atinja o seu potencial máximo de produção.

Neste contexto, e sabendo que o Tocantins possui uma estação seca longa e bem definida, há a necessidade de se ter alternativas para alimentação animal. Com este intuito, o Centro Universitário Católica do Tocantins possui áreas de capineira e de canavial (2 ha) visando o fornecimento extra de volumoso aos animais na época de estiagem. Tanto a cana-de-açúcar, quanto o capim Elefante podem ser picados e fornecidos in natura aos animais, como podem ser ensilados. Com isso, o aluno de Medicina Veterinária tem a oportunidade de acompanhar o fornecimento desses alimentos aos animais e de aprender e realizar a técnica de ensilagem, prática muito importante e rotineira em propriedades produtivas.

4. COMISSÃO DE ÉTICA PARA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA)

O Centro Universitário Católica do Tocantins, em cumprimento ao disposto na Lei Federal 11.794 de 08 de outubro de 2008 arts. 34 e 35 do Decreto no 6.899, de

15 de julho de 2009; e parágrafo único do art. 6º da Resolução Normativa no 21, de 20 de março de 2015 e à luz dos Princípios Éticos na Experimentação Animal elaborados pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA), está credenciado junto ao CONCEA, a partir do deferimento Credenciamento Institucional para Atividades com Animais em Ensino ou Pesquisa (CIAEP), pelo Nº 01.0405.2015, em publicação no Diário Oficial da União (DOU) em 01/09/2015.

A CEUA/UNICATÓLICA, tem por finalidade analisar protocolos de ensino e pesquisa que necessitem do uso de animais e emitir pareceres e certificados sobre os mesmos segundo as normativas e leis vigentes e ainda fomenta a reflexão ética sobre o uso acadêmico e científico de animais, considerando a relevância da atividade didática e o propósito científico, e, o impacto de tais atividades sobre a preservação da vida, o bem-estar e a proteção dos animais.

Pela Portaria MCTIC Nº 5.861, o CONCEA instituiu o novo sistema de cadastro das instituições animais, o Novo CIUCA, publicada, no Diário Oficial da União, em 09 de outubro de 2017.

O Novo CIUCA é destinado ao registro: I - Das instituições para criação ou utilização de animais com finalidade de ensino e pesquisa científica; II - Dos protocolos experimentais ou pedagógicos, aplicáveis aos procedimentos de ensino e projetos de pesquisa científicos realizados ou em andamento no País, assim como dos pesquisadores, a partir de informações remetidas pelas CEUAs; e III - Das solicitações de credenciamento no CONCEA. Assim, foi realizada a solicitação do CIAEP, sendo este deferido em 09 de setembro de 2020 (Parecer 073/2020). Partindo dessa afirmação, a Comissão de Ética no Uso de Animais do Centro Universitário Católica do Tocantins CEUA/UNICATÓLICA, está apta para avaliar formulários internos de ensino e pesquisa, bem como os formulários externos, fornecendo atendimento às instituições parceiras, quando solicitado.

IV. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAPEC – Agencia de Defesa Agropecuária. 2014. **Programa Estadual de Erradicação da Febre Aftosa**. Disponível em: <http://adapec.to.gov.br/programa-estadual-de-erradicacao-da-febre-aftosa/>.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=to>

IBGEa - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2014. **Em 2013, PIB Cresce 2,3% e Totaliza R\$ 4,84 Trilhões**. Disponível em : <http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&idnoticia=2591&busca=1&t=2013-pib-cresce-2-3-totaliza-r-4-84-trilhoes>

IBGEb - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2014. **Indicadores IBGE – Estatística da Produção Pecuária Março 2014**. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/agropecuaria/producaoagropecuaria/abate-leite-couro-ovos_201304_publ_completa.pdf.

V. ANEXOS

A. MANUAL PARA ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

1. INFORMAÇÕES GERAIS

O presente Manual objetiva normatizar os Estágios Curriculares Supervisionados realizados pelos discentes do curso de Medicina Veterinária do UniCatólica, e orientar todos aqueles responsáveis e participantes. Esse documento baseia-se no Regulamento Institucional de Estágio Supervisionado Obrigatório e Não Obrigatório do UniCatólica e segue a Lei 11.788 de 25/09/2008.

Para os casos não tratados nesse Manual, deve ser seguido o regulamento institucional de estágio supervisionado obrigatório e não obrigatório do Centro Universitário Católica do Tocantins.

O Estágio Curricular Supervisionado deve abranger práticas de uma ou mais áreas do conhecimento médico veterinário aplicado às tarefas de clínica e cirurgia, medicina veterinária preventiva, saúde pública, produção e reprodução animal, tecnologia e inspeção de alimentos, administração agropecuária, entre outras.

O Estágio Curricular Supervisionado é uma disciplina obrigatória a ser cursada no último semestre (10º período) da matriz curricular do Curso de Medicina Veterinária do UniCatólica, cuja aprovação é requisito formal para a integralização curricular e, conseqüentemente, para a obtenção do diploma de graduação.

2. OBJETIVOS E RELEVÂNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado visa complementar o processo de aprendizagem, tornando-se o elo principal de ligação do estudante com o mercado de trabalho. O estágio oferece ao estudante a oportunidade de um maior envolvimento com as situações práticas do cotidiano do profissional e um avançado contato com o ambiente de trabalho. Sendo uma oportunidade ímpar para o aluno aprimorar a conexão entre a teoria e a prática.

A diversidade das oportunidades de estágio oferecidas, por empresas e entidades afins, nas mais diversas áreas de formação, garante abrangência para a qualificação dos profissionais requeridos pelo mercado de trabalho. Essa inserção do estudante em um ambiente real de trabalho mantém sintonia com as exigências do mercado, familiarizando-o com o contexto profissional.

O Estágio Curricular Supervisionado possibilita o desenvolvimento de competências profissionais, colocando o estudante frente a uma realidade diversa ao âmbito acadêmico, ampliando seu senso de responsabilidade, ética e compromisso com a cidadania.

3. CARGA HORÁRIA

O estágio obrigatório deve totalizar a carga horária de **400 (quatrocentas) horas** de atividades. A carga horária de estágio é de no máximo de 8 (oito) horas diárias e 40 (quarenta) horas semanais. Para os alunos que estiverem cursando uma disciplina simultaneamente ao estágio supervisionado, a carga horária de estágio será de no máximo 6 (seis) horas diárias, de maneira a não interferir nas demais atividades acadêmicas do estagiário, seguindo as normas da Lei 11.788 de 25/09/2008. A carga horária diária não deve ser contabilizada em feriados, sábados e domingos. O estágio deve, ainda, ser realizado dentro do período letivo (não poderá ser realizado nas férias).

Embora para aproveitamento da carga horária só sejam contabilizadas oito horas diárias e não sejam contabilizados os finais de semana e feriados, o acordo acerca do período diário de estágio será de responsabilidade do aluno e da empresa concedente, dependendo da área de estágio pretendida.

Toda a carga horária, independente do campo de estágio, deverá ser cumprida ao longo das datas pré-estabelecidas pelo Termo de Compromisso de Estágio, não podendo o aluno(a) realizar estágio fora desse período ou modificar a data arbitrariamente.

Faltas sem justificativas poderão acarretar em abandono de estágio e a empresa concedente poderá cancelar a solicitação de estágio, causando perda da carga horária por parte do(a) aluno(a).

4. LOCAIS DE ESTÁGIO

Podem ser locais de estágio: empresas públicas ou privadas, instituições de ensino, pesquisa e/ou desenvolvimento tecnológico, cooperativas, propriedades rurais e profissionais autônomos. Todos os locais devem estar devidamente conveniados com o UniCatólica e devem desenvolver atividades dentro das áreas de atuação do médico veterinário. Além disso, devem dispor de profissional de nível superior na área de Medicina Veterinária ou afim, para que possa atuar como supervisor do estagiário.

Se o aluno optar por estagiar em instituições de ensino superior ou empresas que exijam seleção prévia de estagiários, é de responsabilidade do aluno se informar sobre período de inscrição, data de seleção e documentação necessária.

Para os casos de estágio realizados dentro da Clínica Veterinária da Católica do Tocantins haverá uma seleção dos candidatos e a definição das áreas de concentração de estágio, de acordo com as vagas disponíveis determinadas pela coordenação da Clínica

Veterinária. A seleção acontecerá mediante uma prova teórica de aptidão e análise do histórico escolar dos candidatos. Divulgado o resultado da seleção pela Coordenação da Clínica Veterinária Católica do Tocantins, não caberá nenhum recurso por parte dos candidatos.

A Católica do Tocantins não se responsabilizará por oferecer o Estágio Curricular Supervisionado para o acadêmico que não consiga realizar o convênio em tempo hábil.

5. PRÉ-REQUISITOS PARA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

- Possuir aprovação nas disciplinas pré-requisitos para o estágio supervisionado, elas são: **Fisiopatologia e Biotecnologia da Reprodução I; Clínica Médica de Cães e Gatos II; Cirurgia de Grandes Animais; Inspeção de Produtos de Origem Animal.**
- Estar matriculado no último período (10º período) da matriz curricular do Curso de Medicina Veterinária do UniCatólica e ter no máximo uma disciplina pendente (a ser cursada), desde que essa não seja pré-requisito para o estágio. Sendo assim, o aluno poderá cursar no máximo 1 (hum) disciplina simultaneamente com o estágio curricular supervisionado.

OBSERVAÇÃO: essa condição será permitida somente para os estágios realizados até 2020. Para os estágios realizados a partir de 2021.1 não será mais permitido a realização do estágio obrigatório simultaneamente com 1 (uma) disciplina.

- Entregar, dentro do prazo estipulado pela Central de Estágio, toda a documentação necessária para a realização do convênio (quando este não existir) entre o UniCatólica e o local de estágio;
- Realizar Termo de Compromisso de Estágio entre as partes envolvidas até a data estipulada pela Central de Estágios;
- Estar matriculado na disciplina Estágio Curricular Supervisionado.

6. ETAPAS PARA INTEGRALIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio é integralizado a partir das seguintes etapas, sendo:

- 1ª etapa: Convênio de Estágio - entregar para a Central de Estágio a documentação completa para celebração do convênio (ANEXO 1). A entrega dos documentos deve respeitar a data limite estabelecida pela Central de Estágios.
- 2ª etapa: Termo de Aceite de Professor Orientador – definir o professor orientador, mediante disponibilidade de carga horário do mesmo. Preencher duas vias do Termo de Aceite de Professor Orientador (ANEXO 2). Uma via deverá ser entregue para a

Central de Estágios junto com o Termo de Compromisso de Estágio. A segunda via deverá ser entregue na Secretaria Acadêmica no ato da matrícula na disciplina Estágio Curricular Supervisionado.

- 3ª etapa: Termo de Compromisso de Estágio (3 vias) – preenchimento do termo de estágio pelo aluno, com o auxílio do professor orientador (termo encontra-se disponível no site institucional). Recolhimento das assinaturas e protocolo das três vias do Termo de Compromisso até a data estabelecida pela Central de Estágios.

No Termo de Compromisso de Estágio deve constar o número da apólice de seguro contra acidentes pessoais, sendo que este seguro de obrigação da Instituição de Ensino, no caso de Estágio Supervisionado Obrigatório.

- 4ª etapa: Matrícula na Disciplina de Estágio Curricular Supervisionado – a matrícula deverá ser realizada presencialmente na Secretaria Acadêmica. No ato da matrícula o acadêmico deverá entregar uma via do Termo de Aceite de Professor Orientador.

O preenchimento e entrega dos documentos e termos na Central de Estágio não correspondem a matrícula na Disciplina de Estágio Supervisionado, sendo necessário que o aluno procure a Secretaria Acadêmica para efetuar sua matrícula, conforme o calendário escolar.

- 5ª etapa: Atividades de Estágio – estágio propriamente dito com duração de 400 (quatrocentas) horas em local previamente conveniado.
- 6ª etapa: Entrega do Plano de Atividades – o Plano de Atividades deverá ser preenchido pelo acadêmico, com o auxílio do Professor Orientador e do Supervisor (ANEXO 3). E deverá ser entregue até 10 dias após o início do estágio. No Plano de Atividades ficam evidenciados os objetivos a serem alcançados, a área de atuação e a discriminação das atividades a serem desenvolvidas.

- 7ª etapa:– Entrega dos Documentos do Supervisor e do Relatório Final de Estágio - ao finalizar o estágio o acadêmico retornará para o UniCatólica e deverá entregar para o Professor Orientador o envelope lacrado contendo a Ficha de Frequência do Estágio (ANEXO 4) e a Avaliação Final do Estágio Supervisionado (ANEXO 5), preenchidas pelo Supervisor.

O aluno também deverá protocolar 3 vias encadernadas do seu relatório final de estágio, até a data previamente estabelecida pela Coordenação de Curso. As normas e o modelo para realização do Relatório de Final de Estágio são estipuladas pelo NDE, aprovadas pelo Colegiado do curso e disponibilizadas aos acadêmicos em estágio.

- 8ª etapa: Apresentação do Relatório Final de Estágio e Avaliação do Aluno – em data marcada pela coordenação do curso o aluno irá apresentar oralmente seu Relatório Final de Estágio para uma banca composta por 3 membros, são eles: o professor

orientador e dois professores da área pertinente ao trabalho. A banca irá avaliar a apresentação oral e também o relatório final de estágio (trabalho escrito).

A nota final será a média aritmética da Avaliação do Supervisor, Avaliação do Relatório Final de Estágio (trabalho escrito) e Avaliação da Apresentação do aluno.

- 9ª etapa: Entrega da Versão Final do Relatório – o aluno é responsável por realizar as correções no Relatório Final de Estágio e entregar um exemplar encadernado com capa dura para a biblioteca.

7. ATRIBUIÇÕES DOS ENVOLVIDOS NO ESTÁGIO.

Supervisor de Estágio

O supervisor é o responsável por acompanhar o estagiário em suas atividades diárias com o objetivo de cumprir o Plano de Atividades. O supervisor deverá ser, obrigatoriamente, um profissional que possui nível superior na área de Medicina Veterinária ou afim (conforme delimitação do CFMV). E este profissional deverá ser graduado no mínimo há 2 (dois) anos e não poderá ter parentesco de primeiro grau com o estagiário ou ser cônjuge do mesmo.

São atribuições do supervisor:

- Planejar, acompanhar e avaliar as atividades de estágio, juntamente com o estagiário e o orientador;
- Manter contatos periódicos com o orientador a respeito do estagiário;
- Avaliar a atuação do aluno no decorrer do estágio e comunicar ao Professor Orientador e/ou a Central de Estágios sobre qualquer dificuldade ao longo do processo.
- Remeter os documentos de estágio devidamente assinados, nos prazos estabelecidos à Central de Estágios;
- Participar da avaliação final do estagiário, por meio do preenchimento da Ficha de Avaliação Final do Estágio Supervisionado.
- Participar de reuniões com a Coordenação de Estágios, se necessário.

Professor Orientador

O Professor Orientador é o elo entre o estagiário, o UniCatólica e o Supervisor do Estágio. A orientação do estagiário deverá ser executada por um professor efetivo da Medicina Veterinária do UniCatólica, estando, tanto o próprio professor, como o estagiário, de comum acordo com essa orientação.

São atribuições do Professor Orientador:

- Auxiliar o aluno na escolha do local de estágio, informando-o acerca dos prazos e dos itens necessários para o cumprimento do Estágio Curricular Supervisionado;
- Guiar o aluno no preenchimento dos documentos necessários;
- Planejar, acompanhar e avaliar o desempenho do orientado nas atividades de estágio;

- Participar da elaboração e aprovação do Plano de Atividades;
- Propor medidas ao supervisor e estagiário, visando correções de possíveis desvios;
- Orientar o estagiário na elaboração do Relatório Final;
- Preencher e assinar a ata de Avaliação do Aluno.
- Cada professor orientador de estágio deverá estipular quantos alunos pode orientar, de acordo com seus horários e obrigações.

Estagiário

São atribuições do estagiário:

- Ter conhecimento e seguir as normas que regem esse Regulamento;
- Escolher o local do seu estágio;
- Verificar se as condições básicas para a realização do estágio são atendidas;
- Providenciar todos os documentos referentes ao estágio e encaminhá-los para a Central de Estágios;
- Solicitar orientações e acompanhamento do orientador ou supervisor, sempre que se fizer necessário;
- Solicitar, à Central de Estágio e ao Professor Orientador, a mudança do local de estágio, mediante justificativa, quando as normas estabelecidas e o planejamento não estiverem sendo seguidos;
- Cumprir a totalidade de horas estipuladas que constam no ITEM 3 deste documento, adequando-se ao padrão de trabalho e fluxo de rotina do ambiente de estágio;
- Executar as atividades previstas no Plano de Atividades;
- Estar em contato diário com o supervisor e, o mais frequente possível, com o professor-orientador, visando o bom andamento do estágio;
- Elaborar o relatório final de acordo com modelo disponibilizado;
- Elaborar e realizar as devidas correções do Relatório Final de Estágio juntamente com o professor orientador. O aluno também deverá apresentá-lo à banca examinadora no dia proposto pela Coordenação do curso;
- Entregar a versão corrigida e encadernada com capa dura do relatório de estágio na Biblioteca.

Central de Estágios

Compete à Central de Estágios:

- Estabelecer os convênios com empresas, instituições de ensino superior, instituições de pesquisa, entidades públicas e privadas, dentre outros;
- Manter os convênios atualizados;
- Auxiliar no preparo da documentação para estágio;

- Zelar pelo cumprimento dos requisitos legais.

8. RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

O Relatório Final de Estágio é um instrumento destinado ao registro minucioso do desenvolvimento do estágio e de seus desdobramentos. Esse relatório deve ser elaborado pelo estagiário, com a colaboração do professor orientador, de acordo com as “Normas para Elaboração do Relatório Final de Estágio em Medicina Veterinária”.

O Relatório Final de Estágio deve conter todos os locais de estágio do aluno, sendo cada local representado por uma subseção. No relatório, o aluno deve descrever todas as atividades desenvolvidas durante o seu estágio curricular, a descrição do local, do corpo docente (caso haja), bem como dos supervisores e dos responsáveis diretos pelo ensino do aluno no período de estágio.

O relatório é composto por duas partes obrigatórias, sendo a primeira parte destinada para a descrição do local do estágio e das atividades realizadas. Já na segunda parte o aluno deve dissertar sobre um Caso de Interesse, ou seja, um estudo de caso completo, conforme as “Normas para Elaboração do Relatório Final de Estágio em Medicina Veterinária”.

9. AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

O aluno matriculado nessa disciplina será submetido a três avaliações assim compostas:

1) Avaliação do Supervisor de Estágio – o Supervisor irá avaliar o desempenho do aluno no estágio por meio da Ficha de Avaliação Final do Estágio Curricular Supervisionado. Essa ficha é um documento confidencial e será aberta somente no momento da determinação da nota final do aluno na disciplina. Caso o aluno tenha realizado estágio em mais de um local, a média aritmética das notas desses locais será utilizada.

2) Avaliação do Trabalho Escrito (Relatório Final de Estágio) - será realizada pela banca examinadora, composta pelo professor orientador e por dois professores da área pertinente ao trabalho, sendo obtida por meio da média aritmética das notas dos três avaliadores.

3) Avaliação da Apresentação Oral do Aluno - será realizada pela banca examinadora, composta pelo professor orientador e por dois professores da área pertinente ao trabalho, sendo obtida por meio da média aritmética das notas dos três avaliadores.

A nota final (média final) do aluno será composta pela média aritmética das três avaliações descritas acima. Somente será APROVADO na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado, o aluno que, ao final do processo de avaliação, obtiver nota igual ou superior a 7,0 (sete) pontos.

Em anos de realização do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) pelo curso de Medicina Veterinária, os alunos que alcançarem o desempenho de 60% ou mais no Enade poderão optar pela não Apresentação Oral do Relatório Final de Estágio. Sendo que, nesses casos, a nota final da disciplina será composta pela média aritmética da nota da Avaliação do Supervisor de Estágio e da Avaliação do Trabalho Escrito (Relatório Final de Estágios).

10. CASOS OMISSOS

Os casos omissos neste manual serão resolvidos pelo Reitor, após analisar pareceres do núcleo docente estruturante do curso, do jurídico e da pró-reitoria acadêmica, no âmbito de sua competência.

B. MANUAL DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CENTRO SUPERIOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E AMBIENTAIS

1. AS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Este manual define as orientações básicas do Centro Superior de Ciências Agrárias e Ambientais da Católica do Tocantins com a finalidade de normatizar as atividades complementares e seu integral cumprimento, condição indispensável para a integralização curricular.

As atividades complementares como sendo componentes curriculares obrigatórios, enriquecedores do perfil do estudante, que possibilitam ampliar habilidades, competências e conhecimentos do estudante que são adquiridas em ações de ensino, pesquisa e extensão.

Consideram-se atividades complementares:

- Atividades de ensino, pesquisa e extensão, que busquem o aprofundamento temático e interdisciplinar, o aprimoramento profissional, a interação com a comunidade e com o mercado, e ampliem os horizontes da formação profissional, social, cultural e cidadã do estudante.
- Componente curricular flexível e relevante para o delineamento do perfil do egresso a ser formado, que permite o aproveitamento dos conhecimentos adquiridos pelo estudante, em atividades de ensino, pesquisa, iniciação científica, extensão, monitoria, eventos científicos, culturais, programas e cursos oferecidos por organizações.
- Experiências e vivências acadêmicas internas e externas com a finalidade de enriquecer o processo de ensino e de aprendizagem, disseminar conhecimentos, favorecer a prestação de serviços, promover a pesquisa tecnológica e a difusão cultural.

As atividades complementares deverão ser desenvolvidas pelos estudantes ao longo do curso.

As Atividades Complementares compõem o currículo dos cursos, conforme carga horária estabelecida na Tabela 01.

TABELA 01- Tabela de carga horária das atividades complementares.

| EIXO TEMÁTICO | DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE | CARGA HORÁRIA/EIXO | DOCUMENTO COMPROBATORIO |
|----------------------|-------------------------------|---------------------------|--------------------------------|
|----------------------|-------------------------------|---------------------------|--------------------------------|

| | | | |
|--------|--|---|-------------------------------|
| ENSINO | Monitoria em disciplinas dos cursos ofertados pela instituição. | De acordo com declaração e/ou certificado** | Declarações e/ou certificados |
| | Estágio Supervisionado Não Obrigatório desenvolvido com base nos convênios firmados com a instituição. | De acordo com declaração e/ou certificado** | Declarações e/ou certificados |
| | Disciplinas pertencentes a outros cursos superiores da instituição ou de outras instituições de ensino superior, devidamente comprovadas quanto à frequência e aprovação, desde que não tenham sido objeto de aproveitamento de estudos. | De acordo com declaração e/ou certificado** | Declarações e/ou certificados |
| | Trabalho de conclusão de curso, monografias, dissertações e teses realizadas na instituição ou em outras instituições de ensino superior em que o estudante | 30 horas | Cópia do trabalho |

| | | | |
|----------|--|---|-------------------------------|
| | participa como colaborador. | | |
| | Cursos livres de idiomas, comunicação e expressão, informática, oratória, matemática, com frequência e êxito, cujas cargas horárias não tenham sido objeto de aproveitamento de estudos. | De acordo com declaração e/ou certificado** | Declarações e/ou certificados |
| | Visitas técnicas, extra disciplinar, no entanto, monitorada por docentes da instituição. | De acordo com declaração e/ou certificado** | Declarações e/ou certificados |
| | Programas de intercâmbios nacional ou internacional, realizados em outras instituições de ensino superior. | De acordo com declaração e/ou certificado** | Declarações e/ou certificados |
| | Atividades complementares realizadas na modalidade virtual. | De acordo com declaração e/ou certificado** | Declarações e/ou certificados |
| PESQUISA | Trabalhos desenvolvidos com orientação docente, apresentados em eventos científicos | 10 horas | Cópia de anais |

| | | | |
|--|---|---|-------------------------------|
| | específicos ou seminários e publicados em anais, mencionando o nome da instituição. | | |
| | Artigos Técnicos publicados em revista de circulação nacional, registrando o nome da instituição. | 15 horas | Cópia do artigo com capa |
| | Artigos científicos publicados em periódicos científicos, registrando o nome da instituição. | 15 horas | Cópia da publicação |
| | Livros ou capítulos de livros publicados com professor da instituição, registrando o nome da instituição. | ½ hora por pagina | Cópia da publicação |
| | Capítulos de livros publicados com professor da instituição, registrando o nome da instituição | ½ hora por pagina | Cópia da publicação |
| | Bancas de TCC, dissertações e teses, em que o estudante | De acordo com declaração e/ou certificado** | Declarações e/ou certificados |

| | | | |
|----------|--|---|-------------------------------|
| | participa como ouvinte. | | |
| | Eventos científicos, internos e externos (semana acadêmica, jornada, congresso, simpósio, fórum, entre outros) nos quais o estudante participa como ouvinte. | De acordo com declaração e/ou certificado** | Declarações e/ou certificados |
| | Eventos científicos ou culturais promovidos pela instituição, nos quais o estudante participa de sua organização. | De acordo com declaração e/ou certificado** | Declarações e/ou certificados |
| | Atividades de iniciação científica (estudante bolsista ou voluntário). | De acordo com declaração e/ou certificado** | Declarações e/ou certificados |
| EXTENSÃO | Eventos de extensão promovidos pela instituição e por outras instituições de ensino superior. | De acordo com declaração e/ou certificado** | Declarações e/ou certificados |
| | Cursos e/ou eventos internos ou externos à instituição, de | De acordo com declaração e/ou certificado** | Declarações e/ou certificados |

| | | | |
|--|---|--|--------------------------------------|
| | <p>interesse da comunidade, nos quais o estudante participa como coordenador ou como componente da comissão organizadora</p> | | |
| | <p>Ligas acadêmicas e atlética, diretório acadêmico por gestão, em que o estudante participa de sua organização.</p> | <p>De acordo com declaração e/ou certificado**</p> | <p>Declarações e/ou certificados</p> |
| | <p>Jornal do curso e/ou da instituição por edição, em que o estudante participa de sua organização.</p> | <p>De acordo com declaração e/ou certificado**</p> | <p>Declarações e/ou certificados</p> |
| | <p>Programas sociais, voluntários, tais como: Comunidade Solidária, Escola Solidária, Projeto Amigos da Escola, Projeto Rondon, ou afins, em que o estudante participa, em suas diversas ações.</p> | <p>De acordo com declaração e/ou certificado**</p> | <p>Declarações e/ou certificados</p> |

| | | | |
|--|---|---|----------------------------------|
| | Atividades extensão (estudante bolsista ou voluntário). | De acordo com declaração e/ou certificado** | Declarações e/ou certificados |
| | Eventos culturais promovidos pela instituição ou organizações afins. | De acordo com declaração e/ou certificado** | Declarações e/ou certificados |

**Não será aproveitada a carga horária de certificado e/ou declaração excedente à 100 (cem) horas, apenas o quantitativo de 100 (cem) horas.

O estudante deverá desenvolver as atividades em pelo menos 2 (dois) dos três eixos: ensino, pesquisa e extensão, porém a carga horária de cada eixo **não poderá ultrapassar 50% da carga horária total.**

2. OBRIGAÇÕES DO ACADÊMICO

Compete aos acadêmicos:

- **Cumprir as 300 horas da carga horária**, para os cursos de Agronomia e Zootecnia, **240 horas da carga horária** para o curso de Medicina Veterinária e **120 horas da carga horária** para o curso de Gestão Ambiental das atividades complementares previstas no Projeto Pedagógico do Curso, em etapas.
- Informar-se sobre as atividades oferecidas, dentro ou fora da instituição, e aceitar para o curso, período em que estiver matriculado.
- Participar das atividades/eventos oferecidos pela escola e/ou pela instituição, sempre que tais atividades forem determinadas como atividade complementar para o seu curso.
- Providenciar a documentação que ateste sua participação, considerando os critérios definidos no regulamento da Escola, dentro do prazo estabelecido pela instituição.
- Entregar em local indicado pela coordenação do curso a documentação comprobatória das atividades complementares realizadas no decorrer do semestre até as datas fixadas pelo calendário acadêmico para protocolar as

notas da SEGUNDA AVALIAÇÃO (A2), para formalizar a sua validação, juntamente com o requerimento (ANEXO A).

- Providenciar a documentação comprobatória das atividades complementares, numerando-as cópias conforme o item indicativo.
- Entregar formulário e cópias, apresentar e originais à Central Atendimento para autenticação.

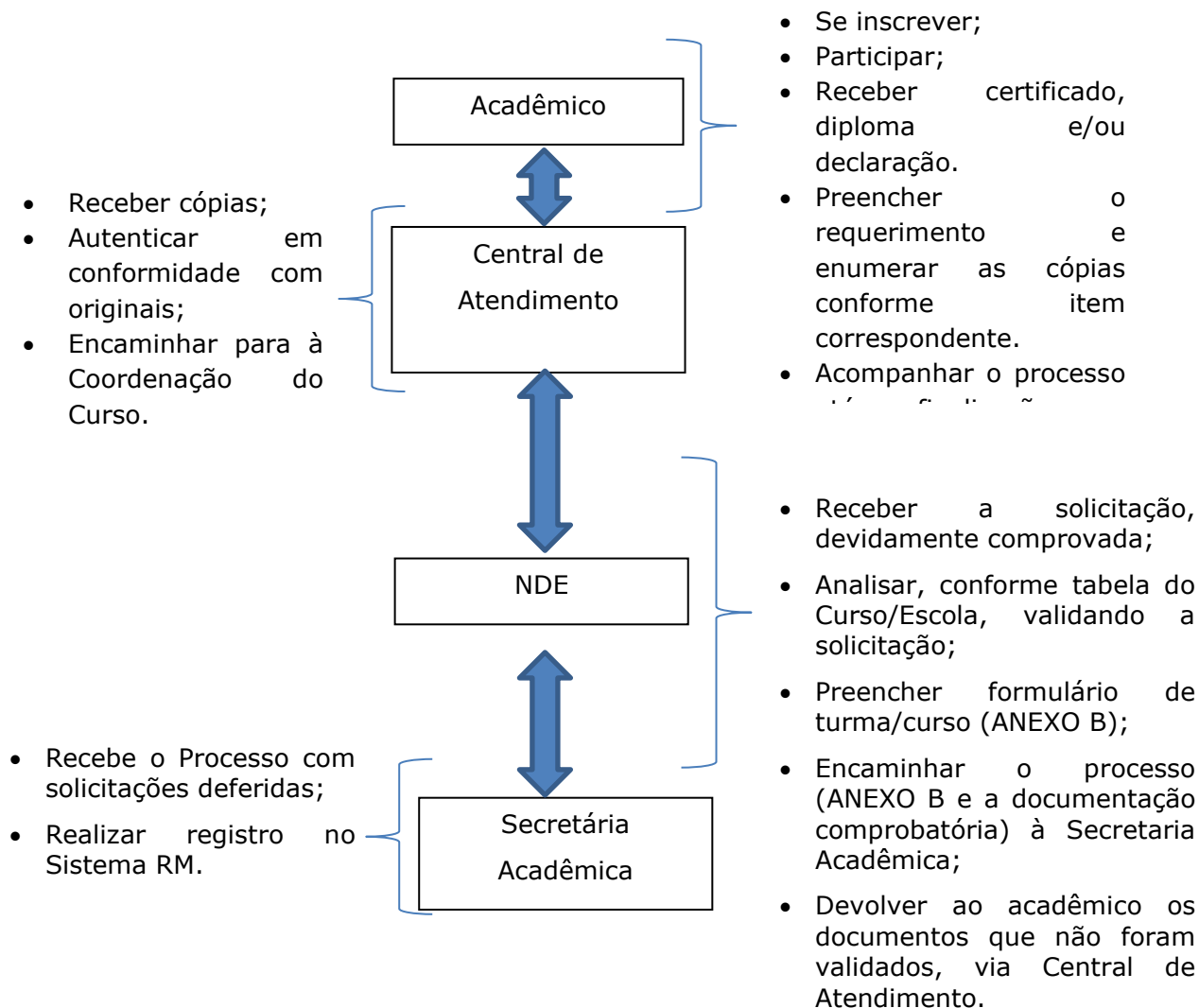
3. PROCEDIMENTOS PARA SOLICITAÇÃO, VALIDAÇÃO E REGISTRO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O estudante deve participar das atividades de cunho acadêmico-científico-cultural, que possibilitem um efetivo diferencial na qualidade de sua formação, e que, nos termos deste regulamento, possam ser consideradas como atividades complementares.

- O estudante deverá requerer, via requerimento entregue à Central de Atendimento, a validação das atividades realizadas, considerando a data prevista no calendário semestral divulgado, pelo curso.
- O requerimento deverá ser acompanhado de documentação comprobatória, com clara discriminação dos conteúdos, atividades, períodos, carga horária e formas de organização ou realização.
- Todas as atividades complementares desenvolvidas pelos estudantes necessitam de validação pela Central de Atividades Complementares.
- As atividades complementares, requeridas pelos estudantes, serão validadas pela Central de Atividades Complementares, que se encarregará de conferir as horas correspondentes próprio em formulário.
- A Coordenação do Curso encaminhará documento comprobatório da Carga Horária cumprida pelo estudante à Secretaria Acadêmico para registro no sistema acadêmico.

O estudante **transferido de outra IES** para a Católica do Tocantins, também deverá cumprir as horas de atividades complementares prevista no Projeto Pedagógico do Curso, que podem, inclusive, se for o caso, solicitar após a da transferência, a reavaliação das atividades já realizadas na IES de origem, seguindo o mesmo trâmite processual.

4. FLUXOGRAMA DE ENTREGA E DEVOLUÇÃO DE DOCUMENTAÇÃO



ANEXO A
**REQUERIMENTO DE CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES
 COMPLEMENTARES**

| | |
|-------------------|--|
| ACADEMICO: | |
| PERIODO: | |
| CURSO: | |
| MATRICULA: | |

Solicito ao Curso de _____ análise e deferimento quanto à carga horária por mim cumprida referente às horas Complementares. Solicito ainda que, as horas deferidas sejam encaminhadas à Secretaria Acadêmica para fins de registro.

| ITEM | DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES | QUANTIDADE EM HORAS | | |
|------|--|---------------------|--------|----------|
| | | EXTENSÃO | ENSINO | PESQUISA |
| 1 | | | | |
| 2 | | | | |
| 3 | | | | |
| 4 | | | | |
| 5 | | | | |
| 6 | | | | |
| 7 | | | | |
| 8 | | | | |
| 9 | | | | |
| 10 | | | | |
| 11 | | | | |
| 12 | | | | |
| 13 | | | | |
| 14 | | | | |
| 15 | | | | |
| 16 | | | | |
| 17 | | | | |
| 18 | | | | |
| 19 | | | | |
| 20 | | | | |
| 21 | | | | |
| 22 | | | | |

Palmas – TO, de de 20__.

Assinatura do Acadêmico

ANEXO B
**FORMULARIO COM A CARGA HORARIA DE ATIVIDADES
 COMPLEMENTARES**

| | |
|-------------------|--|
| ACADEMICO: | |
| PERIODO: | |
| CURSO: | |
| MATRICULA: | |

Considerando a análise realizada pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso de _____, solicito, junto à Secretaria Acadêmica, que proceda ao registro das horas complementares, do requisitante, conforme apresentado no quadro abaixo.

| ITEM SOLICITADO VALIDADO | HORAS | | |
|-----------------------------|----------|--------|----------|
| | EXTENSÃO | ENSINO | PESQUISA |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| TOTAL | | | |

Palmas – TO, de de 20__.

Parecer do NDE

Coordenador de Curso

